



JUNHO

# Revista Feminina

ANNO X - N. 109

PREÇO 1\$200





.....

22

Assinatura annual para todo o  
Brasil . . . . . 150000  
Assinatura com registro 200000  
Idem para o estrangeiro 300000

# Revista Feminina

Redacção  
RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1  
Telephone N. 6559 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avolina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardinal Arc-veverde affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO X

SÃO PAULO, JUNHO DE 1923

NUM. 109

## Feminismo brasileiro

Inimigas da causa — O scepticismo patricio — Fetiches que precisamos abater — Mutações na nossa ambiencia ethico-social — Prodomos de victoria do feminismo brasileiro

Nossa ultima chronica parece ter despertado algum interesse na grande imprensa paulistana. Um dos que se dignaram commentar a num grande prestigio matutino local, chamando para ella a attenção dos seus leitores, expozou francamente suas idéas geraes, accetando a victoria do feminismo na collaboração da vida social-politica do paiz como uma necessidade democratica.

Se, entretanto, essa é a consciencia geral que se torna em torno do nosso ideal-programma, precisamos estudar quaes são as causas que se têm opposto a seu triumpho total.

Um dos inimigos peores que as mulheres têm tido contra suas justas aspirações, têm sido as proprias mulheres. Que os homens, na defeza egoistica dos principios tradicionaes por elles proprios creados atravez dos tempos, oppunham embargos á concurrencia da mulher aos cargos publicos, dos quaes se julgaram, até hoje, legitimos herdeiros, é natural e humano. O que é, porém, anti-natural, é que a mulher se faça xpontanea inimiga dos seus proprios direitos.

Essa opposição, ditada por uma falsa elegancia, parte daquellas nossas companheiras ainda não illuminadas pelas grandes idéas — forças que conduzem nosso sexo á conquista dos direitos que lhe são negados. Ha ainda, nessa opposição, um egoismo sentimental decorrente de um certo voluptuoso orientalismo de costumes, pelo qual se concebe a companhia do homem como um micro motivo orientamental da casa, como um cabide vivo e aristocratico destinado a dependurar-se nelle as ultimas confeções de Paris, para regalo dos sentidos do homem...

Tomando, assim, a mulher, como sua missão na terra, ser um objecto de luxo, ella se despersonaliza e, crendo ser rainha de Adão, Eva passa apenas a ser aquelle fantecho enrolado em sedas, de que falta o genio percuante de Ibsen, na "Casa de Boneca"...

São geralmente essas "bonecas" ibsenianas as inimigas inconscientes da causa libertaria por que se batem todos os grandes espiritos do sexo. E, assim, não é difficil ouvir-se, nos salões chics, onde se fala muito de coisas que se ignoram, cristas ironias contra as almeçadas reindicações do sexo, como se o destino do mesmo fosse apenas ter uma função de "libelot" ou de almojada, no lar domestico...

O homem, naturalmente, tira um grande partido dessa opinião e aguçá os mais empenhados sarcasmos contra a mulher que se bate pelos seus ideaes feministas, mesmo quando esta põe na defeza de sua causa, as mais logicas e legitimas das razões. Acresça-se a essa habil manobra de derrotismo ardiloso, semeado por algumas futeis representanties do nosso sexo, esse desalentado scepticismo nacional, tão languido, tão dissolvente. Esse scepticismo, que está no espirito da raça — formula modernizada dos restos de fatalismo que a conquistista arabe deixou no sangue da gente lusa — é um terrivel toxico que precisamos combater com o antidoto da nossa energia e com o estimulante da nossa continuada acção.

Esse mesmo scepticismo creou uma serie de papayes e fetiches que tomaram a vida exuberante dos preconceitos enraizados. Um desses fetiches é a inadaptabilidade da mulher brasileira á vida activa social, por um defeito de raça, oriundo do espirito extremamente caseiro, domestico, das nossas ancestraes. Precisamos matar esse manipaço. E' falio como todos os duendes... Não é verdade que na nossa estype a mulher brasileira fosse a orelha desalada metida no segredo dos gymnicus, completamente alheia ás movimentações da vida publica no periodo da fixação da nossa nascente nacionalidade.

A mulher brasileira, em S. Paulo, na

Bahia, em Pernambuco, sempre foi a collaboradora eficaz da obra epopeica desses hermericos heróis que fizeram na America uma das nações mais polerossas do mundo...

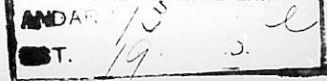
De bom cerne vem a fibra que forma a nossa energia militante. Nosso passado historico é o melhor estimulo para o nosso espirito de organização e de combatividade. A mulher brasileira — melhor que qualquer outra do mundo — está appareilhada para entrar immediatamente, e com grande efficacia, na serena collaboração dos nossos destinos politicos e sociaes.

Hoje em dia, felizmente, por obra e graça da nossa tenaz e eficiente propaganda, as idéas ethico-politicas soffrem uma radical transmutação e o que hontem parecia um absurdo, um sacrificio, hoje parece uma coisa mais que provavel, necessaria até... Já no campo dos nossos lycueiros o conceito pejorativo de uma possível collaboração da mulher na vida politico-administrativa nacional apparece como uma aspiração justissima, de tal forma que corporificaram num projecto legislativo esse nosso direito a reivindicar.

Caminhamos, como se vê, para uma solução feliz de tão premente problema. A mulher, sem impulsos exaegerados ou movimentos rebeldes, abre seu victorioso caminho no seccario da vida collectiva, entre alas formadas pelo respeito deante da justiça do seu ideal triumphador.

E' mister, porém, cerrar sempre mais fileiras. E' mister ainda, alcançado o nosso desideratum, comprehender com alto espirito de serenidade, o alcance do nosso proprio triumpho, e não fazer do objecto da nossa disputada conquista, um pomo de discordia, de dissensões entre nós...

MARIA CLARA ALVEAR



# A mulher e os seus direitos políticos

No Brasil, hoje em dia, já não é novidade que a mulher appareça, na tribuna, substituindo o advogado, e no fundo de um gabinete, preparando-se para combater os males que affectam e corroem a humanidade. Não é tambem surpresa vel-a no commercio, no jornalismo, nas diversas tendas onde se funde a civilização humana.

E' pois, mais que justo, mais que razoavel, vel-a tambem disputando connosco, na arena politica, programmas de governo e de administração. Entre nós, ha ainda quem diga, quando se fala nos direitos politicos da mulher, que isto seria uma ingerencia indebita em nossos dominios e um principio de desorganização social, por não ser coherente com a organização da familia, nos seus moldes archaicos e patriarcaes que herdamos dos nossos antepassados, ha alguns pares de seculos.

Desde epochas immemoriaes, das quaes temos noticias pelos escavadores da historia que nol-as trouxeram até então, a tendencia dos homens foi sempre reprimir, refrear e submeter a mulher ás mais duras privações, apoiados nas proprias instituições, por elles mesmos creadas e sancionadas. No entanto, com o andar dos tempos, a mulher foi sahindo desse amphitheatro estreito, circundado pela opinião dos homens, para uma arena mais vasta, onde se abriram novos horizontes para as primeiras aspirações que surgiram.

Foram os anglo-saxões que offereceram os primeiros triumphos á mulher; em seguida vieram os allemães, e por ultimo os americanos que, querendo em tudo sobrepujar os povos europens, depois das mais bellas conquistas, procuram ainda reivindicar uma absoluta egualdade de direitos para a mulher.

E', pois, sob os auspicios desse ambiente, sob essa atmosphera de adaptação, que nos preparamos tambem para dar á mulher uma educação superior, um treinamento social, que a impulsiona victoriosamente na lucta pela vida. Ha, sobre esse ponto de vista, varias controversias que, afastando-se do reducto da familia, vão até considerações particulares de condições climatericas, que nos impedem de proporcionar á mulher brasileira, as mesmas regalias e os mesmos direitos que obteve a mulher européa. D'esse ponto de vista, achamo-nos assáz distanciados. Tal argumento é, não só im-procedente porque o clima é apenas um factor de maior ou menor actuação para o individuo, como principalmente vexatorio para nós mesmos, porque traduz a existencia do character subsistindo pelo exercicio de uma vigilancia continua que a sociedade exerce sobre a mulher.

Não havia cumprimento de dever, si este fosse scandalo pela espionagem.

Os exercitos não teriam disciplina, as instituições caridosas não teriam pundonor, os governos não teriam programma, o commercio não seria um simples permuta de confiança, e até a propria religião, para os que a professam e praticam, não seria o que é pois só o grande Creador do mundo, é capaz de prescrutar as ondas de descrença que encapellam o fragil coração humano. O que é certo, o que talvez fosse ainda um argumento poderoso para que se não desse no actual momento todo o uso e gozo de liberdade que a mulher tem o direito de exigir é a sua deficiencia de instrução e educação social. Desde, porem, que a mulher esteja apta para obter um logar condigno na collectividade de que faz parte, seja nas letras, seja no commercio, seja na industria ou em qualquer outro ramo da actividade commun, impedil-a de gozar direitos identicos aos nossos, é diminuil-a, humilh-a e destituil-a das qualidades uteis com que a natureza a dotou.

Depois do cataclismo mundial que terminou em 1918, é que se viu de quanto é capaz a mulher.

Além da abnegação que lhe é propria, além da sua persistencia no trabalho, não foi pouco notavel o patriotismo por ella revelado, nos transees mais agudos, nas horas mais incertas por que passou a humanidade. Como, pois, se explica essa exclusão da mulher na organização politica de um paiz?

Por ventura ella não pensa? Por ventura ella deixa de ser, em muitos casos, uma perfeita cidadã, como professora, como funcionaria publica, como jornalista, escriptora, e até commerciante? Si a familia julga-se offendida em sua organização social, pelo facto de se dar o direito de cidadania á mulher, então não devia permitir que ella entrasse para aquelles mistéres, porque, *ipso facto*, renunciava o parasytismo que se lhe quer impôr, em troca da liberdade e dos direitos que lhe eram usurpados.

Quereis saber, minhas queridas patricias, porque o homem relucta em conceder-vos a liberdade, sob todos os seus aspectos? — E' o medo de vossa competencia, é o receio dos nullos, essa legião de analphabetos que, falhando em todos os laboratorios da actividade-humana, só encontram abrigo no direito do voto e com elle obtêm o repouso, com que dormem ás sombras das *synecuras*...

Avante, patricias, trabalhai, persisti, que não longe está o dia no qual ha de surgir o sol que illuminará as vossas frentes, trazendo nos seus raios a estrella da Liberdade!

Avante!

COLLARES JUNIOR

# A DIPLOMACIA CHILENA E A MULHER BRASILEIRA

*De passagem pelo Rio de Janeiro, S. Excia. o dr. Rivas Vicuña, illustre delegado do Chile á 5.ª Conferencia Pan-Americana, gentilmente concede uma entrevista á "Revista Feminina".*

## AS IMPRESSÕES DE S. EXCIA. SOBRE O NOSSO PAIZ E SOBRE A MULHER BRASILEIRA

*O nosso telegramma de boas vindas. A fidalga cortesia com que o extrenno defensor dos direitos da mulher nos recebeu, em nossa primeira visita. Referencias amáveis de S. Excia. ao nosso orgão. O encontro no pavilhão Britânico. Um bello pensamento do illustre estadista sobre a missão social da mulher.*

Todos aquelles que se interessam pela evolução do movimento actual do mundo em pról da emancipação da mulher e da conquista integral de seus direitos, estão ao par da attitude brillantissima, assumida pelo illustre dr. Manoel Rivas Vicuña, em defesa dessas legítimas aspirações do nosso sexo, no decorrer dos trabalhos da 5.ª Conferencia Pan-Americana reunida na capital do Chile.

De facto, nesse congresso das nações americanas, não apenas a mulher de nosso continente, mas a mulher em geral, teve no illustre estadista chileno, um de seus mais eloquentes e calorosos defensores.

O parecer, apresentado alli por s. excia. em favor da equaldade dos sexos; o estudo profundo e detalhado do grande problema feminino, que os varios considerandos desse parecer revelavam; toda a nobreza, enfim, toda a elevação desse gesto do brillante diplomata, em favor do nosso sexo e de seus ideaes, vieram-nos consagrar aos olhos do mundo como um dos mais convictos e apaixonados paladinos de nossa causa, demonstrado, ao mesmo tempo, inilludivelmente, que o problema feminino, hoje em dia, já não pode ser separado do novo espirito de democracia e de suas cogitações em pról de uma unidade civilisadora universal.

Vista por qualquer dos prismas, — social, moral, humano, — foi assim, a attitude do dr. Rivas Vicuña, a mais elevada e significativa. Por essa occasião, a "Revista Feminina", interpretando o sentir da mulher brasileira, enviou ao delegado chileno, em telegramma que foi por S. Excia. levado ao conhecimento do Congresso Pan-Americano, os mais calorosos votos de congratulações. S. Excia. teve a amabilidade de nos responder em termos honrosos e nobilissimos.

Tanto os telegrammas que por essa occasião enviamos ao dr. Vicuña, ao dr. Alvarado e ao nosso ministro das relações exteriores, dr. Felix Pacheco, como as respostas que estes illustres diplomatas tiveram a gentileza de nos endereçar, foram por nós publicados em nosso numero passado, sendo, portanto, do conhecimento de nossas leitoras.

Passemos agora a descrever a visita que fizemos ao brillante diplomata, por occasião de sua passagem pela Capital Federal e a entrevista que S. Excia. tão gentilmente nos concedeu.

## A ENTREVISTA

O sol, que no inverno é de uma alacridade communicativa e feliz, espalhava-se em largas ondas sobre os montes, ao longo do asphalto das avenidas e pela ampla transparencia da Guanabara, quando descemos junto á escadaria do Hotel Gloria, onde o dr. Vicuña e suas exmas. esposa e filha achavam-se hospedados.

Procuravamos alli o illustre diplomata chileno, a fim de lhe agradecer em nosso nome e no da mulher brasileira, tudo o que em favor de nosso sexo fizera sua excia., através de sua acção effeiz e illuminada, durante os trabalhos da 5.ª Conferencia Pan-Americana.

Pouco depois de termos sido annunciadas, o embaixador e ministro plenipotenciario do Chile junto ao governo dos Estados Unidos, amavel, risonho, vinha ao nosso encontro, desculpando-se gentilmente de nos ter feito esperar alguns momentos.

— Como devem comprehender, toáo o tempo de que disponho é pouco... pouco para admirar esta magnifica capital de seu paiz!...

— Mas, Excia., si não o esperamos, absolutamente!... — Estava a terminar uma carta, quando recebi o annuncio de sua visita.

A correspondencia de S. Excia. é enorme, vendo-se, elle, assim, na contingencia de ajudar seu secretario. Contudo, o brillante diplomata que reúne aos encantos de um finissimo trato pessoal os dons de espirito de um intellectual verdadeiramente superior teve a gentileza de entreter conosco uma longa e animada palestra. S. Excia. teve expressões de verdadeiro entusiasmo referindo-se á nossa terra.

— O Rio de Janeiro é um verdadeiro primor da natureza! Tudo quanto se tenha phantasiado, diante de narrativas e livros de viagem, fica aquém da realidade. Estas montanhas esplendidas fechando como que numa grinalda de soubro oriental, a esmeralda cambiante das aguas da bahia, que é, indiscutivelmente, uma das mais bellas do mundo, formam um scenario de apothose e de deslumbramento. E o sol! a luz magica deste sol unico, derramando-se em cascatas sobre a casaria, as mattas dos arredores, a extensão da bahia! O Rio de Janeiro, repito, é uma verdadeira maravilha. Mas



O illustre diplomata chileno e sua esposa, gentilmente posando para a "Revista Feminina".

não somente sob este aspecto é a capital de seu paiz uma das mais importantes cidades do mundo. São igualmente notáveis seu progresso commercial, sua intensidade febril de cidade cosmopolita, o perfeitissimo asseio de suas praças e avenidas, sua arquitectura, seu adiantamento em todos os campos da actividade humana. E, o que dizer da cortesia afaivel de seu povo? Estou verdadeiramente encantado com a sympathia que este povo, ordeiro, trabalhador e evolvido me tem demonstrado. Por tudo isto, é meu profundo desejo que uma acção fecunda de nossos governos, agindo no sentido dos interesses collectivos do continente, venha estreitar cada vez mais os laços de amizade que já unem os dois grandes povos latino-americanos, cuja influencia em favor da paz e da concordia geraes deve-se exercer integralmente, dentro de uma orientação segura e illuminada. Muito da futura evolução social da humanidade depende da elevação espirital das democracias americanas, que representam, no actual momento historico do mundo a contribuição de uma vitalidade nova. E, S. Excia. depois de breve pausa, de novo se referio com entusiasmo á nossa terra: Paiz verdadeiramente maravilhoso! Fadado, sem duvida nenhuma, ao mais brilhante futuro.

Agradecemos a envaidecedora opinião de S. Excia. que continuou, com afabilidade encantadora:

— Sinto deveras não poder, neste momento, ir a S. Paulo, que sei prospero, rico, progressista. E' um dos Estados da Federação Brasileira que muito desejo conhecer de perto.

— De facto, S. Paulo é na União brasileira um dos factores de riqueza e de progresso mais representativos.

— Admiro, profundamente, o seu bello paiz. Terra esplendidamente dotada pela natureza, e destinada, num futuro não remoto a ser um dos pioneiros da civilização humana.

— A impressão de V. Excia. sensibilisa-nos sobremaneira.

— Desta vez, estou de passagem. Pretendo, porem, para o proximo anno, talvez, voltar, e então demorar-me-hei o bastante para ir a S. Paulo, onde penso mesmo adquirir uma

propriedade agricola para um de meus filhos, actualmente estudante em Philadelphia.

— A intenção de V. Excia. enche-nos de jubilo.

— Desejo, porem, sendo possivel, adquirir uma fazenda, em formação ainda, para que meu filho tenha margem de a desenvolver segundo orientação propria.

— E sobre a mulher brasileira. — dissems sorrindo, — qual é a opinião de V. Excia.?

O illustre homem de Estado chileno teve então a amabilidade galantadora de um fino *mot d'esprit*:

— Oh! a melhor possivel! Pode crer: estou verdadeiramente encantado. Que distincção! que sensibilidade! que formosura! Imagine que cheguei a dizer á minha esposa que tenho pena de não ter vindo ao Brasil... em solteiro! Rimos. O embaixador chileno, perfeito gentleman e espirito cultissimo, tinha feito, naquella breve phrase galantadora, o supremo elogio que se possa fazer a uma mulher. Mas lembramo-nos de que o tempo do illustre diplomata era precioso e porisso agradecemos-lhes as phrases com que ao nosso orgão e á mulher brasileira se referira no telegramma que tivera a gentileza de nos enviar. Nesta phase da entrevista o dr. Rivas Vicuña, tratando do movimento feminino em seu aspecto social e moral, disse-nos:

— A mulher deve ser educada, para poder representar ca-



Sua Excia. o dr. Rivas Vicuña, embaixador do Chile nos Estados Unidos, sua esposa e a sra. Maria Salles filha do nosso director sr. João Salles.

bal e integralmente o seu papel civilizador na sociedade moderna. Nesta educação devem entrar considerações de ordem moral e humana, como a luta pela vida, o perfeito desempenho de seus deveres de esposa e mãe, etc. O verdadeiro meio de acção da mulher é o lar. Por elle e através delle pode a mulher chegar á realisação de seus mais elevados ideaes, que são, no fundo, a eterna aspiração do genero humano, para a conquista da felicidade através da justiça."

Concordamos com S. Excia. sobre esta necessaria orientação do movimento femiino, e aproveitamos a opportunidade para lhe pedir algumas photographias para a nossa revista. O amavel diplomata não poudo satisfazer o nosso desejo, tendo que comparecer dahi a pouco ao almoço que o ministro do Chile, no Rio de Janeiro lhe offerencia. Contudo, ao despedirmo-nos, combinamos com S. Excia. um encontro no pavilhão britannico, para o dia seguinte, onde teriamos opportunidade de o photographar, como o fizemos, assim como

mata, o inglez, o francez e a nossa mesma lingua. Sua exma. esposa, extremamente insinuante e agradável, deixa transparecer em suas maneiras distinctissimas sua sensibilidade eleita e a elevação de seu caracter. Conversamos ainda uma vez sobre o movimento da emancipação femiina. O dr. Vicuña, profundo estudioso dos phenomenos sociaes que agitam o espirito do nosso tempo, teve phrasas elogiôsas a respeito da acção jornalística da "Revista Feminina", nesse sentido, promettendo-nos enviar dos Estados Unidos alguns trabalhos seus sobre o momento assumpto.

— E' em verdade, uma das melhores e bem orientadas revistas sul americanas em seu genero.

— Bondade de V. Excia. Si alguma coisa valemos, isso o devemos, pura e simplesmente á execução fiel que vimos dando, no terreno de nossa actividade jornalística, á alta orientação que nossa inextinguivel fundadora e minha querida mãe, fallecida ha cinco annos, nos deixou.

— O programma da "Revista Feminina" envolve e contém a face melhor, e talvez, para as democracias americanas, a unica viavel, da importante questão da emancipação femiina. Foi com intenso prazer, que percorri-lhe as paginas, constatando a perfeita analogia que existe, entre o espirito doutrinario que encerra, e as ideias que enunciei no parecer que sobre os direitos civis e politicos da mulher, tive a honra de apresentar á 5.ª Conferencia Pan-Americana de Santiago.

E', de facto, uma verdadeira *Revista femiina*.

— Os elogios de V. Excia. são-nos gratos por sabermos absolutamente sinceros, — expressão fiel de um nobre caracter e de uma alma elevada. Agradecemos-os em nosso nome e no de todas as senhoras brasileiras, cuja collaboração constante e fecunda tem sido um dos principaes factores de nosso exito.

Não fossem essas admiraveis amigas da mulher, e talvez, lutando, como V. Excia. sabe, num meio um tanto hostil, não teriamos attingido o grão de prosperidade que actualmente, louvado Deus, attingimos.

E, enquanto posava, o dr. Rivas Vicuña, amavel como sempre, escreveu, dedicando-o especialmente á nossa revista, o seguinte bellissimo pensamento:

*"A mulher é o regulador da familia; deve selo da sociedade. O feminismo constitue uma força que sabiamente dirigida, dará positivos e beneficos resultados, sempre que a mulher não esqueça sua função primordial: encontro e maternidade."*

Nossa missão estava cumprida. Era tempo de nos despedirmos. Sua Excia., perfeito e cortez cavalheiro como sempre, curvou-se na gentileza de um fino galanteio. E, no gesto fidalgo com que de leve esboçou sua reverencia perfeita, nós sentimos a intenção da homenagem gentil, prestada em nossa pessoa á mulher brasileira. — AVELINA SALLES.



O dr. Rivas Vicuña, o secretario da "Revista Feminina", sua esposa de Souza Sallés, a distincta esposa de nosso illustre hospede e um grupo de pessoas grãdas da legação inglesa.

á sua exma. esposa. E sahimos, verdadeiramente encantadas pela fidalga cortesia com que o illustre diplomata e grande amigo da mulher nos recebera.

### NO PAVILHÃO BRITANNICO

No dia seguinte, á hora marcada, pouco depois de termos chegado, eu, meu tio o secretario da legação da embaixada inglesa, os photographos e algumas pessoas que nos acompanhavam, o dr. Rivas Vicuña e sua exma. esposa, uma senhora muito sympathica e distincta, entraram no pavilhão britannico. A amabilidade risonha do diplomata chileno que já na vespera tanto nos captivara revelava-se ainda uma vez, na gentileza pressurosa com que accedia á insistencia do nosso assedio jornalístico. E a palestra entalou-se. S. Exa., alem de seu idioma nativo que fala admiravelmente, conhece e fala correctamente, numa correção impecavel de diplo-

# A expansão do ensino em nosso estado

## O externato "Dr. Ataliba Leonel" de Pirajú

Entre as manifestações de progresso de nosso estado, uma das mais eloquentes, sem duvida, é a expansão do ensino, quer publico quer particular. Os descendentes dos arrojados bandeirantes, ainda neste campo da actividade humana são sempre os audaciosos espiritos de outr'ora, caminhando impavidamente na dianteira de todo o movimento de esperança.

E, vão hoje, para a conquista da luz, como os seus rudes mas grandes avós iam para o imprevisito do desconhecido: com profunda fé no proprio destino, com illimitada confiança em suas facultades de lucta e de acção.

E como a victoria é o seguro apanagio da força consciente e do ferreo desejo de vencer, si em seus escriptos não brilham as fallazes esmeraldas de Fernão Dias Paes Leme, em seus campos immensos, sorri ao sol a bençã das searas pingues, em suas fabricas o trabalho canta o grande canto triumphal da paz e da riqueza e em suas

á alma juvenil em vez de respeito, temor, em vez de affecto, hostilidade.

A escola transformou-se, rasgou portas para a luz e para a ternura; fez-se clara, e appetecida. E ganhou em assim se transformando. Porque, em que pese a certos espiritos "intransigentes" a verdade é que os nossos collegios, em muitos e muitos pontos podem ser hoje equiparados a seus congeneres estrangeiros.

Mas o que marca a nossa evolução em materia de ensino, não é apenas, a parte referente a installações, programmas etc., como ainda o numero de instituições espalhadas pelos mais remotos pontos do estado.

Quasi que não existe cidadezinha do interior falta de um collegio, optimamente installado e dirigido com proficiencia. E, todos elles, (o que evidencia francamente



Externato Dr. "Ataliba Leonel" de Pirajú. — Ao centro vese o director do estabelecimento, sr. Adnanastor de Lacerda Ortiz tendo a seu lado o rev. padre Adauto Rocha e o pessoal do corpo docente.

escolas toda uma viril geração, que entra, cheia de esperança, as batalhas da vida, abre a alma e o pensamento para os dictames da verdade, da sciencia e da razão.

Nestes ultimos tempos o problema do ensino, tem tido um grande e benefico incremento, em nosso estado.

Quer o ensino official quer o particular, vão em seus numerosos estabelecimentos assimilando e adaptando metodos e systemas pedagogicos, que marcam o expozite da evolução da materia, nos mais cultos paizes do mundo.

A escola, salvo rarissimas excepções, já não é mais entre nós, o que era ha cincoenta annos atraz: uma especie de escura e glacial prisão, onde o "mestre" sempre de sobrececho carregado e palmatoria prompta, infundia

a alta orientação de nosso progresso) com grande numero de alumnos, quer internos quer externos.

E' o que poderiamos com justiça dizer do Externato "Dr. Ataliba Leonel" de Pirajú, cujo director, sr. Adnanastor de Lacerda Ortiz, corpo docente e alumnos o nosso cliché reproduz.

Fundado em Fevereiro do corrente anno já conta com a matricula de 127 alumnos o que representa, innegavelmente, um promissor resultado.

E' com prazer que aqui consignamos o auspicioso facto, pois que, sobre a educação geral repouse a esperança do futuro de nossa raça, da grandeza de nossos destinos, e da nossa contribuição na obra da civilização universal.

# O Congresso Internacional Feminino realizado em Roma

## OS DISCURSOS DO SR. MUSSOLINI

### A opinião do Summo Pontífice sobre certos aspectos do movimento de emancipação da mulher

#### O ANTAGONISMO ENTRE DUAS CORRENTES FEMINISTAS

**O divórcio, como Força Legal, é incompatível com nossas tradições moraes, ethnicas e religiosas**

Sob a presidência do sr. Mussolini, chefe do gabinete italiano, inaugurou-se a 14 de Maio passado, em Roma, o grande Congresso Internacional Feminino, para a obtenção do direito do voto.

Compareceram a essa reunião, verdadeiramente excepcional, mais de 2.000 congressistas, das quaes, 1.800 italianas e 200 representando mais de quarenta paizes estrangeiros.

No discurso com que declarou solemnemente inaugurado o grande Congresso Internacional Feminino, o primeiro ministro da Italia disse que era intenção do governo "fascista", salvo acontecimentos imprevistos concernentes ás mulheres o direito do voto, começando pelas eleições administrativas.

Disse mais, nesse discurso, o eminente estadista, que esse direito politico seria naturalmente concedido a uma determinada categoria de mulheres. No entanto, — acrescentou, o governo achava-se absolutamente disposto a dar o seu completo apoio para a cabal resolução dos grandes problemas sociais que são parte integrante do programma feminista.

No final desse discurso, que foi muito applaudido, o sr. Mussolini saudou eloquentemente os milhões de mães e esposas que no periodo tremendo da grande guerra sofreram em silencio a perda de seus entes mais queridos, e terminou sua oração fazendo votos para que o Congresso Internacional Feminino de Roma marcasse mais uma gloriosa etapa na historia da elevação e dignificação da mulher.

Em seguida ao discurso inaugural, fallou a sra. Chapman Catt que fez a exposição do progresso do movimento feminista no mundo.

No dia 18, Sua Santidade o papa Pio XI recebeu em audiência particular vinte e cinco senhoras suffragistas delegadas ao Congresso Feminino.

Nessa audiência o Summo Pontífice referindo-se a uma resolução desse Congresso disse que era favorável á elevação moral da mulher, mas que não approvava certos pontos do programma da Alliança, como por exemplo o relativo ao divórcio.

No dia 19, um cortejo composto de 1200 senhoras que tomaram parte no Congresso de Roma, prestou homenagem ao soldado desconhecido.

• •

• •

Para nós, que nos vimos batendo ha longos annos neste ingrato terreno da imprensa, pela realisação integral das justas aspirações de nosso sexo, a extraordinaria significação moral do Congresso Feminino de Roma, para a obtenção de um nosso insophismavel direito, qual é este do suffragio, representou um legítimo motivo de jubilo.

Deante da resistencia das democracias latinas em conceder o direito politico á mulher, as declarações do chefe do gabinete italiano assumiram proporções de um verdadeiro triumpho.

As solemnes promessas do estadista ferreo que vem dando o exemplo de uma vontade pessoal, rara na historia contemporanea, representam, para todas as mulheres do mundo, para todos os que não julgam da vida e dos ideaes humanos atravez de um mesquinho prisma mysonista, não apenas uma problematica irracão, mas a certeza tangível de uma luminosa esperança prestes a ser realidade.

Em quasi todos os paizes do mundo, a egualdade politica dos dois sexos, diante da urna como diante da inflexibilidade necessaria das leis é, já hoje, um facto consumado.

Em verdade, esse forte sopro de humanidade que ha meio seculo vem varrendo das consciencias a bruma de abstrdos preconceitos milenarios, cunhada, hoje, na consagração moral e legal por parte dos legisladores e governantes, da insophismavel justiça das aspirações femininas.

Primeiro, as almas curvaram-se á evidencia desta verdade que o despotismo masculino vinha fechando no carcere ferreo do seu egoismo; e que consiste em se reconhecer a egualdade dos dois sexos, — abstrahidas, naturalmente, as necessidades inherentes ás proprias funções physiologicas — em todas as manifestações da actividade humana.

Depois da conversão das almas, ou do substracto sentimental humano ás doutrinas feministas, veio o que poderíamos chamar o "Cammino de Damasco" do pensamento puro perante a justiça dos nossos ideaes.

Foi quando, passando do lyrismo facil dos poetas ao terreno estavel da sciencia e da razão, o feminismo, ou a defesa dos direitos civis e politicos da mulher, tomou aos olhos do mundo a verdadeira importancia de problema capital, ligado directamente, por suas consequências proximas ou remotas ao destino superior da humanidade.

Desde esse momento a victoria da theoria equalitaria dos dois sexos estava assegurada.

Na apparencia era o triumpho das aspirações de um sexo, sexo longa e injustamente escravizado, o que o mundo consagra com sua adhesão entusiasta, mas no fundo, mas para todo o espirito isento da myopia rasteira do mysonismo, o que se acabava de realizar, era apenas um passo mais do genero humano para a conquista desse ideal de justiça, de amor e de fraternidade, que ha quasi dois mil annos a Fonte Suprema das Perfeições, inscreveu com seu sangue innocente na mais profunda pagina da terra.

Mas, a resistencia dos estados neo-latinos a certos conceitos da doutrina feminista, sob determinados pontos de vista é justificavel.

A estabilidade dos povos que tiveram sua origem ethnica nesse glorioso punhado de pastores e agricultores do Lacio, repousa, como tem repousado depois do edicto de Constantino, sobre a pura tradição do Catholicismo.

Durante a grande sombra da idade media, os elos moraes, espirituaes e sociais que uniram a grande familia

latina foram conservados intactos, apenas pela grande força moral que a religião de Roma exercia no espírito dos bárbaros triumphantes.

Depois dessa tremenda epocha, pela Renascença, pelo período das revoluções etc., as tradições catholicas no seio da latinidade, foram sempre a sagrada chama de Vesta, que manteve acceso o amor intrínseco da estirpe, e intactas todas as suas qualidades de mente, de coração e de espírito.

Foi assim o catholicismo, na cohesão de sua disciplina moral, o factor da admirável unidade da raça latina através de todas as terríveis peripecias da historia.

Ora, evidencia-se esta grande verdade historica, claro está que ante certos aspectos violentos da doutrina feminista, como a questão do divórcio etc., a resistencia da latinidade, fosse opposta ao excesso de um espírito libertario absurdo, bebido em conceitos de pura Reforma, como o dique natural que a toda a avalanche o bom senso offerece.

E assim formaram-se estas duas correntes feministas antagonicas, uma, representada pela opinião de diversos povos, principalmente os de origem anglo-saxonica, outra, a mais moderada, a que proclamando a equaldade civil e politica dos dois sexos, não via, no entanto, as medidas extremas do divórcio, etc., representada, por sua vez, pelos povos latinos e latino-americanos.

•  
•

Certo, a mulher latina, principalmente a de aquem Atlantico, não desconhece e repudia os esforços e sacrificios que em prol da geral nobilitação do sexo tem feito o feminismo de outras partes do globo. Obra immensa, essa, e que seria a maior das injustiças negar.

Mas, reconhecendo-lhe o merito, não pôde absolutamente aceitar-lhe as deducções extremistas.

Como dissemos num artigo anterior, a respeito da 5.<sup>a</sup> Conferencia Pan Americana, trata-se aqui de uma questão de raça, de idole, de religião.

De religião, principalmente. Não queremos fazer destes debates uma questão religiosa mas a evidencia impõe-se.

E' mesmo inutil, o querer disfarçal-a.

Temos, por exemplo, a mulher brasileira. Nascida e educada num ambiente predominantemente catholico; filha de uma raça tradicionalmente catholica e conservadora; de uma sensibilidade psychica finissima, antagonica, portanto á brutalidade de todos os excessos, é natural que recuse, incondicionalmente, todas essas theorias que algumas feministas, aliás de valor, como a sra. Chapman Catt, e outras, apregoam e propagam.

E a confirmação destas nossas asserções tivemos-a, agora, durante este mesmo Congresso Feminino de Roma, nas sabias palavras de Sua Santidade PIO XI.

Recebendo, como a principio dissemos, 25 senhoras delegadas ao Congresso, o chefe da christandade disse, que desejava a elevação moral da mulher, não approvando, no entanto, certos pontos do programma da Alliança, como, por exemplo, o relativo ao divórcio.

Nada mais ponderado que esta opinião do Summo Pontifice. Basta reflectirmos um pouco nas numerosas e terríveis consequências do divórcio estabelecido como força legal, para reguermos incondicionalmente a violenta medida.

Recusam-se á acceitação dessa medida, as nossas tradições ethnicas e religiosas; a nossa sensibilidade de alma, e a voz da nossa consciencia, que altamente proclama a necessidade fatal da indissolubilidade do matrimonio, como seguro esteio da familia e portanto da sociedade.

"A união entre o homem e a mulher, — disse um pensador moderno, dev ser um pacto sagrado".

Uma das verdades fundamentais da vida, pelo menos de uma concepção alta da vida, está expressa nestas palavras.

Exemplos, não nos faltam na historia da humanidade, para provar-o. Poderíamos citar, entre dezenas de outras, a lição eloquentissima do mais poderoso e mais solidamente construido, dos imperios da terra: Roma, a senhora do universo, a conquistadora da Asia e da Africa, a expressão maxima da ideia centralizadora; gloriosa e triumphante, architecta do Direito, e creadora da mais duravel e consciente civilização que jamais appareceu na terra.

O que vemos ali? Apenas o seguinte: verdadeira grandeza e potencialidade enquanto em todas as camadas sociais, em todos os lares, desde o palacio do senador ao tugurio do servo, imperavam os rigidos preceitos da virtude antiga; riqueza e progresso, enquanto a matrona romana, senhora do seu lar, educadora de seus filhos e conselheira illuminada de seu esposo, representava, no corpo social do grande povo, um factor de ordem, de economia e de moral. E que vemos mais tarde, quando, no apogeo das grandezas, tendo aos pés o mundo tributario, ebrui pelos deslumbramentos e pompas asiaticas, molle, a se estorcer no delirio dionysico das volupias do Oriente, a grande raça, como uma bachante desvirada, erguia cantando a taça dos peccados?

Vemos apenas, o declínio, a decadencia, a morte. E' que a sagrada força da familia romana desaparecia, e que os laços familiares, afrouxavam, e que a união entre o homem e a mulher, era um conubio do acaso, sujeito ao capricho dos temperamentos, ao morbido sensualismo de quem bebera em todas as fontes da Volupia... Enquanto no imperio a sociedade familiar manteve o seu caracter de coisa intangivel, sagrada, o poderio politico da nação cresceu, avultou, firmou-se. Desde o momento em que esses laços afrouxaram, os costumes perverteram-se, as antigas rigidas tradições de sobriedade e de moral austera, foram sendo esquecidas, e Roma pagá, no apice de seu poderio portentoso, julgando cantar o hymno de sua glorificação, entoava, lasciva e insana, o canto tragico de seu funeral. E' que só o caracter sagrado da familia faz a verdadeira grandeza dos povos.

Sem irmos ao passado, em nossa propria epocha temos exemplos irrefutaveis desta grande verdade.

Ha, hoje em dia, na velha Europa, um povo onde o celibato teve a sua mais ampla e raciocinada apologia. Uma, ou varias gerações, tiveram, como ninguém, a idolocrasia do matrimonio. Tinha esse povo attigido, espirital e materialmente, uma alta forma de civilização. No entanto, dia a dia, evidenciava-se nitido, terrivel, um phenomeno social que mareava o principio do fim: a diminuição cada vez maior de sua natalidade... Era o fim de uma raça, o desaparecimento, paulatino, mas certo, mathematico, de um povo glorioso, altivo, de nobilissimas tradições na historia da civilização humana. E formaram-se ligas, sociedades, centros, para fomentar entre os mocos o amor pelo lar e pela familia. E, o mundo inteiro tem neste momento voltado o pensamento e o coração para o bello paiz de França, onde alguns profundos espiritos como Anatole France, já com as neves da velhice nos cabelos, deram o exemplo da verdadeira sabedoria e patriotismo, constituindo, perante os homens e perante Deus, o que todo o homem tem o dever de crear na terra: um lar.

Somos, assim, por todos os melhoramentos que em prol da mulher se realisem: por uma bem comprehendida equaldade dos dois sexos, diante das leis dos homens e das leis eternas da moral; por tudo o que dignifique a mulher a leve, enobreça e a faça avultar aos olhos da humanidade; por tudo o que a arguendo ao nivel superior a que ella tem direito, contribua para a integração do genero humano que só pode ser realizada, por esse milagre de belleza que é o fazer de dois corpos um unico corpo, de duas almas uma alma unica. Mas, sendo as paladinas confessas de todas as nobres e elevadas aspirações do feminismo, não seremos nunca, as adeptas de medidas que postas em pratica venham contribuir para a derrocada das mais puras e veneraveis tradições da nossa raça, da nossa psychologia e da nossa religião.

E cremos que commosso estejam todas as senhoras brasileiras, que pensam e sentem como deve pensar e sentir o nosso sexo.

# A mulher angulosa nunca é bella



Fig. n.º 1

Não obstante a decadência literária e pictórica sustentar as superioridades estéticas da mulher "extraplana" e angulosa, está entretanto fora de dúvida que para o olhar masculino, as formas arredondadas, sem as exagerações adiposas, têm maior numero de adeptos que as depauperadas e esqueléticas. Apesar de innumeráveis os específicos e tratamentos oferecidos pela sciencia moderna ou pelo simples charlatanismo pharmacológico, para reduzir as gorduras excessivas, não conta o toucador feminino, hoje, um só preparado para engordar.

Vamos nestas paginas indicar á aquellas das nossas leitoras que vivem contrariadas pela sua delgadez excessiva, um processo excelente para substituir os angulos por curvas agradáveis. É muitíssimo simples e economico. Limita-se tão somente a uma gymnastica regularizada de combinação com um regimen dietético.

O busto pode desenvolver-se e mesmo augmentar em poucas semanas sem necessidade de massagens, nem de duchas, praticando todas as manhãs, ao deixar o leito, a seguinte gymnastica: manter o corpo erguido, pés



Fig. n.º 2

separados um do outro 10 centímetros, formando um angulo não mui aberto. Uma vez firmada a posição se estende os braços para a frente, unindo as palmas das mãos, e seguidamente se respira profundamente, mantendo o ar inspirado, enquanto se realizam os exercicios indispensáveis para a caixa thoraxica e dos musculos correspondentes á mesma. Segundo se pôde ver nas figuras 1, 2 e 3 consistem taes exercicios em levar com rapidez os braços da posição primeira, á segunda e á terceira, elevando ligeiramente o corpo sobre as pontas dos pés cada vez que se separam os braços (fig. 2). Deve repetir-se o exercicio de dez a vinte vezes por dia a principio, augmentando o numero á medida que se vae enchendo o peito e robustecendo os pulmões. A inspiração do ar se effectuará pelo nariz exhalando-se pela bocca.

Podem se completar esses exercicios de dilatação da caixa thoraxica com outros não menos benéficos, que

não só darão maior amplitude ao peito como tambem contribuirão para arredondar os hombros e os braços. Collocado o corpo em posição firme e erguida, contraia-se o peito, puchando os hombros para frente, tendo a cabeça bem levantada e um pouco para traz. Uma vez nesta attitude vae se elevando pouco a pouco o peito por um simples esforço muscular,

e sem tomar ar, até o ponto de expansão maxima. Este exercicio deve ser feito todas as manhãs, oito vezes; porem como os movimentos inspiratorios profundos são utilissimos para as mulheres de busto estreito, recomendamos a sua pratica frequente. Podem pois effectuar essas inspirações profundas com descanso de outros exercicios musculares. Os hombros e os braços adquirirão rapidamente formas redondas e estéticas, praticando diariamente o exercicio assignalado na fig. 4, durante cinco minutos.

Uma vez na posição indicada pela figura 1 se imprimem aos braços um movimento rapido de deante para traz e vice-versa, procurando levar o primeiro desse movimento ao limite extremo. É conveniente nos casos de delgadez extrema do collo, hombros e braços, a massagem rotatoria com azeite de amendoas doces, ou manteiga de cacão, sem prejuizo do regimen dietético que a seguir damos. Não se engorda pelo que se come e sim pelo que se digere. Na maioria dos casos o enfraquecimento é symptoma de más digestões. As pessoas que desejam engordar devem se abster do chá; de manhã basta somente uma pequena xícara de café após a primeira refeição, sinão preferir o chocolate. A mesma abstenção absoluta de ácidos, alcools e frutas, fazendo um pequeno descanso e um regimen lacteo, pelo menos um litro por dia. Cremes, manteiga, ovos, substancias farinaceas, arroz, carnes de carneiro e de caças, darão como resultados infalíveis o augmento de alguns kilos em poucas semanas. Como medicamento basta somente uma colher de chá de parafina neutra ou o *Petrolatum*, depois da ultima refeição. Si a pessoa fór dispeptica, após as refeições tomará um tablete de carvão vegetal de boa procedencia.

O intervalo entre os exercicios gymnasticos ou inspiratorios, isto é, o descanso, é feito da seguinte maneira: fica a pessoa de pé, com as mãos nas cadeiras, corpo firme, porem sem esforço. Estas gymnasticas devem ser feitas pela manhã.



Fig. n.º 3



Fig. n.º 4

# Noite de São João

(CONTO)



...cabeleira em três balões, como aquella, por o filho do venditor, em casa, e por o filho do pai...

Que manhã fria! Eram quasi dez horas, e a neblina, uma neblina muito espessa, não deixava passar um unico raio de sol.

Passavam transeuntes, apressados, bem fechados nos sobretudos e agasalhos de inverno. Os bondes, por entre a cerração, lembravam, a uma certa distancia, enormes, exquisitos monstros, a passeiar, por entre a turba curiosa, os grandes vultos possantes... Vista através da bruma, a vida tumultuaria da grande cidade, tinha qualquer coisa de vago, de impreciso, como certas paizagens submarinas...

E, alli perto, num escuro, infecto becco, aglomerada, como um monte de trapos, ao canto da marmada, a pobre familia de mendigos esperava que o grande e piedoso sol apparecesse, para aquecer um pouco os magros membros entorpecidos.

Eram dois velhos, — a avó e o avô — e tres netos. Arrojjara-os aquelle triste porto da desgraça, a morte dos paes das tres creanças, e alli iam arrastando aquella sombra de vida que é a vida de todos os mendigos ou muito velhos ou muito creanças. O primeiro a despertar nessa fria manhã de Junho foi o menor dos orphans. Era um pequenito muito escuro, mettido num molho escuro de farr-

pos. Mal esfregou os olhos foi logo perguntando ao avô:

— E' verdade, avozinho, que esta noite vai ser de São João?

— Sim, meu filho, respondeu o velho; porque perguntas isso?

— Porque Mariquinhas diz que não é.

Mariquinhas explicou então ao avô que usara de semelhante enlauste para fazel-o calar, pois toda a noite passara a dizer-lhe que haviam de lhe dar um balão, que queria um balão...

Tristes contrastes da vida! Aquelle pequeno que queria um balão, que pedira á irmã, toda a noite, que lhe dêsse um balão, estava ha mais de 20 horas, com uma negra e magra colêca de pão!

A avó, ao ouvir o desejo do pequeno, abanou, tristemente a pobre cabeça branca. Não fallava. Um ataque cerebral privara-a da falla, mezes antes, e só aquelle lento abanar de cabeça e os seus pobres olhos de cão batido davam ainda signal de vida...

No entanto, enquanto o avô ia vestindo os farrapos que lhe serviam de fato, o pequeno apertava-o no circulo ferreo de sua logica infantil. Queria um balão. Um balão, era um luxo que se lhe podia dar.

pois custava apenas uns tostões... E, havia de saltar-o, ao anoitecer, accendendo-lhe um grande fogaréu á bocca, como vira fazer ao pequeno do vendeiro visinho...

Certo. Um bello balão, muito redondo e de muitas cores... E havia de subir o balão, subir muito alto, como subira o outro... E mesmo haviam de ser dois, dois balões, um para elle, outro para a avózinha... Certo, outro para a avózinha... Ah! elle era generoso, o pobre pequeno, que queria um balão, e estava desde a vespera com uma magra codena no estomago!...

E enquanto o velho sahia, puchando-lhe pela alba do esfarrapado casaco:

— Volta depressa, ouviste, depressa! Eu fico esperando!

II

Com a apaga da voz dos pobres velhos que pedem, percorria o avo ruas e ruas, pelindo uma esmolinha. Mas, nesse dia, estava sem sorte. Passavam por elle, apressados, bem agasalhados em seus grossos casacos de inverno toda a especie de homens e mulheres.

— Uma esmolinha pelo amor de Deus! e a velha não se estendia, num movimento quasi automatico, mas a desejada esmola não vinha... Todos tinham pressa, todos pareciam ter pressa, naquella fria e brumosa manhã de Junho! Porém o pobre velho não perdia a esperança. Andava, andava sempre. Alguem, finalmente, havia de se compadecer de sua velhice e de sua miseria. E então, regressaria ao misero tugurio, levando pão para os seus pobres pequenos, e, mesmo até, si o dinheiro chegasse, aquelle famoso balão do Pedrinho... Quem sabe? Deus é misericordioso. Misericordioso e omnipotente. Bem capaz era elle, que enternece os corações, de apiedar o coração dalgum rico senhor... E então, Pedrinho tel-o-ia, o seu famoso balão appetecido!...

Passaram-se horas e horas. Um grande, infinito

cansaço invadia-o todo... As primeiras somniferas da noite vinham cahindo lentamente sobre a grande cidade, que começava a accender seus milhares de lampadas electricas. Bondes, automoveis, carros de toda a especie, passavam, atropelando-se, como um exercito em retirada...

Em todos parecia haver pressa, uma grande pressa de voltar á casa, de deixar aquella febre intensa das ruas, de repousar, enfim, no silencio delicioso do proprio lar, entre os entes queridos, diante de uma alva toalha illuminada aos reflexos suaves do lampeão domestico, enquanto fóra estrugissem os petardas, na gloria da noite fria de S. João...

E o pobre velhinho, exausto, meio tonto, sentindo dobrarem-se-lhe as tropeças pernas,

sentou-se nos degrãos de pedra da cathedra...

Uma esmolinha pelo amor de Deus! E, a esmolinha não lhe veio estender-lhe a mão, fria, fria, como se a pedrinha não fizesse mais do que um gesto dos seus olhos...

III

Na humilhação e negrumança, esperaram-no o dia todo, de os a manhã da noite, e finalmente, vencidos pelo frio e pela fome, num instincto de defesa, che-

garam-se uns aos outros, aquecendo-se mutuamente, na fraternidade immensa dos desventurados, até que o somno, este deus piedoso dos infelizes, bateu sobre elles, suavemente, as suas azas milagrosas...

III

Amanhecia, quando um guarda nocturno, passando em frente á cathedra deu com aquelle velhinho, sentado nos degrãos de pedra, muito quieto, rigidamente, a mão aberta, estendida diante de si, cheia de moedas... Chamou-o. Não respondeu. Tornou a chamá-lo. Nada. Então approximou-lhe da face a lanterna que trazia.

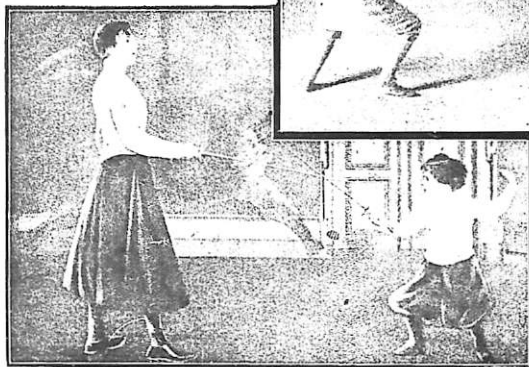
Parecia dormir. Dormir e sonhar algum bom sonho de velho avô satisfeito. O guarda nocturno sacudiu-o... e só então viu que o velho mendigo estava morto.

Longe, passavam vozes cantando... O sol nascia.



Sorriso... sorriso num rosto velho, de velho até satisfeito.

## A esgrima feminina



A esgrima deve ser praticada desde a primeira infância.

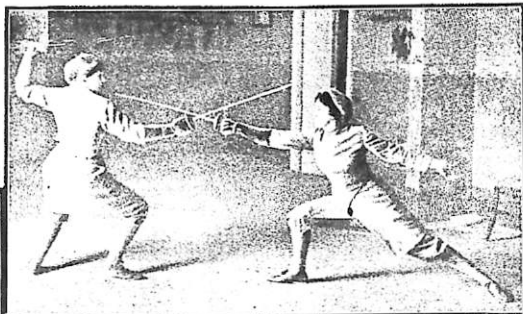
Por diversas vezes temos insistido sobre a necessidade que tem a mulher de se dedicar a um esporte, não somente como uma diversão, mas também como um excelente meio de conservar a saúde, revigorar o corpo e ainda para estabelecer a beleza das linhas e formas do corpo e do rosto.

Temos mesmo analisado diversas espécies de jogos, aconselhando uns e reprovando outros. Indicamos até o método e processo de executá-los em casa, sem necessidade de se ir ao club de gymnastica, o que seria mui penoso para uma dona de casa que tem muitos afazeres.

A americana tinha uma grande queda por todos os esportes violentos, razão pela qual, até bem pouco tempo nos clubes de futebol, box e outros, as senhoras eram em grande numero.

Entretanto, uma especie de reacção se verificou contra esses jogos e a esgrima vem se tornando o esporte predilecto da americana do norte e hoje, podemos adiantar, até das francezas, inglesas e argentinas.

A pratica da esgrima entre os individuos do sexo feminino é muito aconselhada pelos hygienistas americanos como o exercicio ideal para as mulheres. Da esgrima apenas o florete, pois o sabre é por demais violento e depois de alguns minutos de jogo, a pessoa fica fatigadissima.



Todos os dias, logo depois da toilette matinal, alguns momentos de exercicio, intercalados de descansos longos, dispõe a pessoa a prolongar o jogo, com descansos menores e com um dispêndio de energias consideravelmente diminuto. D'ahi as vantagens incalculaveis do exercicio e dos proveitos adquiridos. O movimento forçado, a principio, do corpo, com os rectos e avanços, torna-se depois de um certo tempo mechanico, quasi que automatico; a inclinação do busto nos golpes de fundo e nos avanços, a erecção do mesmo nas defesas e quando foge, torna o corpo agil de tal modo que a esgrimista executa todos os movimentos sem o minimo esforço. Allie-se a isso tudo, a agitação de ambos os braços, um manejando o florete e o outro sempre movel; a posição dos membros inferiores, ora perfeitamente directos e ora arqueados sustentando todo o peso do corpo inclinado, chega-se a conclusão de que o florete traz em movimento o corpo todo sem fatigá-lo demasiadamente. Após um descanso de cinco minutos nas primeiras lições, de tres nas subsequentes, reconeça-se o exercicio até um certo tempo, o necessario para que a pessoa não fique entregue pelo cansaço, pois do contrario o effeito desejado seria contraproducente.



Em guarda!

As nossas filhinhas e irmanzinhas de sete ou oito annos deviamos ministrar esses exercicios, pois é a melhor idade para os esportes. Jamais devemos nos descuidar das creanças; para ellas devemos volver todas as nossas attentões.

Vejamus algumas das vantagens da esgrima, isto é, do jogo de florete. Tem a propriedade de endurecer as carnes sem afecção de musculos desgraciosos e masculinos. Isto quer dizer que, enquanto todos os demais esportes fazem saltar os musculos dos braços e pernas, a esgrima tem a propriedade de desenvolver-os, enrijecel-os sem entretanto tor-



Um grupo de moças esgrimistas, num estabelecimento de ensino norte-americano.

ual-os salientes e disformes, bem como todo o corpo, dando uma forma harmonica e regular aos membros superiores e inferiores.

O busto, por sua vez, dilata-se por igual, conservando-se sempre em posição erecta, dispensando o espartilho, pois os movimentos uniformes e a respiração ampla provocada pelos ataques e defesas, fazem-no dilatar, na proporção do corpo da sportista, sem correr o risco de ficar inclinada por traz como os atletas.

O ventre então por sua vez jamais tende a aumentar e até pelo contrario, se por qualquer eventualidade elle é crescido, anormalizado por dilatação, é quasi que certo voltar á sua posição primitiva.

O movimento que forçosamente se faz com a cabeça, movimento esse suave, salvo em certas occasiões, fará com que o pescoço magro tome uma forma roliça e consistente ou então fará desaparecer a gordura quando em demasia.

Eis em linhas geraes as vantagens do florete. Resta agora ter somente methodo e paciencia.

Temos a plena certeza de que as patricias tomarão a se-

rio as nossas recommendações; qualquer outra explicação teremos todo o prazer em ministrar. Mulheres ageis e fortes são a melhor garantia de uma sociedade perfeitamente organizada e de um lar feliz.

E' preciso que a mulher se compenetre desta verdade: só é integralmente normal o individuo que a um espirito culto e superior allie um perfeito e completo desenvolvimento physico.

Não se pode conceder saude mental sem saude corporal. Ora um dos requisitos para a saude do corpo consiste, inegavelmente, na pratica de exercicios esportivos, executados porém segundo normas e methodos racionais.

Nem todos os esportes, como já dissemos convêm á mulher.

A maioria, mesmo, que se praticam hoje em dia, são por seu caracter violento prejudiciaes á esthetica das linhas femininas.

Já o mesmo se não dá com a esgrima, o billar, o tennis, etc., que recommendamos ás nossas leitoras como factores de uma organização physica perfeita.



No collegio de Marymount, (E. Unidos), um grupo de jovens esgrimistas.

# A MODA

Mez dos concertos e das reuniões *chics*, dos recitais e das festas de "gala", Junho derrama o encanto resplendente das luminarias, o jorro magico e prestigioso da luz artificial sobre a graça das silhuetas e a fidalguia das toilettes.

E as côres, e as linhas, a plastica e a belleza, num convívio amavel, numa subtil communhão espiritual, assumem aos olhos do observador alguma cousa mais que uma simples exhição de toilettes, que uma simples mostra de elegancia.

São as platéas, as frisas e camarotes dos theatros, ou as salas das casas de chá, repletas, que dão a nota suprema da moda, nestas frigidias noites de Junho.

É como o verde, o delicioso "vert-amande", que tão bem diz com a belleza de nossas patricias, fulgura e triumpha, na originalidade clara de seu symbolismo, sob a chuva esplendorosa da luz electrica! E o "preto", o tradicional preto das modas de inverno, só aqui e alli apparece, tímido e como que envergonhado ante o retumbante successo de seu feliz rival...

Porque a victoria do vert-amande é já agora, cousa definitiva e consolidada. De resto merece-o bem. Sejamos justas. O verde, em todas as suas tonalidades, é qualquer cousa como um sorriso luminoso e festivo.

Certo, o verde crú, berrante, asperamente forte e carregado, como o de certas paisagens exuberantes de clorophylla não é demasiadamente recommendavel, o que de resto, poderíamos dizer de todas as côres.

Mas que infinita variedade de nuances tem elle, o delicioso verde! Assim, desthronado, pela risonha côr da esperança como diria um poeta, o severo e, (digamos a palavra) lugubre preto vai passando de moda. E tu do se curva ao jugo do novo senhor que surge triumphante!...

Ao lado da nova côr, obedecendo, como é natural, á harmonia polychroma do conjuncto, o chapéo, as meias, as luvas, a sombrinha, até mesmo os sapatos, fazem "pendant" com a tonalidade do vestido, o que torna a toilette absolutamente encantadora, pela

eliminação de elementos antagonicos, que, na maioria dos casos, explicam claramente o insuccesso de certas modas que julgavamos destinadas a grande e rapido successo.

No entanto é preciso não esquecer que levar a novidade aos ultimos exaggeros, como se fez em França, onde a influencia do vert-amande, chegou á propria maquillage, é apenas uma revelação de máo gosto, ou uma attitude bizarra de espirito excentrico. Aqui, como de resto em todas as manifestações da vida, o melhor está no sábio equilibrio do meio termo. Sobriedade e discreção, são os caracteristicos da verdadeira elegancia. De forma, que, ainda uma vez aconselhamos ás nossas leitoras a sobriedade na adopção da nova côr, hoje em moda.

\*  
\*  
\*

Um bello manteau. — tres quartos, — todo em sarja resedá com guarnições de tiras do mesmo tecido, applicadas, com golla-chale em duvetine, é este que o nosso cliché reproduz. Para a estação que se caracteriza por suas bruscas mudanças de temperatura, e em que estamos sempre ameaçadas de apanhar um resfriado, é este lindo manteau muito aconselhavel.

Outro elegantissimo manteau, sobrio de linhas, numa encantadora simplicidade, é este que reproduzimos todo em drap cinzento, com bellas guarnições de bordados em soutache.



Tailleur em drap bege claro com recortes e incrustações de couro.

e o cinto em tecido igual. Representa, inegavelmente, um ótimo abrigo, sem no entanto tirar a silhueta feminina o seu melhor encanto, que é a linha de sua esbelteza.

Nestes modelos simples e graciosos de manteau, desaparece aquella severidade pesada que se nota em certos trajes de inverno, e que tiram a plastica feminina a graça inconfundível de sua pureza de contornos.

\*  
\* \*

Mas o *tailleur*, inegavelmente é um esplendido modelo, para a estação. Principalmente si obedece em suas linhas essenciaes, (de resto caracteristicas) a um criterio esthetico onde se não ponha de lado todas as considerações de simplicidade.

Quantas e quantas vezes, um novo modelo vive a vida ephemera das rosas, não porque deixe de possuir elementos valiosos de exito, mas simplesmente, porque certos espiritos superficiaes, ou não perfeitamente educados, confundem o extravagante com o original, a novidade com o espathafatoso!

Como é natural, certas modas prestam-se mais a estes exageros.

Tambem por isso mesmo, mais depressa morrem.

O "*tailleur*" é uma moda resistente... a esses exageros... Não fosse isso, e hoje, talvez, d'elle apenas restasse a lembrança!

No entanto, para aquellas de nossas leitoras que o apreciam, aqui reproduzimos dois bellos modelos de "*tailleur*". O primeiro: é em "*drap*" bege claro, ornado de recortes e incrustações de couro cor de tijolo, com prega redonda na saia.

É um modelo muito simples e elegante. Quanto ao segundo

é um magnifico "*tailleur*", muito original mesmo, em tecido de lã listado, sobre fundo cinzento; o casaco, comprido, leva guarnições de "*drap*" ambar, e os puuhos são ornados com grossos cordões, assim como a golla e os bolsos; o vestido é todo no mesmo tecido do casaco.

Ambos, como dissemos acima, são muito originaes, sem que no entanto, a nota de novidade chegue a ser chocante.

\*  
\* \*

Pois que a melhor elegancia é ainda a distincção, não nos cançamos de repetir que a distincção primordial da verdadeira e inconfundível distincção é a sobriedade.

"Saber ser sobria"! Parece facil, tal coisa, á primeira vista; e no entanto nada mais difficil. Porque é preciso notar que, para a verdadeira elegante, que é sempre uma estheta, a sobriedade não quer dizer affectação de simplicidade levada ao extremo, mas sim, rythmo, equilibrio, harmonia. Prejudica tanto a impecabilidade da elegancia, o excesso a menos, como a mais. Não se deve notar em caso algum o esforço para parecer. A naturalidade deve manifestar-se espontanea, innata, inseparavel da propria pessoa, não como alguma coisa que se adquirio, mas sim como um dom que trouxemos do berço.

Isto, que é dogmatico no terreno da personalidade não o é menos em se tratando de questões de elegancia. Cabe ao bom gosto de cada qual comprehender esta theoria e corrigir os senões que acaso tenha. Porisso aconselhamos



Manteau em *drap* cinzento, azulado, guarnecido com bordado de "sautaches".



Manteau em sarja recosta, guarnecido com tiras do mesmo tecido. Golla em "*duvetine*".

sempre, ao tratarmos de modas, ao lado da sobriedade, a intervenção do gosto pessoal de cada leitora no sentido de alguma transformação dos modelos, quer no referente às cores e qualidades de fazenda quer quanto ao corte e aos adornos.

A Moda é sempre o fruto da imaginação fértil mas nem sempre educada dos costureiros.

E o bom gosto, que é a filha da alma do espirito, deve exercer o papel de censor, eliminando o superfluo, modificando o extravagante, limpando, enfim, si nos é permitida a palavra, todas as inúmeras arestas do ridículo.

E o caso, é que as nossas gentis patricias tem comprehendido esta verdade... tanto que nada mais bello para os olhos de um estheta que as nossas reuniões elegantes onde a belleza delicada de nossas mulheres faz o justo pendant ao apurado gosto de suas toilettes.

Temos visto em varias reuniões elegantes alguns bellos modelos de inverno, evidentemente modificados no sentido de uma adaptação logica ás necessidades de nosso meio.

Applaudimos, incondicionalmente, esse louvavel criterio de nossas elegantes, pois que isso significa, afinal, que nestas questões de modas, já vamos, como em muitissimas outras, de resto, reagindo a certos canones até ha bem pouco tempo considerados como regras cuja transgressão implicava um attestado de máo gosto ou pelo menos de bizarrria.

Nossa autonomia espirital deve ser completa. Devemos demonstral-a, não apenas nas grandes, mas ainda, nas pequenas cousas.

Ha meia duzia de annos, nesta materia de elegancia, ou simplesmente de indumentaria, a nossa tutela, si quizermos ser francas, era absoluta. Bastava que uma qualquer extravagancia trouxesse a responsabilidade de um nome de mestre estrangeiro, para que accitassemol-a sem mais exa-

me. Ora isto era a prova de nossa incipiente evolução em materia de bom gosto e de esthetica.

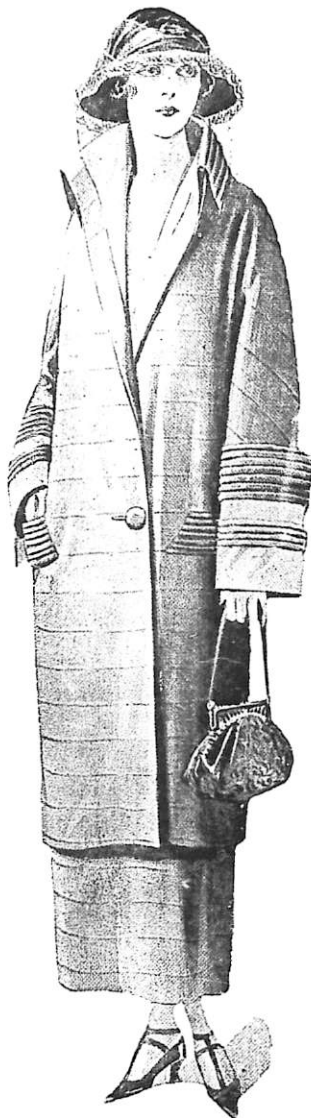
Não viamos o bello pelos nossos proprios olhos. Viamol-o pelos olhos dos outros. A reacção produziu-se, e lia a dia, felizmente, tende a augmentar.

Hoje, certas modas, que mesmo em paizes de consolidada reputação artistica, fazem furor, já entre nós não se implantam tão facilmente, ou são por nós modificadas, de accôrdo, não só com nossas condições climatericas, como ainda com nossas tradições racicas. Referimo-nos aqui ao caracter livre de certas modas, principalmente de modelos para theatro e bailes, que submettidos á decisão de nosso senso critico, perdem, em nosso meio, o caracter de licencioso e de audaz, que era seu peccado de origem.

Já sabemos distinguir entre elegancia e extravagancia, o que é muito, mas conseguimos, ainda transformando essas modas, fazel-o por forma tal, que seus intrinsecos elementos de valor, não desapareçam através da assimilação.

Isto prova, quando menos, que uma esthesia nossa, propriamente nossa já existe, neste sentido.

Podem nos responder que aqui, embora não pareça, torcemos a questão para o terreno da moral e dos costumes. Não o negamos. Pelo contrario, nos é grato, mesmo, reconhecer que as nossas gentis patricias recusando de forma absoluta certos exaggeros da moda, dão prova de que comprehendem em seu verdadeiro sentido a funcção da "arte exquisita de bem vestir", que entre certos arbitros da elegancia, significa apenas a "arte de se vestir o menos possível". O menos possível, e o que não é para desdenhar, pelo maior custo...



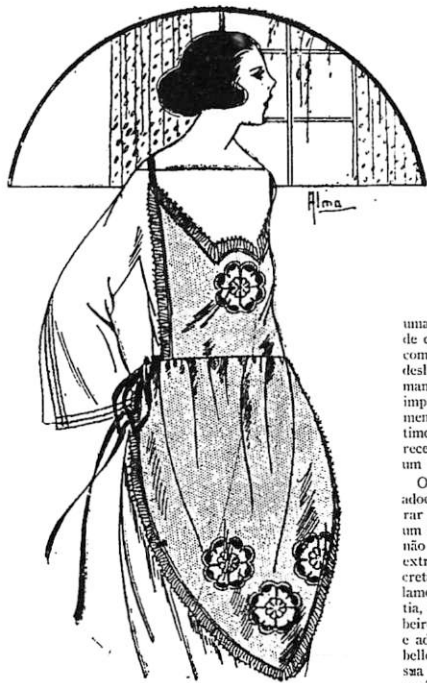
Faillur em lã listada sobre tundo cinzento.  
Casaco com guarnições de drap ambar

Marinette.

# Dois modelos

As duas gravuras que ornam esta página nada mais são que um pretexto para fazermos algumas divagações sobre assumptos de grande monta e que infelizmente passam quasi que desapercibidos de um grande numero de senhoras, de zelosas donas de casa ás vezes. Não somos palmatoria do mundo, nem temos essa pretensão, mas a nossa função de redactoras de uma revista, como a nossa, nos obriga muitas vezes tratar de assumptos quasi que intimos, aconselhando umas, censurando outras e não poucas vezes louvando muitas. Dois clichés simplesmente dispostos na pagina: uma camisola e um avental. De extremo a extremo, dirão; pois é justamente por estarem ambos nessa situação extrema que julgamos oportuno considerarmos sobre umas "pequeniñas cousas", que... são assumptos de grande monta.

Vamos suppor que hoje mesmo a leitora recebe uma visita e que por qualquer circumstancia está sem empregada para servir um chá na sala onde está a amiga palestrando comsigo, mais mamã e manos. Naturalmente mandará preparar o chá, porém a cozinheira não pode, em hypothese alguma se transformar em camareira ou copeira. Tem de ir a leitora buscar a bandeija e servir-o. Até ahí nada de mais. Mas, necessitará de um avental para assim fazer e não irá pedil-o á vizinha e muito menos buscar um no guarda-roupa da creada. Si não tiver pelo menos



Lindo modelo de avental, para chá. Interiço, sem costuras, ligando o busto ao volante. Com 80 cms. de fazenda (60 de largura) e 2 metros de rendas. Temol-o totalmente feito.



Graciosa camisola para dormir. Modelo simples e bonito: cor selget-kimono, cintura alta, decote em V, bordado. Com 3 metros de nanzouck (120 de largura), e 0,75 de filô temos essa bella peça. Depois faz-se passar o ponto a jour; 4 metros somente são o sufficiente.

uma peça dessas passará pelo desgosto de ser uma pessima dona de casa, pois dará claramente a entender que não se incomoda com os arranjos domesticos ou então deixa bem visível o seu desleixo si fór a leitora a senhorita do lar, envergonhando a mamã. São certas cousas que aparentemente parecem não ter importancia, mas que desacreditam bastante. Acreditamos piamente que com a leitora tal cousa não se dá, pois é muito pretenciosa, porém aconselhamos examinar bem o modelo que offerecemos, e não julgamos difficil que hoje mesmo mande fazer um igual, que lhe dará muita graça e jovialidade.

Outras vezes acontece o fillinho querido, ou o irmãozinho adoecer, o que não desejamos absolutamente, e sem menos esperar entra o medico pela porta a dentro, alta noite. O pyjama é um traje mui recommendavel para o sono, mas, por escrupulo, não julgamos muito proprio para uma senhora apparecer a estranhos, em qualquer circumstancia. A camisola é mais discreta e porque não dizer? mais pudica. Não seria simplesmente lamentavel ter de se encontrar com o medico, em caso de molestia, com a policia, se tratar de ladrões em casa, ou com os bombeiros se fór incendio, mal arranjada, sem os trajes necessarios e adequados para a noite? Ora, o modelo da direita julgamos-o bello, gracioso e discreto. Estamos convictas que todas têm a sua toilette para a noite e que o seu guarda-roupa está cheio; porém, experimente mandar fazer uma igual á que vemos nesta pagina. Affiançamos que não se arrependerá.

São estas, somente, as ponderações que queríamos fazer.

NATALY

## TRABALHOS FEMININOS

## RENDAS E BORDADOS

Vem se notando de uns tempos a esta parte. uma tendencia mui pronunciada pelos bordados antigos. As revistas francezas e italianas, principalmente estas ultimas, trazem uma grande variedade de modelos ver da deiramente bellos e suggestivos. As proprias modas não escaparam a esta acção e a Veneza e a Milão são as que mais se prestam a esta adaptação, e tambem o filet, sendo que este ultimo já é por si um bordado antigo, propriamente dito.

Nos modelos que illustram estas paginas já se pode perceber bem claramente o estylo antigo e forçoso é confessar que essas modas nada ficam a dever aos mais lindos trabalhos modernos, para não dizermos que sobrepujam-nos talvez vantajosamente.

Passemos em revista os modelos e motivos, examinando-os ligeiramente. A toalha-guardana-

po, muito em uso hoje para se collocar sob o prato, que nos mostra a gravura n. 1, é de um bello effeito e muito simples. Si examinarmos detidamente a gravura, vemos que toda a renda ali

existente, nada mais é que um jogo combinado de harmoniosos contornos, cobertos de laçadas de Milão que se destaca sobre um fundo mais fino que as malhas, que a leitora sabe perfeitamente fazer, de accordo com as explicações que mais dado nestas paginas. O nosso primeiro trabalho ao iniciarmos e essa

peça, consistirá em passar para o papel azul, de architecto, com auxilio do "multicalco", o desenho, procedendo-se depois á execução do "lacet" e em seguida executar o fundo. Em seguida elle é cercado de uma pequena renda de Veneza, mais simples, inteiramente feita em pontos fechados. Somente o centro e as folhas são feitos

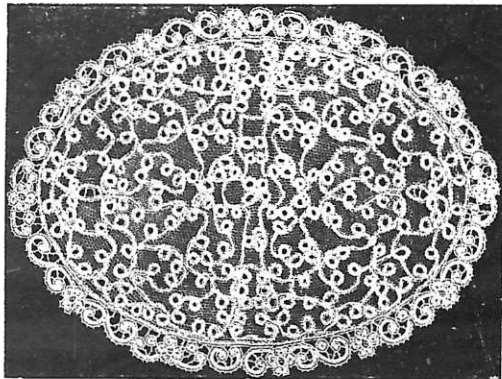


Fig. N. 1 — Lindissimo guardanapo rendado

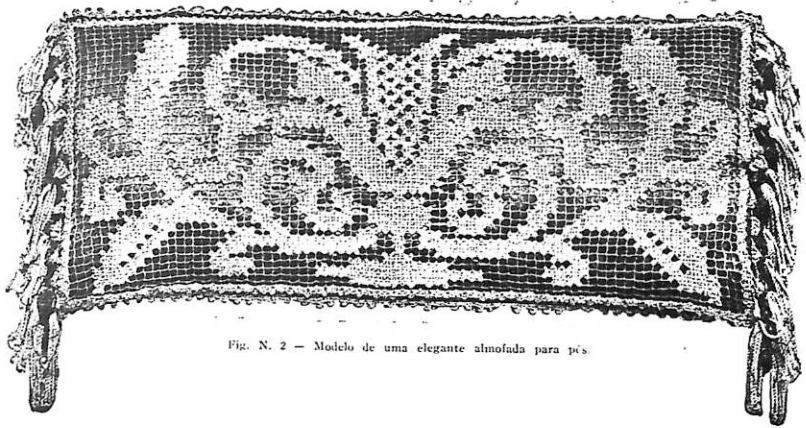


Fig. N. 2 — Modelo de uma elegante almofada para pés.

em ponto de tulle e o fundo em bridas festonadas a picots.

Eis ahí, portanto, a explicação clara e precisa.

Nada mais simples e também mais bello. Essa toalha guardanapo deve ter a medida de 40 centímetros por 30.

A almofada de filet, própria para o chão, também é mui simples e convidamos a leitora a confeccionar a conosco, da seguinte maneira:

Toma-se um rectangulo de filet com malhas de um centimetro e o bordado é feito em algodão grosso que o torna mais característico. O bordo mais longo da almofada é terminado por um picot em fio, de linho, enquanto que as extremidades são

feitas em franjas de fios de algodão com nós nas extremidades superiores, a dois centímetros de filet, contornando-os com um fio de ouro velho. Executado o filet arma-se então a almofada, fazendo-se de 75 centímetros de comprimento por 40 de largura, em fundo de "satin" vermelho ou de outra cor qualquer, porem que não esteja em desacordo com a cor da mobilia ou do papel da sala. E' um bello modelo de almofada, principalmente se a leitora tiver uma sala de visitas artistica.

Vamos mudar um pouco; passemos a outro genero de trabalho; eis por exemplo a seccola

Bella, não é verdade? Pois é mui simples de ser executada. Vejamos: o modelo de azas bem abertas, cujas pennas são feitas de modo original por

longos "jours" em bordado inglez, tendo as claras retidas por lidas cordoadas. Somente a cabeça do passaro é contornada de um ponto em cordonet e o bico bordado da mesma maneira.

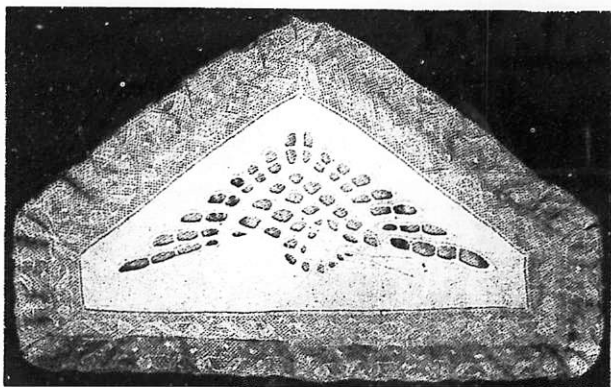


Fig. N. 3 — Subria e original bolsa para roupa. — Prego do risco, pelo correio, 23509.

Em seguida toma-se uma renda de 3 centímetros de diametro que se prende á fazenda por meio do "trou-trou" e depois outra renda presa a primeira, meio pregueada, imitando labados. A fazenda preferida é a battiste.

A gravura n. 4, nos mostra uma coberta de cadeira.

Todo o seu conjunto é bordado em ponto de festão que se destaca sobre um fundo de bridas festonadas. Mui simples, de modo que dispensa toda e qualquer explicação.

As mezas hoje ainda se conservam desprovidas de toalhas simples centros corrilos ou redondos, deixando apparecer a madeira envernizada. Não trepidamos em aconselhar ás nossas amigas a confecção do centro, que se vê

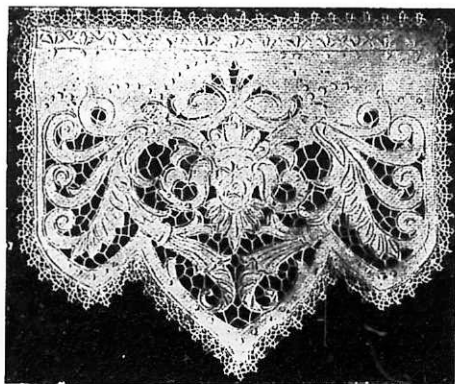


Fig. N. 4 — Bella coberta de cadeira.

Prego do risco, pelo correio 32003

na figura n. 5. Bellissimo e de um rico efeito decorativo, sob todos os pontos de vista. E' de grande dimensão, pois, deve ter sempre: 1 metro e 40 centimentos de comprimento por 55 centi-

metros de largura. Quasi todo elle é feito em Riche lieu, que muito se presta para esses generos de desenhos, pois deixam bem visiveis as nervuras medianas e as hastes, sendo que as demais nervuras são acompanhadas por simples pontos em cordonet.

Quanto ás uvas, são confeccionadas por um ponto de festão que se destaca sobre o fundo "a jour" de bridas festonadas. Estas devem ser executadas em primeiro lugar para maior facilidade. Terminado o centro de meza nada mais resta que juntar ao mesmo uma renda de fios costurados.

O modelo que ora apresentamos se presta admiravelmente para ser feito em bordado grosso e, nesse caso, convém antes passal-o para o papel de seda, pregal-o sobre a fazenda e sobre ella trabalhar. E' muito simples, não obstante o conjuncto parecer difficil; um pouco de paciencia e nada mais.

Completemos este alinhavado sobre trabalhos femininos, fazendo algumas observações sobre as rendas e os bordados, estes dois generos de trabalhos, tão conformes ao fino temperamento artistico da mulher.

O bordado é mais sobrio, mais adaptavel á simplicidade de linear de traços.

Seu caracter tem qualquer coisa da ingenuidade architectural da Grecia. Lembra quasi sempre, em sua estrutura primordial, a finalidade attica das linhas simples e direitas. E toda a belleza de seus desenhos provem dessa esthetica, que é, citando o verso famoso do nosso grande lyrico, "a força e a graça na simplicidade". Tem o bordado qualquer coisa da velha fidalguia dos primeiros albores da Renascença, e da lucida esthesia das cortes inglezas dessa época.

A Renda, sendo tão bella como o bordado, é, até certo ponto, outro extremo.

E' gracil e ligeira. Lembra pelo aereo do seu todo, qualquer coisa de brilhante e fragil, que evoca as elegantes duquezas de cabelleira empoad, e os marquezes todos mesuras e galanteios dos esplendidos salões dos Valois.

E, no entanto, sendo tão diversos são tão parecidos!

E' que em ambos ha uma afinidade profunda, um espirito que os une, como um elo, como um laço, que apesar do contraste, revela claramente a origem commum de ambos. Não propriamente a origem. Melhor, a unidade do espirito que os creou, é que vem a ser a alma subtil da mulher.

O bordado e a renda são glorias da mulher. Filhos legitimos de sua sede de belleza e de perfeição, são muitas vezes, verdadeiras obras primas, quando fructos de um labor paciente e de uma esthesia superior.

Já o mesmo se não dá, com os trabalhos do genero que obedecem, quer em sua execução, quer em sua concepção a fins commerciaes.

Por isso não nos temos cansado de recommendar ás nossas queridas leitoras e amigas que na execução desses delicados e bellos trabalhos tão genuinamente femininos, observam sempre as regras, que indicamos isto é: muita attenção na feitura, muito carinhoso mesmo; e um especial cuidado na escolha dos motivos.

Para esse desideratum, temos reproduzido em todos os numeros da nossa revista bellos e artisticos modelos quer de bordados quer de rendas, todos elles acompanhados das respectivas notas elucidativas.

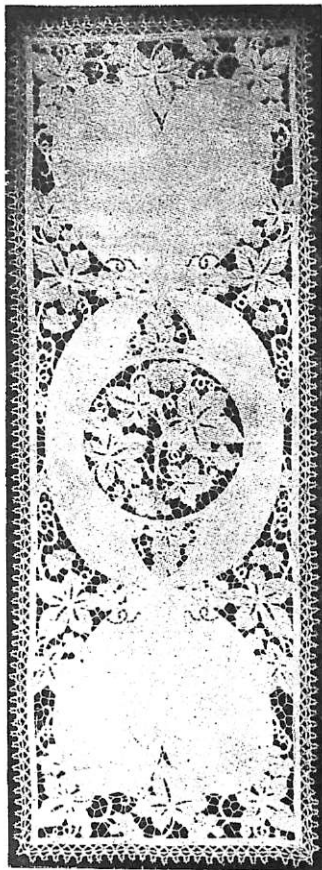


Fig. N.º 5 Esplendido modelo de centro de meza. "As uvas"

# A CAIXA DE PO' DE ARROZ



O cabo da sombrinha também tem um pequeno depósito para o pó d'arroz e o indispensável espelho.



Pequena caixa de pó para sacolas ou bolsas.



O fructo de vidro ou porcellana que dantes ornava o centro de mesa, hoje está no talleador da senhorita.



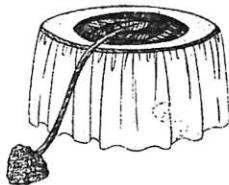
As estatuetas de porcellana, tão em voga hoje, são inueparavelmente encantadores depositos para pós, na toilette.



Um simples e encantador modelo de caixinhas para pós, proprio para viagem.



Outro não menos encantador modelo de caixinhas.



Um modelo original, muito em voga entre as "misses". Pratico, elegante e... discreto.



Já um maior, a caixa irá para o toilette, deixando de figurar nos apetrechos de viagem da senhorita.



O bouquet de modestas violetas também se presta para trazer em seu seio aquelle delicioso enfeite feminino.



## Com retalhos eu faço as minhas almofadas

### TRABALHOS FEMININOS

O oriental é o povo que melhor sabe enfeitar a sua casa internamente. Esplendor, brilho, riqueza, luxo e phantasia e belleza eis as palavras magicas que podem significar a magnificencia do palacio de Scheherazade, a doce "conteuse" do feroz e apaixonado principe da lenda. Na habitação oriental se tudo convida ao repouso, ao luxo, entretanto tudo é bello e artistico. São suggestivas as paginas de Pierre Loti. O filho do occidente se bem que mais activo e mais emprehendedor, faz tambem o seu lar, se amoldando aos habitos do paiz em que reside, porem sem esquecer que a habitação é o santuario do repouso honrado e nunca um tempo de prazeres.

Esta divagação vem a proposito dos clichés que illustram estas paginas: as almofadas. Ellas lembram o oriente não pelos desenhos e bellos motivos que as enfeitam, mas pelo seu formato, como que convidando á languidez e ao somno. São lindas, sem favor algum e muito pouco nos custaram,

apezar da sua incomparavel riqueza. Não foram princezas orientaes, nem fadas que as bordaram: e tampouco as sedas cahiram do ceu como o providencial "mana", de que nos falam as sagradas escripturas...

Não agucemos a curiosidade da leitora e entremos precisamente no assumpto. Toda a senhora ou senhorita educada tem o louvavel habito de guardar os retalhos ou sobras dos seus vestidos, cortinas, etc.

Pois bem; trata-se simplesmente de aproveitar esses retalhos e fazer com elles essas bellas e suggestivas almofadas que vemos nestas paginas.

Impossivel dirão: pois com simples retalhos, pedações de fazendas asymetricas podemos confeccionar e s s s encantadores enfeites de salas?

Nada mais simples diremos nós e para isso basta tão somente se prestar um pouco de attenção ás almofadas para ver que temos toda a razão quando fazemos essa affirmativa.



Hoje, está na moda a combinação de almofadas.

Mas não nos excedamos e, por partes, vamos mostrando seguidamente como devemos fazer.

Busquemos antes os nossos guarda-vãos e deante de nossos olhos passemos todos os pedaços de fazenda que jazem no fundo dos armários: seda, cazemira, setin, filó, organdy, etc.

Alguns desses, naturalmente, são estampados, outros não; uns são lisos, outros talvez mais se pareçam com esponja. Pois bem, aproveitemos tudo sem desperdiçar um só.

Tomemos, por exemplo, um pedaço de seda estampada, resto de algum vestido, talvez de uma encantadora toilette da irmanzinha e outra suspensa no abat-jour do gabinete do papae ou da sala de visitas. Cortemos em forma oval esse mesmo retalho, sem entretanto quebrarmos a harmonia dos desenhos. Isso feito,

tomemos um pedaço de cretone ou mesmo de algodãozinho e façamos com elle um sacco de forma também oval.

Enchamos esse sacco com marcella gallega, paina de algodão, costurando a mão a abertura. Com um pedaço de pãu ou mesmo com a mão forcemos o sacco a tomar uma forma mais baixa.

Em seguida, procuremos no meio dos retalhos um ou mais pedaços de seda lavavel, organdy ou outra fazenda qualquer e tomemos a medida do diametro do sacco e mais um palmo para cada lado; essa medida será cortada depois no dobro e mais um palmo ainda; isto quer dizer que tomamos a medida do maior diametro do sacco duas vezes e mais dois palmos, além da altura necessaria que se deve dar aos lados.

Obedecendo ás dimensões da almofada costuremos então essa capa que terá uma parte alinhavada, então descosturada para entrar o sacco. Terminada essa operação costura-se definitivamente a capa. To-

ma-se depois dentre os retalhos um pedaço de fita preta e com ella cobre-se as costuras superiores.

O processo adoptado para esta almofada é o mesmo a seguir para todos os demais, tomando sempre em conta o seguinte: tomar como medida o maior diametro da capa e por ella fazer todas as demais dimensões para não se passar pelo dissabor de ver o retalho inutilizado.

Quando os retalhos forem pequenos junta-se diversos ou então faz-se a capa de cretone no linho. Sobre elle applica-se os diversos pedaços, porem cortados em uma forma mais ou menos symetrica.

Não é necessaria uma grande dose de imaginação para se idealisar diferentes formatos de almofadas. Das proprias figuras geometricas e sua combinação, podemos tirar as mais variadas combinações. Eis como, gentil patricia, podemos effectar convenientemente os

nostros salões e saletas de trabalho, sem necessidade de irmos ao logista comprar lindas almofadas que lá vimos expostas, por um preço nada convidativo.

Por mais bem feitas que pareçam ser essas peças, quando expostas no estabelecimento commercial, nunca ficam tão perfeitas



Pela applicação de desenhos varios, obtém-se modelos de um estylo magnifico.

como as que nós mesmo fazemos.

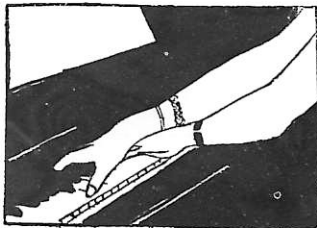
Quanto ao valor ornamental da almofada, torna-se ocioso insistir nelle.

O povo oriental, cujo bom gosto nesta materia é justamente proverbial, tem feito, e faz ainda hoje, da almofada, um dos principaes adornos de seus interiores.

Não a recommendamos faustosa e carissima como a que se usa nesses paizes do sonho e da leggenda, onde tudo é maravilhoso e deslumbrante, mas indicamol-a feita com bom gosto e simplicidade, qualidades estas mais conformes a nossa psychologia.

# A arte do pianista

Entre um grande numero de pessoas que se dedicam á arte do piano, está muito espalhada a idéa

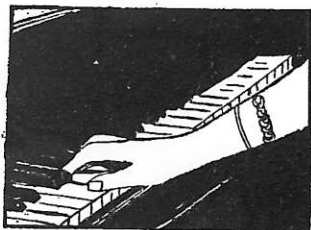


erronea de que, contanto que se consiga impressionar o auditorio p u c o importa a posição mais ou

menos correcta do executante. No entanto, o que a pratica tem demonstrado é que o verdadeiro artista, para conseguir transmitir o sentimento, a emoção, o calor e a belleza de uma pagina musical, tem que se abstrahir por completo do mundo que o rodeia, e identificar-se, absolutamente, com a inspiração do creador dessa pagina. Partindo deste principio, é logico que toda a attitude do artista diante do publico será sempre correcta, sendo natural e espontanea.

Existem, contudo, certas regras imprescindiveis, para a obtenção de uma perfeita sonoridade.

Os artistas que dellas se afastarem poderão obter de um publico pouco entendedor uma approvação entusiastica, já se não dando o mesmo, porém, quando se trate de um auditorio verdadeiramente



entendido em materia de technica.

A posição das mãos, importantissima, é no entanto, entre os profissionais,

mesmo, um tanto descuidada. Os braços não se devem afastar do corpo sinão o estrictamente necessario. Ha pianistas que julgam do melhor gosto alongar muito os braços; esta posição, no entanto, é falsa e impede o livre jogo dos pulsos, prejudicando, portanto a agilidade.

Tambem se deve evitar que a palma das mãos, fique muito para fóra do teclado, o que dá idéa de indolencia e de abandono.

Os dedos, não muito curvados, para que se mantenham flexiveis e o polegar bem dobrado, permitirão uma maior sonoridade, ao ferirem o teclado. Desta regra depende uma das mais apreciaveis condições do pianista.

Ao cruzar as mãos, deve-se evitar toda a apparencia de esforço violento, como não se deve inclinar muito o corpo para os lados, exaggerando o movimento dos braços.

Toda a affectação deve desaparecer; a simplicidade e a naturalidade foram sempre as melhores collaboradoras da arte, preceito este que nenhum verdadeiro artista deve esquecer.

É um facto conhecido por todos os physiologos que os movimentos da mão direita correspondem ao lado esquerdo do cerebro e os da esquerda ao lado direito do mesmo orgão.

Geralmente o cerebro esquerdo funciona conjuntamente com o direito, porque os movimentos que executamos, não exigem a alternativa.

No piano, porém, a independencia funcional das duas massas cerebraes, é imprescindivel, pois o trabalho das duas mãos é completamente diverso, e os ouvidos são obrigados a perceber dois sons diferentes.

Eis uma das maiores difficuldades com que tropeça o principiante.

Alguns medicos, chegam mesmo a attribuir a esse esforço cerebral enorme, muitos accidentes nervosos e alterações organicas que se notam em não poucos pianistas.

Contra o que se crê geralmente, a maioria dos virtuosos do piano têm mãos muito feias.

O exercicio rigoroso e constante a que as submettem desenvolve-as excessivamente, deformando-as.

Achatam-se as pontas dos dedos, que parecem, com o andar do tempo, nodulos de carne macissa.

Paderewski tem as mãos sulcadas de grossos tendões e Hofiman, apesar da sua agilidade incomparavel, tem as mãos como as póde ter um cavador de enxada.

# O carnet do guloso

Tratemos hoje somente dos licôres, já que nos temos occupado innumeras vezes dos petiscos e igurias. Por indole somos adversarias das bebidas alcoolicas, porem o seu uso está de tal modo generalisado que não seremos nós, que aproveitando desta secção faça côro com as demais collegas desta mesma revista na campanha anti-alcoolica.

De facto é mui agradável após a refeição um calice de licôr, por exemplo de **baunilha**, cuja formula é mui simples: aguardente velha um litro, na qual se junta 400 grammas de assucar e 20 centg. de agua filtrada. Ferve-se e depois deita-se-lhe de infusão por um mez 2 grammas de baunilha. Deve-se juntar ainda pedacinhos de cidra, isto é, a casca, cortada em pedacinhos. O frasco deve estar cuidadosamente arrolhado enquanto durar a infusão. Passado o mez, filtra-se a mistura. Este licôr, longe de se deteriorar, melhora-se com o tempo.

Mas nem todas as pessoas supportam com facilidade um licôr como o de baunilha e preferem os que não levam muito assucar, tambem chamados secos. Porem, ha licôres como o de laranja que apesar de muito doce tem um sabor exquisito e cuja receita é a seguinte: corta-se em pedacinhos, cascas de dez laranjas mexeriqueiras e deita-se dentro de um vidro de bocca larga e enche-se de alcool de 36 grãos, tapa-se bem o vidro e 15 dias depois faz-se um caldo de 25 grãos, depois de frio, mede-se duas garrafas de caldo, para uma de calda e para outra de espirito, coa-se por um panno de flanela e depois filtra-se em papel proprio dentro do funil.



faceis. Não ha casa de familia onde não se encontre o Marie Brizard e entretanto custa um dinheirão; pode-se fazel-o em casa mui facilmente. sinão vejamos: 4 litros de caldo frio de assucar em pedra a 25 grãos, 2 litros de alcool desinfectado a 36 grãos, 2 grammas de essencia de aniz estrellado, meia gramma de essencia de canella e uma gramma de essencia de flor de laranjeira.

Deita-se as essencias em uma garrafa e dissolve-se em meio decilitro de alcool, mistura-se a calda com o espirito, junta-se-lhe as essencias dissolvidas e deposita-se, depois de tudo bem misturado, em um garração bem arrolhado e deixa-se em repouso quarenta e oito horas. Passado esse tempo filtra-se como o licôr de laranja.

Eis ali algumas qualidades de licôres que após o jantar ou quando recebemos visitas podemos saborear e tambem offerecer às amigas sem correr o risco de se ingerir drogas chemicas como são a maioria dos licôres expostos à venda.

Procure na secção competente desta revista alguns pratos delicados, mande-os fazer e depois, como digestivo tome um ou dois calices de um desses licôres acima, certas estamos que abençoarão a hora bemdita que a Revista Feminina lhe veio parar às mãos.

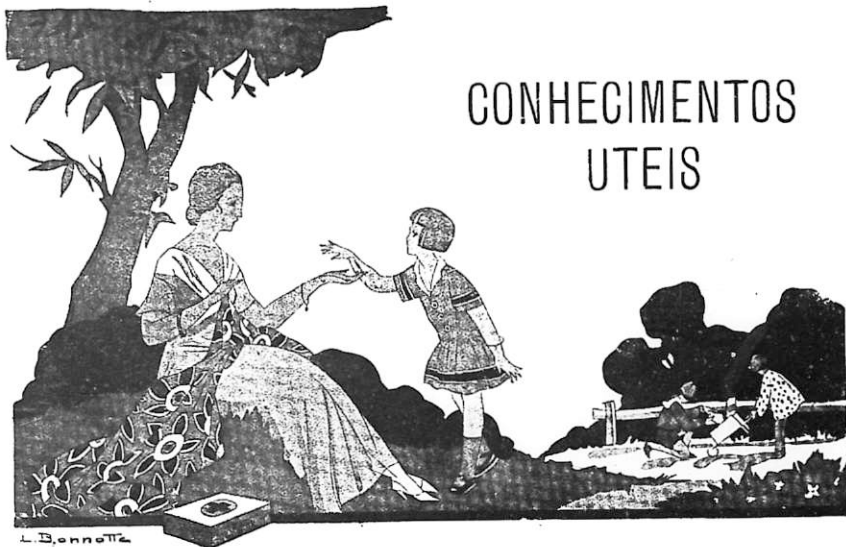
Por estes rispidos e frios dias de Junho, um pequenino, (oh! muito pequenino!) calice de licôr depois das refeições alem de constituir um factor digestivo excellente... aquece.

Não vão agora, os partidarios da abstenção absoluta taxar-nos de amigos do peor, do mais perfido e prejudicial veneno da humanidade: — o alcool!...

Longe de nós semelhante intuito, O nosso fim é apenas proporcionar às nossas leitoras um refeituario variado, simples e economico.

Talvez não saiba a leitora, ou mais propriamente o leitor que sendo o anizette o licôr mais commum é tambem um dos mais





## CONHECIMENTOS UTEIS

### O CARNET DA MAMAN

Não é sem um certo pavor que muitas mamãs apromptam as maãs para passarem uma temporada em suas fazendas. Esse pavor é bem justificável quando essas propriedades agrícolas se acham distantes das cidades, onde um medico, quando chamado com urgencia, só pode chegar duas ou tres horas depois, assim mesmo quando é achado, encontrando o doente em tal estado que toda e qualquer intervenção é inútil. Casos dessa ordem são raros, é verdade, porém, sempre devemos estar prevenidas para toda e qualquer eventualidade principalmente se as creanças nos fazem companhia.

As meninãs são geralmente quietas e socegadas, o mesmo não se dando com os meninos que, em regra são travessos e brincalhões, não medindo as consequências de um acto imprudente. Assim não é raro, quando menos esperamos, que um dos nossos filhos ou irmãozinhos venha chorando mostrar um pé cortado num vidro, ou a mão machucada, quando não inchada, co mo cabeça ferida, etc. Num caso desses, instintivamente a mamã lava a ferida e trata de amarrá-la sem outro curativo. E' um mal assim se proceder e as vezes de consequências gravissimas pois disso pode resultar o tetano ou outra infecção fatal.

Si todas as nossas leitoras se munissem de uma pequena pharmacia nas fazendas esse pavor: que experimentam não teria razão de ser e desapareceria mesmo, pois estariam prevenidas contra as primeiras manifestações de um mal qualquer e poderiam aguardar com segurança a chegada do cínico. Uma pequena pharmacia, isto é, uma pequena colleção de medicamentos de uso interno e externo, algodões, gazes, etc., principalmente para os casos de accidentes, febres, etc. Exemplicamos alguns casos:

#### O menino está com febre.

Em um caso desses, convem logo tomar a temperatura do pequeno enfermo e si este estiver em jejum fa-

zê-lo ingerir um purgativo, de preferencia salino, submettê-lo a uma dieta rigorosa e acompanhar a marcha da mo'estia, examinando sempre a temperatura por meio de um thermometro. Si a febre não ceder com a acção do purgativo, são aconselhados banhos a 37 grãos, durante alguns minutos e um comprimido de quinino, se se desconfiar de febre palustre ou então de cãfiaspi: na ou aspirina simplesmente.

E' de toda a urgencia avisar o medico quando a febre não quer ceder, pois nas fazendas as infecções intestinaes de caracter typhico são communs. A ventilação no quarto do doente é simplesmente indispensavel, tendo-se porém o cuidado de que este não apanhe alguma constipação.

#### O menino está ferido

Cortou-se com uma faca, ou canivete, ou um caco de vidro e pela ferida jorra o sangue em abundancia e, como a creança pensa que vai morrer, está pallida, em estado de syncope.

O primeiro cuidado da mamã é lavar bem as mãos com sabão desinfectante. Em seguida examina a ferida e animar a creança fazendo ver que não tem a minima importancia aqelle caso e que dentro de poucos minutos estará completamente bom e curado. Depois lava-se a ferida com agua, um pedaço de algodão em agua oxygenada, e passa-se sobre os bordos e extremidades do ferimento, exprimendo sempre o algodão de modo que o desinfectante escorra por todos os lados. Si for um caso sem importancia, depois disso feito amarra-se levemente a ferida com uma gaze ou atadura esterilizada, podendo-se deixar sobre a parte offendida um pequeno pedaço de algodão embebido em agua oxygenada. Em todos os casos depois que se lavar a fe-

rida convem pulverisá-la com dermatol afim de que logo se feche.

Estas precauções não são exageradas ou fora de propósito pois comprehende-se perfeitamente que se de um lado é hygiénica e saudavel a vida no campo, tambem as fontes de infecções são aí mais numerosas, principalmente para as creanças.

Quando após os curativos feitos á creança, ou mesmo á pessoa adulta, prebriever a febre, como medida preliminarmente preventiva é aconselhavel uma injeção anti-tetanica e prevenir o medico.

**A menina está queimada**

Si for pela acção do sol nada mais facil que recorrer a Dermina, excellente creme que se encontra na Revista Feminina pelo preço de \$3000 o frasco e mais \$500 para o porte do correio. Porem o caso é outro: uma caixa de phosphoros incendiou-se e queimou-lhe as mãos. Poede-se nesse caso fazer uso da Dermina porem logo depois que se tiver applicado sobre a queimadura uma certa porção de bicarbonato de sodio secco, para fazer cessar a dor.

Mas a menina que mou-se muito com agua fervendo ou as vezes pegaram fogo. Então lava-se com bastante cuidado a parte queimada com um anti-septico e pulverisa-se com talco toda a parte dolorida. Como dista depois apparecerem as chagas, appliche-se uma pasta de algodão embebido em linimento oleo-calcareo.

O acido pierico é comumente empregado nesse caso, porem pode a paciente apresentar signaes de envenenamento.

**Luxação de um braço**

Já é um caso mais serio, e enquanto a luxação é recente pode o pequeno paciente a muito custo suupportar, porem desde que passe algum tempo convem fazer voltar o membro á posição primitiva, em uma bacia de agua quente, porem esta operação deve ser feita com certa rapidez. Depois envolve-se a parte offendida em panno resistente e aperta-se como demonstra a gravura, tendo-se o cuidado de ter o panno envolvente sempre humedecido com agua vegetal mineral, até que o medico venha examinar.

**O menino é peralta**

Vive correndo pelos jardins, foi picado por uma cobra, aranha, abelha, ou escorpião. Si se

ponder saber qual foi a cobra que o mordeu, melhor pois então se applicaria o soro correspondente, mas não se sabe ao certo; nesse caso recorra-se ao soro mixto. Si foi uma abelha basta tirar o ferrão e passar incontinentemente um pouco de arnica ou fumo para não inchar. As vezes surtem nesses casos febre, que são facilmente combatidas submettendo-se a creança, ao regimen lacteo e applicando sobre parte dolorida e applicando sobre pressas de agua quente.

Quando for o escorpião ou a aranha que picaram o menino, então a injeção anti-escorpionica é necessaria.

Para os tombos e máo geito dos membros, mesmo quando a dor seja violenta, a arnica ou a agua vegetal são os medicamentos de uso externo mais aconselháveis.

Si o cão ou o gato mordeu o pequeno, lave-se a ferida com um desinfectante bastante energico. Si se desconfiar que o animal está hydrophobo, appliche-se incontinentemente sobre a ferida um ferro incandescente.

São esses os casos mais communs nas fazendas e os medicamentos mais urgentes para os queos a dona de casa deve ter um armazinho especial são: U o interno: — laudano, quinho, aspirina, pó de ipeca, (para os casos de envenenamento) elixir paregorico, noz vomica, agua purgativa, sulfato de sodio, bicarbonato de sodio, oleo de ricino, ampuas de soro anti-tetanico, anti-rabico anti-ophidico e anti-escorpionico. Uo externo: vasecina boricaada, agua boricaada, sublimado, iodo, sinapismo, linimento oleo calcareo, alcool a 99%, ether, agua vegetal mineral e arnica. São indispensaveis ainda: um irrigador para lavagens, gaze e ataduras esterilizadas, algodão ordinario e hydrophilo, faxas de crepon de velpean, pinças, um chermometro e um conta gottas.

Como se vê, uma pequena pharnacia portatil, não é cousa difficil de se obter, e nem representa um gasto excessivo. No entanto toda a mãe providente deve possuil-a, porque, como acima observamos, nada mais commum do que esses accidentes, a que todo momento estão sujeitas as creanças. Na maioria dos casos, a gravidade de um desses pequenos desastres, é quasi sempre proveniente da falta de um seguro e energico tratamento inicial.



# A grève das almas

Rugia a multidão; os uivos de milhares de bocas, enchendo o espaço, foram rolando, como uma maldição, de valle em valle, de planície em cas. — que ninguém trabalhe! que a fome devore tudo! E pensavam que era grandeza, afogar uma miséria numa miséria maior...



planície; o sangue estava nas veias, erguiam-se, ameaçadores, os braços, e no fundo de todos os olhos fuzilava a chamma fatídica e sinistra do odio...

O campo, sob um céu uniforme, bati-do de um grande sol que illuminava tudo, parecia sorrir ante aquella grande colera das turbas. As seáras, verdejavam, a perder de vista, e ao longe, a silhueta das montanhas, recortavam-se vagamente, na 'uminosidade do horizonte.

Perto, um arroio rezava o seu eterno cantochão de agua tranquilla.

No tapete verde de uma encosta, espalhava-se a mancha branca e bucolica de um rebanho...

E a avena dos quietos pastores indifferentes, tinha a simples serenidade das melodias rusticas, e parecia commentar risonhamente a **pesada** dôr tumultuaria dos homens.

Subiam da turba, vozes de anathema, gritos de protesto, ameaças que eram rugidos de feras...

Uns, queriam a destruição, outros a guerra com todos os seus horrores; estes pediam pão, aquelles reclamavam sangue, muito, infinito sangue, todo o sangue dos homens para lavar as maldições da vida...

— Grève! — bradavam todas as boc-

Um homem destacou-se da multidão. Era, como todos os outros, musculoso e ossudo, côr do fumo das officinas, com uma fria chamma de aço no fundo dos olhos gelados. Ao vel-o diante de



si, todos os outros pensaram que era chegado o momento de matar, que a palavra d'aquelle homem, seria o signal da lucta esperada, que a sua voz gritaria a indignação de todos, e que ia emfim, principiar o vasto incendio, onde arderiam todas as injustiças da terra.

O dedo do silencio fechou todas as boccas, mas os olhos brilharam mais, na pausa da expectativa...

E a voz do homem echoou, sobre a multidão, clara, tranquillã, fresca como a voz cristalina de uma fonte escondida... E, em vez de incitar ao mal, dizia do bem, da paz e do trabalho! — Nada de sangue e de morte, irmãos, pois o que pedimos e almejamos é vida! — que todos trabalhem para que haja pão, que todos confraternizem, para que haja paz!

Não deixemos a nossos filhos uma sinistra herança de odios! —

E as palavras serenas da piedade humana, subiam, no espaço illuminado, como uma oração maravilhosa.

— Para que vemos os campos talados, tristes e famintos os nossos filhos, lagrimas em todos os olhos, desolação e morte em todos os lares?

— Antes da grêve dos corpos, faz-se mister a grêve das almas! Que o espirito descançe; que durmam os odios e os rancores, que cada homem, veja em outro homem, um irmão, que...

Mas não poudo terminar.

Na multidão brutal despertou a féra sedenta de sangue e de ruína.

E a avalanche humana, fremendo e bramindo, lançou-se contra o apostolo inerme e sózinho...

Gemeram todos os galhos do arvoredo, rangeram todas as pedras dos caminhos...

Roucas e desvaídas, as vozes dos allucinados subiam na grande gloria da manhã radiosa; e mãos, mãos que eram garras terríveis; rostos, que eram pavorosas mascaras de colera e de lou-

cura, brilharam do vermello brilho do sangue; do sangue humano, do sangue fraterno e generoso com que o martyr selava a grandeza das palavras de paz.

Mas ao longe appareceu como que uma onda escura a rolar na planície. Era a tropa.

E então, a chacina, ululou com os mil rugidos de um bando de lobos esfaimados...

E, em poucos instantes, em torno ao corpo inerme do apostolo, jaziam dezenas de outros corpos, lacerados, ensanguentados, mortos...

Passou a tarde e a noite desceu, pesadamente. O campo ficou ermo e callado.

O arvoredo parecia chorar, em silencio, pelas feridas dos seus braços partidos... Ao longe, ru-

mo do redil, desapareceu a mancha branca do rebanho, e no alto do céu, um punhado de estrelas, vertia piedosamente o seu clarão de suavidade, sobre a mise-

ria da terra, e a amargura infinita dos homens...

Mas, sobre os campos, sobre o sangue e sobre o morticínio, alta e tremula no espaço, como uma nota eterna, pairava a voz do homem bom, admoestado:

— E' preciso!... é preciso que o espirito descançe!... que durmam os odios e os rancores!...

Antes da grêve dos corpos, faz-se mister a grêve das almas! —

\*  
\* \*

Passaram-se os annos; os annos que tudo aplacam e que nivelam tudo. Mas o coração inquieto dos homens, não se aquietou... E, numa manhã risonha de primavera, os homens da nova geração, vieram novamente, em tumulto, em roucos brados, em ameaças e blasphemias pedir a ruína, o sangue, a desolação, a morte.

Mas então, avançaram para elles dois velhos, de barbas e cabellos brancos, curvos de muitos annos e tristezas. E um dos anciões fallou:



— Moços, — disse elle — quando eu tinha a vossa idade, um homem, aqui, neste mesmo pedaço de chão que piso, escreveu com seu sangue generoso estas palavras: “Nada de sangue e de morte, irmãos, pois o que almejamos é vida! Que todos trabalhem para que haja pão, que todos confraternizem para que haja paz!

Não deixemos a nossos filhos uma sinistra herança de odios!

Para que vermos os campos talados, tristes e famintos os nossos filhos, lagrimas em todos os olhos, desolação e morte em todos os lares? E' preciso que o espirito descanse! E' preciso que adormeçam os odios e os rancores! Antes da greve dos corpos, faz-se mister a greve das almas!”

Então os moços, que tanta vez tinham ouvido a triste historia daquellas palavras, dispersaram em silencio...

Dispersaram em silencio, porque nas palavras daquelle grande velho todo branco, daquelle homem encanecido nas rudes fadigas da terra, curvo já, elle mesmo, para essa bendita terra que a todos nutre e a todos devora, não clamava a voz do Egoísmo, ou a triste fingida voz do interesse e da ambição, mas sim, a eterna voz da Experiencia, esta mestra eterna da vida.

Era a experiencia de mil inuteis sacrificios padecidos em silencio, de mil desejos em silencio sufocados; era a piedade sem fim dos que amam porque soffream, dos que pensam, porque o ultimo poente está proximo, dos que perdoam porque só perdoando são grandes, que fallavam pela sabia boca do grande velho todo branco.

Porisso, ouvindo-o e comprehendendo-o os homens moços, soffregos e violentos, dispersaram em silencio. Dentro dos corações, tornando ao calor do lar, já não levavam a chamma terrivel do odio, levavam uma aura de esperanza, doce como o sopro que á tarde encrespa de manso a flor das ondas adormecidas...

O sol subia, gloriosamente, no grande céu sem uma nuvem.

No tapete verde de uma encosta derramava-se a mancha branca de um rebanho. Uma divina paz bucolica banhava a natureza toda. E a avena dos quietos pastores indifferentes, na simples serenidade das melodias rusticas parecia commentar risonhamente a eterna belleza da Bondade.

E no dia seguinte, na paz divina do amanhecer, abrindo o sulco para o pão, o arado cantava o cantico bendito da fartura.



# TRICOT

## A BLUSA PARA O INVERNO

Voltam a ter a sua applicação as chamadas "blusas de inverno". Apesar de muito simples, são de grande utilidade estas gentis peças de vestuário que nos preservam das constipações, resfriados e pneumônias tão perigosos e frequentes no outono e no inverno, principalmente. O modelo que ora oferecemos é de fácil confecção e barato; pode a leitora mesmo fazê-lo sem grande trabalho.

As mangas são compridas, até ao pulso, ligeiramente decotado em V e cintadas.

Vejamos então como devemos fazer a "blusa de inverno": *Materiaes:* lan de 2 fios, 90 gr. (o talho do mansuim é de 44 cms.) e 3 agulhas de cellulóide n.º 2.

Seis botões à phantasia e uma agulha de tapeceiro.

*Factura:* — O corpo da blusa e as mangas são executados em ponto de tricot unido, sem avesso, 1 m. para frente e 1 m. para traz. A banda da cercadura é feita em ponto de "Jersey", isto é, 1 volta para direita, 1 volta para a esquerda, raiada ao meio, com uma fileira em

dente de gato. Dente de gato se faz com duas voltas de tricot; a primeira volta se tricota atrás.

*Primeira volta:* — 1 laçada, 1 diminuição, 1 laçada, 1 diminuição e assim por diante.

*Segunda volta:* — justament: o contrario.

Os punhos e a cintura se fazem em "ponte de bdo", isto é, 2 m. para frente e 2 para traz.

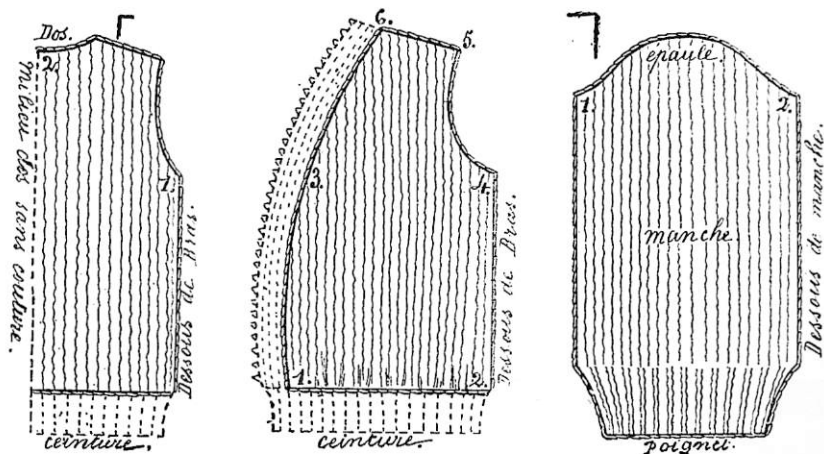
*Execução:* — O corpo da blusa se faz em cinco partes: as duas de frente, o dorso e as duas mangas.

*As frentes:* — Começa-se per baixo, linha 1 e 2, subindo até a 100 e m; tricotar durante uma altura de 2ª cm., nível 3-4. A partir do ponto 4, volta-se ao 3, rebatendo-se uma largura de 4 cm. de malhas. Do lado do

peseço, observar a obliquidade desejada, diminuindo uma ou duas malhas por cada vez. Tricotar assim numa altura de 17 cms.



Um bello modelo de blusa para o inverno



Schema descriptif.

**Costas:** — O nosso croquis representa apenas a metade. Subir até uma largura de 45 cm. da malha. Tricotar até uma altura de 24 cms., nível 1. A chanfradura é menos accentuada no dorso que na frente, razão pela qual se rebate 2 cms. de malhas somente partindo de cada um dos pontos 1 e se dirigindo para a linha meridiana do trabalho. Tricotar em seguida até uma altura de 15 cms., nível 3. Contar o numero de malhas que se tem na ocasião. Toma-se o centro e marca-se o ponto 2. Traz-se o trabalho a este ponto 2, porém prendendo-o a 4 cms. antes de attingir o fim. Deixar as malhas e a agulha com que se vinha trabalhando, tomar uma agulha auxiliar, rebater 8 cms. de malhas e depois tricotar até ao fim.

**Mangas e punhos:** — Subir uma largura de malhas de 21 cms., trabalhadas em ponto de "lado", até a altura de 9 cms. Na volta seguinte para se obter o numero de malhas a se empregar na manga, toma-se uma malha, augmentando-se em fundo.

A volta com augmento estando terminada, tricotar 1 m. para frente e 1 para traz durante uma altura de 37 cms. para attingir o nível dos pontos 1 e 2. Terminar o alto da espadua tricotando segundo a forma do "patron", em uma altura de 8 cms.

**As bandas de cercadura** se fazem em ponto de "Jersey". A cintura se faz em ponto de lado, isto é, 2 m á frente e 2 m atrás.

Precisamos dar então 7 cms. de altura, e como largura, a largura da volta do talhe tomado justo.

As costuras debaixo do braço e das espaduas precisam ser feitas de tal modo que não appareçam para não dar um aspecto desagradavel ao conjunto.

Pode-se polissar a banda a cercadura em dois e costural-a "a cavallo", isto é, com pontos de "lado", segundo os bordos de frente e este do pescoço ao dorso.

Passar um fio falso em baixo da blusa no nivel do talhe e "francar" ligeiramente, de manciara a dar uma amplitão geral á dimensão da cintura.

Em seguida devemos fazer a costura da cintura.

Depois de tudo isso feito costuram-se as mangas no corpo da blusa, estando terminada o trabalho.

Eis portanto como podemos fazer as blusas de inverno, tão uteis e tão necessarias e que nos preservarão de inevitaveis pneumonias nos tempos de inverno, principalmente neste São Paulo frio e humido.

Não é difficil: basta tão somente que a leitora se muna de coragem e de um pouco de boa vontade, eis tudo.

Os "croquis" que se vêem na pagina anterior mais facilitarão o trabalho, pois elles dão uma idéa bastante clara e precisa por onde a leitora, sem grande esforço poderá se guiar. E', como se vê pelo clichê, um bello modelo, mui elegante, podendo ser usado simplesmente em casa ou sob qualquer outra blusa quando se sair á rua.

## DANÇAS E DANÇARINOS...

O FOX-TROT

*Nasceu com a Moda... Com a moda passará!... Tal foi de outras danças, como a famosa "furlana", que fez a delicia de muitas gerações de venezianas, nos aureos tempos em que a "Serenissima", debruçava-se do romantico balcão das suas lagunas, sobre as verdes aguas de todos os mares da terra... Hoje, quem se lembra da furlana? Dançarinos? Mestres da nobre arte de Eleonora? Não. Lembra-na, apenas, vetustos rebuscadores de archivos, erudictos e desentulhadores de coisas mortas...*

*Tal será do Fox-Trot. Com a juventude de nossos paes, floriram o cake-walk e outras similares. Hoje onde estão? No scio do eterno descanso...*

*O triumpho do Fox-Trot prozio justamente da qualidade que o ha de matar: a falta de personalidade. De origem "barbara", não ha nelle a menor emoção espirital, a mais vaga reminiscencia de he-lenismo. E' uma dança inventada "para os pés", para o dorso curvado, para todas as altitudes em que a frente se dobra e o coração não palpita. E' hybridu, inseguro, equivoco. Pode ser ridiculo e pode ser abjecto. Nunca poderá ser nobre. Aspira ao rythmo sendo apenas movimento. Quer extasiar e não chega a divertir... A moda, em arte, constitue, quasi sempre um insulto á propria arte, e um agravo ao bom*

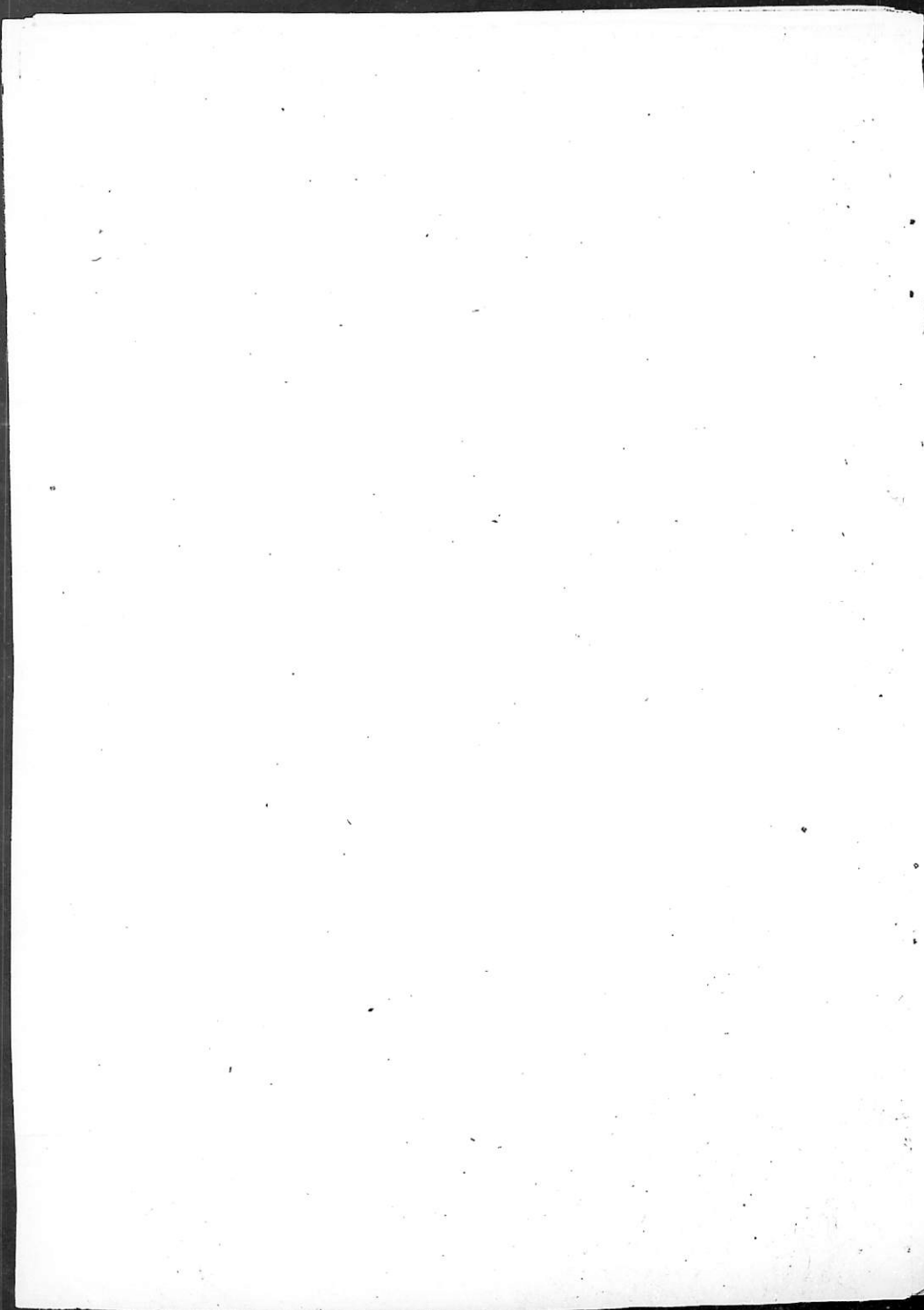
*gosto. O "minuetto", a "czarda" e a "valsas" não foram creados pela moda, mas sim, pela alma de um povo, e pelo espirito immortal da Belleza. Não morreram. Passaram... Mas voltarão! Si não, na integridade do seu rythmo e cadencia, no espirito do seu ideal. O encanto unico do Fox-Trot, si isso encanto pode ser chamado, é a sua especie de mosaico musical arlequinesco. Nem a alma latina, filha do sentimento e da ternura, pode-lhe emprestar um qualquer prestigio espirital. Nasceu plebeu e tal morrerá. Tem qualquer coisa de primitivo e brutal, — esboço ancestral da eloquencia primeira que quer fallar no gesto, o que a linguagem não exprime ainda. — Tem hysterismos nos requebros, e obscenidades no tumulto. A melhor impressão que consegue causar é a do "parvenu", a desse pobre, grotesco ser que em vão esconde na maciez fidalga de uma lrua a angulosidade simiesca da mão brutal...*

*A "valsas" voltará. Elle não. Uma vez morto, não heverá força que o resuscite.*

*Porque a valsas significa doçura, elegancia, sentimento, e elle... e elle... nada significa...*

*Porque, enfim, entre os "arranha-céus" e o Parthenon, entre a rosa e a morphina, entre o transitorio e o eterno existe um abismo sem fundo, um abismo que não enche, que não pode encher nem mesmo: "Tutto l'oro che è sotto la luna..."*





# Alma de mulher

(CONTO SERTANEJO)

No fundo do quintal, sentada debaixo de um grande bilreiro, Victorina lia uma carta. Pelas faces vermelhas da moça corriam lágrimas, que ella enxugava nervosamente com as costas da mão, antes que lhe chegassem aos lábios.

A carta rezava assim:

"Dona Bitú"

Istimo a sua saúde. Particpu-lhe que falei ontem ao meu Pai arrispiivo do nosso negocio e elle mi disse que não dava consentimento para eu casar com vosmiçê, porque vosmiçê só tem de seu boniteza e é muito boa e de muito boas coallidade mais porem que eu preciso de mi casar com u moça das minhas cunhão e vosmiçê não está nas condição de casar comigo. In vista desta conversa que eu tive com meu pai particpo a vosmiçê que arritro as minhas pretenção e pesso a Deus que fique cum vosmiçê e le ajude pois eu n.o póço le ajudar na sua vida.

Seu criado obrigado

João Piquiá."

Victorina leu muitas vezes estas linhas negras, que de tinta ainda mais negra lhe riscava a sorte. Estava tudo acabado. Não havia ali nenhuma idéa disfarçada, nenhum sentimento do coração, algo onde ella pedesse aninhar um pouco de sonho, um farrapo de esperança qualquer. A expressão era clara, fria, indifferente; era dessas que cortam fundo, e desenganam logo, e arrancam até a raiz a ultima illusão, — o que aliás, em certos casos, é o melhor.

Animal amarrotou o papel e metteu-o no seio.

— Eu bem dizia!... meu coração bem me avisou!...

Pôz a cabeça entre as mãos, fincou os cotoveos nos joelhos e soluçou muito tempo, soluçou, mordendo os dedos para não gritar, para sentir uma dor physica, uma dor que dominasse a outra dor.

E dentro de sua alma se elevou uma voz, a reflectir, a recordar a voz do bom senso, semelhante a um eco, em profunda caverna, repetindo coisas ditas do lado de fóra:

— Tôla! tôla demais que foste, Victorina! Pois tu não podias ver que o filho do dono de Canto-alegre, um fazendeiro moço e bonito assim, não havia de casar contigo?... Teu pae foi garimpeiro do pae delle. Seu Honório Piquiá enriqueceu na lavra do diamante, e deu a teu pae um garimpo velho e um sítiosinho para morar, na ponta de suas terras, e é onde moras com teus irmãos. De favor já chega. De mais a mais Seu Joãozinho é bom filho; não pôde casar contra a vontade do pae; não pôde e não deve!

Ahi veio uma réplica, uma respostas a estes argumentos:

— Sim, mas elle é de maior idade. E que não fosse. Podia rogar, pedir. O velho havia de ceder. E' porque Seu Joãozinho não me quer bem. Nunca quiz. Elle gostou de mim, mas foi um gosto de relampo. Acabou.

Mordeu os dedos de novo, e de novo o seu amor e a sua comprehensão das convenções sociaes defenderam João. Sim; ella era pequena e pobre, não podia subir a espheras mais altas.

Durou longamente o debate no mysterio intimo daquelle alma leal. Sertaneja inculta, a humilde rapariga não conhecia a palavra de S. Paulo: O amor é forte como a morte", mas tinha a intuição de que, si o filho do Major Piquiá a amasse de veras, teria obtido o consentimento do pae. Quantos casos se dão no mundo de alianças ainda mais desiguales...

Chamamentos fortes, de homem, resoaram entre as arvores do quintal.

— Bitú! ó Bitú! onde é que tu está? Era um dos irmãos, que chegára da caça.

— Tu aqui, Justino.

Ergueu-se depressa, limpou os olhos e encaminhou-se para a casa.

— Vem vê esta cotia que eu matei. Grande, hein? Vou desfolá, em conto você bota meu de comê.

Victorina entrou na cozinha, accendeu o fogo e preparou o jantar do irmão.

Este puxou a rca, tirou o couro á cotia, espichou-a em varinhas e pendurou-o numa estaca, para secar.

— Aninha quero armaçá esta bichinha. Moqueada, viu?

— Sim.

Foi então que Justino reparou para a irman.

— Que é que você tem que tá cum esses óio vermeio assim?

— Nada. E' a fumaça. A lenha tá verde.

Enquanto jantava sua carne de sol com angú de milho, Justino deu á tarameia.

— Sabe da novidade, Bitú?

— Que novidade?

— Que Seu João do Canto-alegre vae se casar.

— Vae... se casar?

— Diz que vae cá fia d'um viúva rica, prima delle, que diz que *perceia* dum genro *cuma* Seu João. E'a tomá conta dos cabedá della; que não *quê* rapaz de villa nem de cidade, que só sabe *ganá* e não *gôde*... e são *uas* *debochado*...

Victorina ficou da cor de uma flor de algodão.

Justino falava, mastigando a carne, mas com um vinco na testa.

— *Abas* eu pensava que elle tinha *tenção* de casar cum você.

— Comigo?... que asneira!

— *Asneira* *propriet*? Elle *é* *o* *único* *que* *está* *na* *terra*. E um dia, *quando* *nos* *era* *meu* *no*, e *tera* *benção*, *é* *de* *me* *délar*, *quanto* *á* *ra*, *por* *aqui* *assim*: "*quanto* *eu* *vi* *o* *caso* *cum* *Bitú*."

... que que a fumaça da lenha verde ataca de novo os olhos de Victorina, e ve correu ao fogão... onde aliás devia haver mais fumaça.

Neste ponto entrou Vicente, o outro irmão, que também pediu de jantar, e então os dois rapazes deixaram-na em paz, a engulir suas legrimas.

Sonho despedaçado... futuro sem sol que o illumine, sem calor que o aqueça... ha nada mais commum neste mundo?

A pobre sertaneja pensou e chorou, longos dias, e noites ainda mais longas, virando e revirando na cabeça o problema de sua sorte.

Mas era uma alma de bronze, não amolecida por lucturas frivolas, nem incitada a paixões de cinema e romance.

Leal e sem orgulhos tôlos, queria fazer o que fosse melhor e mais digno de uma moça ajudada. Viu-lhe o pensamento de casar-se primeiro do que o novo infeliz. Com aquella carinha deliciosa que enfeitava toda a gente, aquellas mãos incansaveis no trabalho, aquella energia de caracter e animo valente que todos lhe gabavam, não lhe faltavam noivos. Bastião, por exemplo. Bastião... que marido ideal que elle havia de ser!... rapação de truz, bem procedido, homem de palavra e acção... dono de uma tropa de nuares que tirava cargas, fazia muito dinheiro e o dava a ganhar ao Vicente e ao Justino...



— E' p'ra *móde* Seu Joãozinho que você tá *arvoragüé*, assim? Ainda tem tenção de *casá* cum *elle*, não tem?...  
 Victórina aprumou-se, digna, e encarou-o com firmeza.

— Você acredita na minha palavra, Bastião?

— Acredito. Você não mente.

— *Após* eu lhe *arrespondo* que aquelle *negoço* de casamento já s'acabou.

— Já? De *véra*?...

— *Fais* dois *meis* que eu não vejo Seu Joãozinho. E *inté* ouvi *dizé* que elle vai se *caedá* cum uá prima rica, da villa.

O rosto de Bastião illuminou-se.

— Tá bom, tá bom. Mas eu ia a Canto alegre da mesma fórma, si você mandasse, Bitú. Só queria *saodé* a verdade.

— Nós *deve* amizade a *Seu Honor*. Que coração a gente tem de *vé* uá coisa destas e não *avisá*?

Bastião parecia transfigurado. Um sorriso distendia-lhe os traços viris, mostrando a alvura dos dentes, serrados em ponto, por baixo do espesso bigode, sedoso e preto.

— Tá *decretio*, Bitú. Você é cabuca e tanto. Come commigo.

— Agora eu fico mais descansada. Elles *arrecebe* *avisu* e *foje* p'ros matto. Não hai tempo d'*aperpará* *resistencia*!

— E' isto. Eu vou buscá *Lidoro* e Zé Lima, que são dois *tropeiro* meu, de *cunhãna*. Cinco *homé* é pouco p'ra 20 ou 30, mas a gente caminha com geito, por *dento* das *capoeira* e das *moita*. Deixe *está*.

— Sim, Sim. Obrigada, Bastião.

O rapaz saiu e constituiu-se chefe dos cinco.

Mas a empresa não correu tão depressa. Precisavam de pegar no pasto os animaes bons equipadores e armar-se bem, por causa das duvidas.

Desceu de todo a noite, sem lua, pontuada apenas de algumas estrelas. Soprava um vento duro, do lado de Canto-alegre, e ouvia-se o mugido dos bois que parecia ceterico.

Victórina não socegava. Applicava oihos e ouvidos ao menor rumor; ia á *parceira* do sitio, por onde passava a estrada marginal da fazenda, invocava os santos de sua devoção, pedia a Nossa Senhora pela familia que não quizera recebê-la em seu seio... por João, que lhe fôra ingrato e não apreciara bem os merecimentos *seia*...

Ocorreu-lhe nova idéa. Foi ao seu quarto, e á luz de um candieiro de kerozen, tirou do fundo da arca o punho onde envolvia o dinheiro dos diamantes; separou tres ou quatro cédulas de 100\$000 e enroou cada uma num papel. Enfiou depois o vestido mais escuro que tinha, e meteu os embrulhinhos no bolso da sua pensão.

— Quem sabe si não haverá precisão?

De subito, geiou-se-lhe o sangue. Pela janella aberta viu um clarão na matta de madeiras de lei, que cobria os terrenos incultos de Canto-alegre, e um pequeno rôlo de fumaça ondulou no escuro do céu.

— Fogo... — bradou ella — *Vige* Nossa Senhora, é fogo!... que será?...

Estalos longiquos... tiros talvez...

— Meu Deus, valcime!... a Nossa Senhora da Conceição, acudí!...

Tropel de cavallos e a voz dos rapazes tiraram-na do seu desepêro.

— Bitú, — gritou Justino, — a *marvadesa* já começou. — *Nois* vai p'ra *soccorre*, si *jô* *possive*, Bitú, é tarde p'ra *avisá*, — disse Bastião. — Dá cá ahi duas *redé*.

Tremula, Victórina desprendeu duas rêdes das escôpolas.

— Justino, eu tambem vou.

— Tu tá doida, Bitú.

— Espera ahi, Justino. Eu *amonto* na garupa do teu cavallo.

— *Amonto* no meu, Bitú.

Era Bastião que a convidava. Ella saltou para as ancas da animal, segurou-se ao cavalleiro e partiram a toda a brida.

Ao longe o incendio se avolumava, brilhavam labaredas na folhagem como cobras amarellas e rubras, e subiam ondas de fagulhas, como um enxame de mosquitos de ouro na colgadura da noite.

Canto-alegre era um quadro de horror danesco. Fugirações tragicas da matta em chamma, ao ruído; fumaçeira negra e cinzenta, á guiza de moldura, e no centro, homens a correr, gritos, berros, gargalhadas, choro de polveta, o gado solto, magdiado, reza pedada a facão e mortas a tiro, cues a ladrar...

Na casa grande, as portas escancaradas, podia ver e muita desordem dentro dos aposentos.

Os cinco tropeiros apressaram-se ao lado opposto da estrada e prenderam os cavallos a uma diagonal rodeada de grandes moitas, em frente á *capoeira*, que estava aberta.

Depois de examinar o local, chegaram, cuidadosos, escondendo-se com as sombras, e descehiam sem rumor, de armas na mão, Victórina lá entre elles, corajosa. Já não chorava.

E Bastião, no vel-a assim, dizia consigo:

— Cabuca e tanto agora pôde ser que eu me queira. Relativo a isto no ceterico. Metade dos jagunços andavam de *trabalho* o gado e a outra metade no *matto*, da casa, uns botando *aguardido* e outros que andavam na *dispensa*, outros arrastando *animales* e outros, saqueando tudo para roubar dinheiro, roupas e joias. O *passa* do ceterico, *viqueros* e *agregados*, tinha rugido, ganhando o matto.

Na varanda meio escura e deserta dos vultos ajeitava um *preco* a dois *escro*. Ouviam-se raios *ganidos*.

Victórina chegou perto dos vultos, espio depois dos seus oihos, baixando, trêmula, como um *agoré*.

— E *Seu Honor* e *Seu Honor*... que não andaram. Os rapazes *aproximam*se, a *passa* do gado.

— Corta *as corda*, Vicente, — ordenou Bastião, em voz sumida. — *Livoro* *apompa* as *reus*.

Tudo foi feito num instante.

Os dois fazendeiros estavam *criados* de pequenos golpes e tiros feitos a *ponha* de *facá*; ensanguinados, mas vivos. O velho Honório, o mais maltratado, foi logo metido e levado da *recebá* ao *matto* o mesmo á *passa*, *lança* de dentro do *matto* um jagunço, *livoro*, *aguardido*, se *parra*cha na mão.

— Que *matto* é isso lá, *canal*? *Cade* os *homé*? Vocês são *gene* e *denes*? Vae tudo morto já.

Souvi uma *paravada* e *apompa* a arma para os condutores da *redé*, que corram, mas Bastião *levanta* do *braco* e o tiro foi *desvado*. Acudiu logo outro jagunço, e então se *engalhiaram* os tres numa *luta* *mediana*, *corpo* a *corpo*, *lua* de morte.

Victórina interpoz-se animosa, ao lado de Bastião. Graças á *meia* claridade remanete, reconheceu um dos *magos* e agarrou-lhe o *braco*, com força nervosa.

E's tu, *Mané* *Lucas*... E's tu?...

O jagunço oihou para ella.

— Dona Bitú!... o xem!...

— Sóta Bastião! Sóta já!...

Manuel Lucas obedeceu, soltou o tropeiro, mas Bastião cahiu no mesmo instante, varado pelo *facão* do outro.

— Tá morto o desgraçado, — rugiu o assassino, desenterando a lamina a pingar de sangue, e avançando para Victórina.

— Deixa a *mitú* e vamos embora. *cabôco*! — disse Manuel Lucas, empurrando o companheiro para traz. — E *da* lá, *caía* a *bocca*, hein?... *Caía* a *bocca*, si não eu te arranco *as tripa*!

O assassino embriagado, quasi não se aguentava nas pernas e quasi nada enxergava, porque Bastião lhe esmurra a os oihos.

— Quem'importa e'a *mitú*. Eu quero é cachaxa...

E entrou para a casa, cambaleando.

Victórina ajeitou-se, lavada em lagrimas, junto de Bastião.

Manuel Lucas acercou-se della.

— Era seu parente, dona?

— Era... *si*... meu noivo!

— Eu me *entenda* d'aquella *casão*... *condo* eu *cheguei* no *garrimpo* de seu *pae*, *cum* *três* *dia* de *jome*... e *vanicé* me *deu* *cumé*. Eu sou *aguardido*.

Victorina ergueuse, de um salto.

— Pois então... me ajude a carregar este corpo p'ra fóra da cancela.

— *Após tanto.*

Incarnaram-se ambos, pegaram no ferido e levaram-n'o. A cancela continuava aberta. Os jagunços entreditos no saque das taboas, corriam como demônios loucos, e não tinham olhos para outra coisa. Não notaram, portanto os fugitivos, sobretudo porque o claro do incêndio, que já haviam atecido no pátio, ainda era bem forte.

Lucas e Victorina depuzeram o corpo no chão, debaixo da mesma gazeira onde os cavalos estavam escondidos. A moça meteu a mão no bolso e tirou um dos cabuchinhos de dinheiro.

— *Tome, meu Lucas. E' cem mil réis. Arranje geito de ninguém aise nada.*

*Tome não, minha dona. Deus lhe pague. Mas vámincê diga aos nome de Santo Ingo e que em conto o Sr Coronel Arara já vivo não appareça nessas bandas. Pois tue toda togo na casa, e tu bota na varanda, que é p'ra ninguém se je da história. Fimicê Lucas.*

— *Adeus. Obrigada.*

A moça ficou só, dentro das moitas, ajoelhada sobre as folhas secas, junto ao corpo do ferido.

Muitos depois um grande pedacão de chamma subiu na varanda da casa, que Alinhoe Lucas cubriera em ferrozene. Os jagunços dispersos reuniram-se, e uma grande infernal ardeu nos céus, entre os cascos da madeira: — *Morrta tuu como jó Pequeno!... Viva Coronel Arara e toda a sua família!*

O claro do céu e o ruído do rosto d: Bastião, p'ra um arqumestico da ramada. Leve suspiro a queo-lhe o peito.

— Está vivo ainda, meu Deus! está vivo!... — murmurou Victorina num exaese de alegria súbita.

— Bastião! Bastião!... sou eu!... Bitú!...

Os olhos do rapaz abriram-se lentamente, fatigados, tristes, e os seus lábios articulavam estas palavras:

— *Bitú... teu caboco tá morto.*

— *Tuoo porque eu te pedi p'ra vim cá!... Eu não pensava que usasse isso, Bastião! Não pensava!*

— *Puckada. A gente nasce p'ra morte.*

Ela poz a mão no peito dele, e sentiu a roupa humida de sangue quente.

— *Lu te queo tanto bem, Bitú. Oia, tu me diz us coisa: Diz!*

— *Digo. Qui é!*

— *Si eu não moro... desta facada... tu casa comigo, Bitú!*

E, a luz tragica do incêndio, os olhos sem luz no rosto da moça, inclinou para o seu rosto.

— *São Bastião. Casa. Agora eu te quero muito bem! Muito!*

Uma expressão de júbilo ineffável derramou-se nas feições do ferido, após já tomadas pela pantez da morte.

Victorina viu essa pantez e comprehendeu que o seu prometteo daquêde instante não teria vida para ser feliz nesse mundo... que aquêde novo somo ia acabar também e um jorro de lagrimas inundou-lhe as faces.

Mas era christã, pedosa, e nessa hora doçosa e solemne não esqueceu o dever religioso, dever principal. A respiração do ferido tornou-se longa, pausada com esforço.

— *Chama por Jesus e Nossa Senhora, Bastião; chama. Pede perdão a Deus de teus peccado...*

— *E ouva que ele gaguejava, com voz quasi extincta:*

— *Eu tenho... uma cruz... no rosto...*

— *E procurou-a com os dedos, em volta do pescoço.*

— *Reza o acto de coniarção. Reza!*

Maternamente comprimmendo os seus, ella pronunciou a formula salvadora

— *Pesa-me Senhor, de vos ter offendido... Meu Jesus, perdoe minhas culpas... Eu perdoo... aos meus inimigos... Jesus... salve-me!... Jesus!*

O moribundo morreu os lábios dizendo — *Jesus; depois estrou-se de repente, vidraram-se-lhe os olhos e expirou.*

Victorina chorou, então, num despedaçamento feroz de todas as energias que até ali a tinham sustentado; depois teve forças para fechar as palpebras do exaer. Ao cruzar-lhe as mãos, tornou-lhe a destra, beijou-a com respeito e molhou-a de lagrimas soltando

— *Descansa em paz, meu Bastião!... descansa em paz!... Deus te ve o céu!...*

Em Canto-alegre agora tudo era cinza, destroços e silencio funereo.

\* \*

O Major Piquá e Jafosinho, installados no sitio, debaixo do maior segredo, foram tratade por seus humildes amigos com a mais absoluta dedicação. Abatidos, amedidos, não talavam quasi.

Os ferimentos eram sem gravidade; tinham sidos feitos para nem doerem, em quanto n'o viam os outros; a mutilação dos membros e a morte pelo fogo.

Ns primeiros dias o velho Alinhoe perdera quasi a razão, e na noite os outros via visões; João permaneca cabalisado e olhava de furto para Victorina, sem nunca a encarar francamente.

Quize das coisas estavam em estado de viajar, e continha dentro o quanto elles, porque o segredo ja se tornava diíficil, e corrigiu peçoço, elles e os seus acoutadores si o mango viesse a saber que estavam vivos e qual o seu paracero.

Mas n'o tinham nem um vintem para a viagem.

Victorina recorreu ao ruído da casa e trouxe um conto de réis.

— *Tome este conto de réis, Sen Major; faça em elle suas despesas.*

Os olhos do velho se humedeceram, e a alma se lhe agitou de não esperada commoção.

— *Eu não pagarei um dia, si Deus quizer, Victorina! Si Deus quizer!*

— *Nao precisa pagamento. Foi d' dinheiro duns diamante que meu pai fazeo no garimpo cedo.*

— *Mas é seu, minha filha. Seu pai foi sempre o mais fiel dos meus garimpeiros. Lu lhe pagarei!*

— *Nao se incommode, Sen Major. Aqui no sitio eu não preciso de nada.*

E meteu na mão do fazendeiro o roío de noias.

Antes das despedidas, Joãozinho chamou Victorina de parte, e disse-lhe, muito acalmado

— *Bitú, agora e que eu sei que coração você tem.*

— *A moça abraçou os olhos e não respondeu.*

— *Nos tanto p'ra a Diana si Deus me ajudar, depois de 6 meses eu volto p'ra me casa com voce.*

— *Muito obrigada, Sen Joãozinho. Lu não quero mais me casa.*

— *Naó quê?*

— *Amor não. E nunca hei de querê.*

— *Quasinho estranheceu de surpresa.*

— *Porquê?... ficou com lava de mim?*

A voz que teve um som estanho, de ternura, de vergonha, de meiguice.

O bado rosto da senineja animou-se, mas logo se cobriu de tristeza, e foi com um nó na garganta que ella respondeu, olhando para os deões, como si nunca ainda visse marcas de sangue:

— *Eu não tenho raiva de pessoa nenhuma. Si Bastião não morresse... elle é que hucera re se meu marido. Mas Bastião morreu... e agora... mas ninguém!... Ouviu?... Mas ninguém!...*

...

Victorina ficou só, com as suas saudades, naquelle sitio ermo.

A's vezes ia ver o Canto-alegre, transformada pelo incêndio em *Canto-triste*. Ia ver as ruínas enfumaçadas da casa grande... e a sombra da gazeira e das moitas, onde recebera o ultimo alento de seu caboclo infeliz.

Plantara ali uma cruz, ali chorava e rezava por alma daquelle infeliz que a tinha amado tanto.

Amelia Rodrigues



## O MENU' DE MEU MARIDO

**SOPA DE PÃO** — Esta sopa, apesar de sua simplicidade exige certos cuidados. Corta-se o pão em fatias bem finas, torradas ou não, põe-se na terrina e despeja-se, por cima, o caldo que já está pronto, isto é, bem apurado e a ferver; tampa-se a terrina afim de deixar amolecer o pão. Põe-se juntar uma colher de caramelo (ver charamel) e os legumes que foram cozidos em caldo.....

**LINGUA A INGLEZA** — Põe-se a fogo uma cassarola com agua, sal, um cebola inteira e batatas pequenas, descascadas. Estando quasi cozidas junta-se-lhes um lineado e um pouco de pimenta. Quando estiver cozido, põe-se em cima de um guardanapo com as batatas á volta e a salsa em ramos. Serve-se com molho branco.

**BACALHAO A' ESPANHOLA** — Aferventa-se o bacalhão, corta-se em pedacos e tira-se-lhe as espinhas. Tira-se as sementes e a pelle de um kilo de tomates grandes, fazendo o mesmo a uma duzia de pimentões, corta-se seis cebolas em roda finas; descasca-se um livro de batatas que tambem se corta em rodellas finas. Numa cassarola arruma-se o seguinte: uma colher de manteira derretida, uma camada de tomates, uma de rodellas de cebollas, uma de bacalhão, uma de pedacos de pimentões, uma de rodellas de batatas e uma colher de manteiga, outra camada de tomates etc. até acabarem os preparos indicados. Tapa-se a cassarola que vai ao fogo, logo que ferver tira-se para o lado deixando acabar de cosinhar em fogo brando, conservando-se sempre a cassarola bem tampada.

**PATO COM PETIT-POIS** — Passa-se na agua quente um pedaco de toucinho ingles, do qual já se tirou o couro, enxuga-se, corta-se em pedacinhos os quees são passados em manteiga ao fogo e assim que tomarem cor, põe-se uma colher de farinha de trigo e deixa-se cosinhar uns tres minutos, mexendo-se sempre. Junta-se em seguida duas conchas de caldo ou agua, uma cebola na qual se espetam dois cravos da India, um bouquet de cheiros, uma colherinha de sal, pimenta, e faz-se ferver. Põe-se então

o pato neste molho e vai a cassarola ao fogo para cosinhar lentamente, durante uma hora e meia. No momento de ir para a mesa arruma-se o pato no centro do prato e os petit-pois á volta. Pode-se fazer o mesmo com ervilhas frescas.

### SOBRENESA

**PUDIM DE NOZES** — Uma libra de nozes moldas e passadas na peneira; duas libras de assucar em ponto de pasta. Junta-se as nozes á calda, leva-se ao fogo, mexendo sempre até apparecer o fundo do tacho. Depois da massa fria, forra-se com ella uma forma de ferro esmaltado, untada com manteiga. No centro da forma é posto o seguinte recheio que se faz á parte: 460 grammas de assucar em ponto de fio, doze gemmas; leva-se ao fogo para formar um doce de ovos, molle, que se põe no centro da forma. Por cima vai outra camada de massa de nozes que cobre completamente o doce de ovos. Tanto a camada da cima como a de baixo deve ser espessa. Vai ao forno regular, durante pouco tempo. Para que saia bem de forma, mergulha-se esta em instante em agua fervendo. Cobre-se com elacé de chocolate.

**CREME DE BAUNILHA** — 500 grammas de assucar, 100 grammas de farinha de trigo, doze gemmas, um litro de leite e meia tava de baunilha. Põe-se tudo em uma cassarola, mexendo-se com uma colher de pau, durante uns dois minutos; leva-se ao fogo brando, mexendo sempre para não pegar no fundo da cassarola. Deixa-se levantar a fervura para engrossar bem. Tira-se do fogo e deixa-se esfriar.

**BOLOS DO RIO GRANDE** — 500 grammas de farinha de arroz, 500 grammas de manteiga, dez gemmas e duas claras, meio coco ralado, herva doce e uma colher de agua de flor. Bate-se bem a manteiga e junta-se-lhe o assucar; torna-se a bater; depois mistura-se com as gemmas e em seguida a farinha, o coco, a herva doce, a agua de flor e por ultimo as claras bem batidas. Bate-se tudo bem e assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.



## Vida Feminina

Arte  
Ciencia  
Letras

### EM FRANÇA

#### Para as mulheres aposentadas

Sob a presidência de Mme. Mille-rand, acaba de ser organizada uma comissão que tratará da construção de casas economicas, destinadas ás mulheres que após longos annos de serviço no ensino, nos correios e no commercio, retiram-se á vida privada.

Nas proximidades destas casas serão installados restaurantes confortaveis e a preços módicos.

As mulheres sozinhas, cansadas por longos annos de trabalho e que temem os ruidos recumbentes nos asylos certamente apreciarão esta intelligente iniciativa.

### NA AUSTRIA

#### Uma mulher membro do gabinete

Mme. Olga Rudel Zeynek, do partido catholico, membro do parlamento, foi ha pouco nomeada para o Conselho extraordinario creado para dirigir os trabalhos da reorganisação do país. Este Conselho é composto de 25 membros.

### OUTRA MULHER NO MINISTERIO DA EDUCACAO

Pela primeira vez, na Austria, foi chamada uma mulher a tomar parte no Ministerio da Educaçao. Trata-se de Mme. Maral Maresch, doutora, e professora na escola normal.

E' ella, tambem a primeira mulher que obteve o titulo de "Sektionsrat" — conselheiro de um departamento ministerial.

### NA BELGICA

#### Os socialistas belgas e o voto feminino

O Congresso annual do partido operario belga incluiu em seu programma o voto feminino.

Uma parte dos congressistas declarou-se em opposição á outorgação immediata do voto ás mulheres furdando esta sua attitude com o receio de contrariamente concorrer para o augmento de forças do partido catholico.

M. Vandervelde, fiel partidario do suffragio feminino, respondendo ao orador contrario declarou que muito em breve, ter-se-ha a conversão do feminismo ás idéas socialistas.

No entanto, o Congresso accitou pela maioria de 269.000 votos contra 238.000 a proposta de M. Ferier adian-do o direito de voto ás mulheres.

### A GREVE DAS COSTUREIRAS EM FRANÇA

Em Paris, as operarias de numerosas casas de costura declaram-se em greve.

Mais de 1.500 costureiras affirmam não ser possível prover á propria subsistencia com o ordenado de 114 francos por semana.

Podem, portanto, as primeiras officinas, um ordenado minimo de 150 francos; as segundas 115; e as aprendizes, uma media de 44 a 85 francos.

Os patrões responderam que actualmente é impossivel o augmento de salarios accitos numa epocha em que a carestia existia tal qual como no presente.

### UMA GRANDE COMISSAO FEMININA NA INGLATERRA

O ministro Inglez do trabalho nomeou uma commissão de inquerito para se conhecer com segurança o estado actual do systema de recrutamento das amas e crendas, assim como da influencia do projecto de seguros contra o chômage. Esta commissão será presidida por Mrs. Wood, que no periodo 1917-21, exerceu o cargo de secretario das pensões de guerra.

Entre outras mulheres notaveis fará parte desta commissão Mrs. Wintringham, membro do Parlamento.

### UM CONGRESSO DE MULHERES NO MEXICO

Na cidade do Mexico realisou-se o 1.º Congresso de mulheres. De todos os estados da republica vieram delegadas a este congresso onde foram discutidos varios assumptos de grande importancia para o sexo.

### UMA MULHER DELEGADA DO GOVERNO RUSSO, NA NORUEGA

Foi nomeada representante do governo russo, na Noruega, madame Alexandra Kollotal muito conhecida em sua patria por seus trabalhos em prol do feminismo, como por sua grande eloquencia que a torna uma das maiores oradoras da actualidade.

### NA INGLATERRA

Em Londres, foram ha pouco postas em disponibilidade quatro mil professoras.

Devido ao grande numero de homens desoccupados o governo ordenou que toda a mulher que não tivesse urgente necessidade de trabalhar cedesse o seu lugar a um homem sem trabalho. Estão excluidas desta medida aquellas mulheres que provarem que são dispões do seu trabalho para proverem á propria subsistencia.

### FUNDAÇÕES FEMINISTAS NO PRATA

O Comité central feminista da União Civica de La Plata publicou ha pouco uma proclamação em favor do estabelecimento de centros de cultura feminina em todas as capitães de provincias assim como em cidades onde funcioanar uma secção do Comité Feminista Radical. Esses centros comprehenderão a creação de bibliothecas especcias e outras instituições capazes de desenvolver a cultura feminina e assegurar a protecção á infancia.

# KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

## REVISTA FEMININA

### UMA SOCIEDADE FEMINISTA NO PANAMA

Na republica do Panamá acaba de se constituir uma sociedade feminista, de que é primeira presidenta Mme. Nieto de Calvo, que representou aquella republica no recente Congresso Feminista de Baltimore.

As mais influentes senhoras da republica adheriram a esta associação.

### CURSOS DE DIREITO, EM ROMA

A secção romana do Conselho nacional das mulheres Italianas, decidido, sob indicação de sua presidenta, fundar um curso de "cultura juridica".

Este curso ficará sob a direcção de Mme. Noemi Costantini, e della farão parte estudos sobre direito civil, penal e internacional.

### LEIS INGLEZAS

Foram propostas duas emendas á lei sobre os filhos illegítimos: uma que supprime a claus. da que exceptua da legitimação os filhos naturaes, outra tratando da questão de herança.

Estas emendas foram accitadas em segunda discussão.

O bill sobre a tutela dos filhos de tenra idade subiu á Camara dos Lords.

### UM BOM MARIDO OU O CELIBATO

O Club das moças solteiras de Chicago abriu, ha pouco, um concurso de maridos. Os candidatos devem prometter solemnemente tratar suas esposas de igual a igual, tratar sua sogra como a propria mãe, serem amáveis no lar; ahí passarem todas as horas disponíveis, e enfim, não abusar do alcool e do tabaco e de observar rigorosamente os dez mandamentos da lei de Deus.

### O CENTENARIO DE ANNA RADCLIFF

Será neste presente anno commemorado o centenario da escriptora Anna Radcliff.

Esta celebre escriptora cujos romances influenciaram, segundo se diz, os proprios W. Scott e Balzac, nasceu em 1784 e falleceu em 1823.

### UMA SABIA MEDIDA PROPOSTA EM FRANÇA

M. Pierre Even enviou ao Ministerio da Hygiene uma proposta prohibindo nas salas de espectaculo a entrada a pessoas com creanças de menos de dois annos de idade.

Esta proposta foi approvada pela Associação de Poericultura, como sendo a expressão de uma sabia e util medida.

### A RESPEITO DO DECRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM FRANÇA

A respeito deste importantissimo problema da diminuição da natalidade em França, Marcoline Cetinal escreve, com fino humor em "La Française".

"Sucedem-se as reuniões, as commissões, as instituições com o fim de estudar e indicar um modo de se resolver este importante, gravissimo problema que affeta o futuro da raça e os destinos da nacionalidade.

Todos os pareceres, os memoriaes, inscriptos e, inezacavelmente, em altos e nobilissimos conceitos. Todos elles são concebidos sob um mesmo e grande espirito de democracia, de justiça e de bom senso. Porque não produzem então os resultados que deviam produzir?

A crise mantem-se estacionaria. Agrava-se mesmo, dia a dia, apesar de todos os esforços dos verdadeiros patriotas. E, o terrivel phenomeno do desanexamento da terra delinea-se em futuro mais ou menos proximo, com as cores sombrias da fatalidade. Porque semelhante coisa? Pica-se em verdade, anquiado de asombro deante de taes phenomenos sociais.

Eu não minha obra, apresentaria, já não digo um projecto, mas simplesmente uma ideia, uma pequenina ideia; e a todos esses senhores, presidentes fundadores, protectores membros de todas as ligas em prol do aumento da natalidade em França diria, muito simplesmente:

"Não seria de bom e ajusado aviso, meus senhores indagar a opinião da mulher a respeito desta questão? Evidentemente ella nada tem que ver com o assumto, não se deve coillar de semelhante coisa, não se deve preoccupar deste problema que a não interessa... mas enfim, talvez pudesse dar um bom conselho a respeito... e, — quem sabe? — talvez mesmo o remedio surgisse, inesperado, maravilhoso, unico... Quem sabe?"

E' como vedes, uma ideia, uma pequenina ideia que humildemente, eu exponho... Não seria difficil experimentar... Quem sabe?"

### UMA LEI NORTE-AMERICANA SOBRE OS FILHOS ILLEGITIMOS

O presidente da commissão de estudo do Senado norte-americano, apresentou um projecto de lei sobre os filhos illegítimos.

Por esta lei, todos os filhos naturaes tem o direito á herança paterna, e a que os seus herdeiros das despesas com sua educação.

Este projecto de lei conta com o apoio do grupo novo-orkino do Partido Nacional das Mulheres norte-americanas.

As quatro mulheres deputadas ao congresso do estado de Minnesota apresentaram ahí um projecto analogo. Todo filho natural herdaria de sua mãe, em igualdade de condições dos



**ROBUSTEZ NA VELHICE**

Cozar a vida nas ultimas decadas não só é logico, mas possivel.

Provae-o tomando



**EMULSÃO DE SCOTT**

filhos legitimos, e de seu pai, declarado ou como tal reconhecido, no espaço de tres annos após o nascimento da criança.

A título de comparação recordamos que a lei proposta a ser votada no Parlamento sobre a situação dos filhos naturaes, não reconhece o direito de herança dos filhos illegítimos a não ser no caso em que os paes, mais tarde, contraem matrimonio entre si.

### Da França

### UM CONGRESSO DE NATALIDADE EM LILLE.

Realizou-se ha pouco, em Lille, um congresso de natalidade. Durante as sessões deste congresso foram distribuidos numerosos madalhas "A Família franceza".

Na assembleia geral da Federação das familias numerosas do norte da França foi expresso o voto de se pedir ao estado uma especie de aposentadoria para os paes de mais de 55 annos, cuja manutenção ficaria a cargo dos calzaros.

### A RESPEITO DO MAO LEITE FACIOS DA MONTAIGNA INFANTIL EM FRANÇA

M. Roeland, conselheiro municipal teve ha pouco tempo energicas expressões profiradas ao presidente de pessoas desoladas de escurculos que põem em perigo a vida de um grande numero de creanças de tenra idade, vendendo o leite adulterado, o que contribue enormemente para o elevado numero de obitos infantis.

—E' preciso que o leite seja puro, — disse M. Roeland, — embora tenhamos para isso que atear fogo a todos os immundos estabulos da zona leiteira parisiense.

**TOLUOL**

— TO-SE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA —

— VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

## REVISTA FEMININA

### OS MUTILADOS DE GUERRA PEN-SAM NAS CRIANÇAS

A sociedade dos mutilados de guerra de Firminy teve a ideia de annexar ao programma de uma festa que realisar-se-á em breve, um concerto de bebês, nifim de educar a mãe a cultivar o melhor da saúde e da educação physica de seus filhinhos.

### A AMNISTIA PARA AS VIUVAS DA GUERRA

A todas as viúvas que incorreram em multas de até 10 francos de 11 de Novembro de 1923, foi concedida a amnistia.

Tal foi a decisão da 10.<sup>a</sup> Camara de Appell de França.

### AS ESCRITORAS SEPCAS CONTEMPORANEAS

Na sessão dos Romanicistas Mme. Gabrielle Reval fez a observação justificada que entre as mulheres romancistas são muito pouco conhecidas as escritoras estrangeiras.

O jornal feminista "La Française" resolveu assim, dar a luz a "Lecturas Femininas" e fazer publicar sobre as "Escritoras romancistas da literatura escandinava hodierna."

### Da Rumania

### AS MULHERES RUMANICAS QUEREM VOTAR

Os debates em torno da constituição politica da Rumania, tem dado as feministas deste país a occasião de agruparem-se em torno de um unico lema, todo o resto das associações femininas nacionais.

Pela primeira vez foram reunidas all these associações publicas de elementos femininos.

A essas duas reuniões affluu um publico numeroso especialmente a todas as classes sociais. A primeira foi o primeiro em ter as mais francas e abertas a attitudes perfeitamente correctas manifestadas por todas as mulheres que tomaram parte nestas reuniões, assim como do resto das discussões post-positivas.

Foram particularmente applaudidas Mme. Botz, presidenta do C. N. P. que fez uma interessante exposição da situação social da mulher rumana perante a politica e a nova constituição politica da patria. Mrs. Milner, Pres. E. N. M. e De Bone.

O resultado das conferencias, como discussões e operativas foi enviado ao Conselho Nacional das mulheres rumanicas immediatamente após estas duas reuniões.

### A GREVE DAS NINETTES PARISIENSES

Desde que Mme. Suzanne Léon, esclareceu a situação das prostitutas, todas as ninettes, na Bolsa de Paris, não votaram pela continuação da greve.

A esta decisão das operarias, os costumes rumanos foram com a declaração do lock-out.

### UMA COLONIA DE CRIANÇAS ENFERMAS E ANEMICAS

O ministro da hygiene, creou a mais uma vez, em Cannes Camiers, (Pais de Catala) uma colonia especial destinada a receber as crianças das regiões libertadas que, em consequencia das condições de existencia resultante da grande guerra, apresentam enfermidades. Para o bom funcionamento desta colonia onde serão recolhidas 8 mil crianças são necessarias para mais de cento e sessenta pessoas encarregadas de varios misteres, como enfermeiras, professoras, creadas etc, pessoal este que será escolhido entre aquellas mulheres que occupando interinamente um lugar qualquer no funcionalismo publico, acham-se agora, com a volta dos antigos titulares

a seu posto, sem emprego e na perspectiva de não encontrar tão cedo.

### OS ESPORTES FEMININOS NA CO-TE D'AZUR

Os premios de Monte Carlo reencantaram um extraordinario successo. O esportismo foi dos mais interessantes e variados, pois que no programma dos jogos, sabidamente organizados figuraram o esporte puro, a cultura physica a gymnastica a rhythmica, e até mesmo a dança.

As Liberey, S. G. Y. Vestinda apresentaram costumes nacionais, danças e varios ballados populares de seu país.

A este proposito, nos meios technicos surgiram algumas criticas sobre esta modalidade da educação physica, os movimentos dessas danças, dizem os criticos não são do modo a desenvolver phisicamente a mulher como se faz mister.

### EXPOSIÇÃO DE ARTES DECORATIVAS

Com o fim de valorizar as creações artisticas de arte franceza, a França organiza para 1925, uma Exposição Internacional de artes decorativas e industrias.

### ASSOCIAÇÃO DOS PAES DE ALUMNOS

Em um dos lycées parisienses constituiu-se ha pouco tempo uma associação da qual só podem fazer parte os paes, os tutores, ou os responsáveis pelo alumno perante a administração daquelle estabelecimento de ensino.

Não se tendo ainda, em França, reconhecido a exatidão da direções, entre os progenitores, nas familias em que ambos vivam aliada, é de tal arte, negado a mulher o direito de intervir nas questões que se relacionam com a educação official de seus filhinhos.

Esta disposição foi evidentemente suggerida pelo temor de se provocar attritos na familia, no caso em que os dois conjuges não se achem perfeitamente de accordo quanto a futura educação de seus filhinhos etc.

O perigo existe, de facto, mas não éo grave ao ponto de se sacrificarem, por evitarem, todas as grandes vantagens que traria a participação das mães, neste importante assumpto.

No entanto, essa clausula regulamentar da nova associação, foi justamente aprovada por uma maioria feminina.

Diante dos votos dessas mães que negam a si mesmas o direito de tutelar os interesses de seus filhinhos, chega-se quasi a comprehender a cegueira intransigente de certos mysocinistas.

No entanto, essa inconsciencia de grande numero de mulheres, não faz mais que demonstrar a necessidade imprescindivel de elevadas, educandas de forma a que se tornem dignas de exercer a alta e sagrada missão a que foram destinadas.

### UMA PROFESSORA DE PSYCHOLOGIA

A sra. Labarea Hubertson, foi nomeada para o cargo de professora extraordinaria de psychologia em uma universidade chilena.

A illustre feminista é assim a primeira mulher que exerce em seu país o importantissimo cargo de lente de uma universidade.

### NO JAPAO

Em Osata, (Japão) a sra. Hedeka Yamamoto foi nomeada para o cargo de secretaria do "Conselho Communal da Instrução."

### UM NOBILISSIMO PROGRAMA

Elis o programma dos debates do "Congresso da Educação Familiar" reunido em Roma, em Maio passado, sob os auspícios do "C. N. das Mulheres Italianas"

### PROGRAMMA

#### I. A Importancia social da educação familiar.

#### II. Os paes e as pessoas encarregadas da educação infantil.

1.<sup>o</sup>—A responsabilidade dos paes perante os filhinhos e perante a sociedade.

2.<sup>o</sup>—Metodos de preparação dos paes para bem exercerem a sua missão educadora.

3.<sup>o</sup>—Educação do pessoal encarregado da instrução infantil.

#### III. A educação da personalidade da criança.

1.<sup>o</sup>—Como conciliar a liberdade com a autoridade.

2.<sup>o</sup>—A Importancia do meio ambiente, dos exemplos, dos costumes.

3.<sup>o</sup>—A educação abstrica como base educativa do caracter.

4.<sup>o</sup>—Como despertar o amor pela verdade e o culto pela belleza.

5.<sup>o</sup>—Como inculcar o respeito pelas plantas, pelos animaes e por todas as creaturas indefesas.

6.<sup>o</sup>—Educação do caracter. (Deveres, responsabilidade, dignidade, sinceridade, nobreza do trabalho)

#### IV. Educação sexual e coeducação.

#### V. Educação da consciencia nacional.

#### VI. Educação da consciencia religiosa.

#### VII. A familia como collaboradora da escola. . .

#### VIII. Como diffundir os principios da educação familiar.

Como pelo exposto se vê, estão incluídos no programma acima quasi todos, ou pelo menos os principios aspectos do problema da educação infantil

Um methodo educativo que obedeça em seus traços geras a esses principios, onde se contem a moral, a religião, o desenvolvimento physico etc., deve, forçosamente dar resultados magníficos.

## REVISTA FEMININA

### AS DANÇAS ESCANDALOSAS

Em New York, Ms. Loft, delegada junto à repartição central de polícia, convidou a comparecerem à sua presença mais de 400 directores de escolas de dança, intimidando-os sob ameaça de severas punições aos transgressores, a prohibirem absolutamente em seus estabelecimentos tudo o que possa offender a moral e os bons costumes.

Algumas danças novas foram terminantemente prohibidas.

### O REI DA INGLATERRA CONFERE A UMA MULHER A CONDECO-RAÇÃO DO "KAISAR Y HIND"

Foi, ha pouco tempo, condecorada com a medalha de ouro da ordem do "Kaisar y Hind", Mrs. Staw a enfermeira que, graças à sua coragem e dedicação, conseguiu salvar da morte Miss Ellis. Este premio insignie só é conferido a pessoas que tenham prestado relevantes serviços na India.

Mrs. Staw, cujo marido foi assassinado pelos indigenas em 1915, viveu sempre na India. Fala e escreve mais de trinta dialectos, e é autora de um livro sobre os habitantes da fronteira do Afeganistan.

### A PRIMEIRA MULHER NA BOLSA

A 4 do passado mez, fez a sua entrada na Bolsa de Amsterdam, a primeira mulher admitida até hoje nesse genero de negocios.

Já ha algum tempo, na Hollanda, eram as mulheres, em principio, admitidas allí; no entanto é Mile. Deterding a primeira que aproveita dessa autorisação.

### A MULHER E O SUICIDIO

Lemos em "La Française" "Segundo parece, sobre 79.000 suicidios não se contam mais que 16.000 de mulheres, isto é, quatro vezes menos que os dos homens.

Ha pessoas que concluem desta estatística que as mulheres são mais felizes que os homens. Mas, não é certamente o prazer o unico laço que prende à vida um ser humano. Existe ainda o sentimento de que outras existências dependem da nosa.

Este sentimento, é sem duvida muito profundo na mulher que é mãe, e talvez explique, mais do que se poderia julgar a diferença de numero entre os suicidas dos dois sexos.

### Uma homenagem gentil

Miss Anne Morgan, vice-presidenta da Comité Americano, vae offerrecer para os jardins da França devastada mil mudas de uma nova roseira intitulada "Boa Vontade" e que figurou na Exposição Internacional de Morticultura de Nova York.

### O CONGRESSO DA "UNION FRANÇAISE" PARA A OBTENÇÃO DO DIREITO DE VOTO FEMININO.

Reunio-se em Abril passado em Paris, o congresso annual da U. F. S. F.

Foi uma reunião feminina das mais extraordinariamente concorridas, marcando mesmo, na evolução da idela feminista em França, uma notavel etapa. Presidio-a em sua primeira sessão, realisada na esplendida sala Jo Lyceum, Mme. de Witt Schlumberger.

A sessão foi aberta por Madame Jane Nisme, a conhecida redactora do jornal feminista "La Française" que lembrou, em uma allocução brilhante o papel que esse orgão vem desempenhando no desenvolvimento da luta mantida nesse paiz em pró da emancipação da mulher, e da conquista de seus direitos civis e politicos

Procedeu-se, depois, ás eleições para o Comité Central, tendo sido reelectas Mmes. Brunschwig, Cugnol, Rebours, La Mazziere e outras.

Em seguida, as delegadas das provincias apresentaram os respectivos relatorios sobre o movimento feminista durante o passado anno.

Sequitaram-se as conferencias de Mmes. Schraeb e Malaterre-Sellier.

Na segunda sessão deste congresso, que foi realisada em Versailles, depois de um passeio encantador pelo parque e Jardim do Trianon, realisou-se um brilhante meeting no "Hotel de Ville" onde a assistencia numerosa e entusiasta, ao fim da sessão optou pelo lancamento na acta dos trabalhos do seguinte voto

"As quatrocentas pessoas reunidas pela U. F. S. F. na sala da mairie de Versailles, após os discursos de M. Bonnetous presidente da commissão do suffragio geral na Camara; de MM. Louis Martin e Gourju, senadores; de M. Périnard, deputado; de M. Morin, professor na Faculdade de Direito de Montpellier; de Mmes. de Boigne, de Schlumberger, e Malaterre Sellier exprime o voto de que a Camara dos Deputados, o mais brevemente possível discuta a proposta de M. Justin Godert, relativa à concessão do direito do voto ás mulheres francezas".

Emfim, sob todos os pontos de vista o Congresso da União Franceza para o suffragio feminino representou um legitimo e brilhante successo.

### A EDUCAÇÃO DO GOSTO

Mlle. Congnet, professora no Lyceu de Valenciennes, expoz, ha pouco, ás leitoras da Revue de l'Enseignement secondaire des Jeunes Filles o resultado de suas tentativas para estimular em suas alumnas o gosto pessoal.

— As alumnas do 2.º anno — diz &

intelligente professora — executaram, para a sua classe, um friso absolutamente delicioso. O motivo principal são fructas, peras amarellas, com leves manchas do rosa, em meio a sua folhagem, magnificamente executadas.

Mlle. Congnet para a melhor exposição de suas lições costuma conduzir suas alumnas aos museus, onde diante de quadros, paineis e estatuas perfeitamente indicados para isso, faz as suas prelecções sobre bom gosto e esthetica.

### O BILL DE LADY ASTOR

Depois de forte opposição o bill apresentado por Lady Astor, prohibindo a venda de bebidas alcoolicas aos menores, parece chegar a bom termo.

Seus principaes adversarios consentiram em retirar algumas das inumeras emendas apresentadas, e por concessões reciprocas chegaram-se a um accordo que satisfaz ambas as partes. Os partidarios do bill acceptaram, por exemplo, a emenda em que se admite a venda de cerveja de pessoas de 15 e 18 annos contanto que seja servida durante as refeições e não nos bars.

A concessão dos adversarios consistiu na interdicção de toda a bebida alcoolica aos menores, no recinto dos bars seja a consumida para por elles ou por outras pessoas.

De resto o bill de Lady Astor, tem ainda diante de si algumas difficuldades a vencer antes de ser approvado definitivamente.

### BODAS REAES, DE PRATA

Os reis da Dinamarca celebraram, no passado, mez, as suas bodas de prata.

### NA INGLATERRA

As mulheres britannicas acabam de obter, a perfeita equalidade de direitos com os homens nas causas de divorcio.

Esta victoria é o resultado dos debates desse projecto na Camara dos Communs, onde foi elle approvado pela enorme maioria de 257 votos contra 26.

Inlividualmente, esta equiparação total dos dois sexos diante das disposições legais que regulam as causas de divorcio, representa uma brilhante victoria do feminismo ingles.

**FRANCISCO A. ROSAS**

C. RUBIÃO DENTISTA

CURA PYORRHEA

Rua Libero Badaró, 54

(DAS 8 AS 17)

Cons.: Teleph. Cent. 4097

# Ramalhete

IV

V

Sê candida; que o branco de tua veste não se enxovalhe no pó da estrada que trilhas.

Sê bella; e como o raio limpido da lua — lampada velada do candelabro do céu — sê meiga.

Sê boa; que te não desvie os passos a supplica de uma esmola, que te não riam os labios a dor dos que te cercam. Faze desabrochar, para cada dor, uma flor de consolo, uma unção de fé para cada magoa.

Sê caridosa, como a Natureza, que derrama as suas bênçãos, sem que o olhar agradecido lhe altere a justiça, como ella sê justa; como o sol que, brilha para o palacio do avaro, para a choupana do mendigo, aos mortos levanta, aos dormientes desperta, sê caridosa e boa como elle; sê forte.

Ri, mas teu riso seja franco para os que amas, meigo para os que te querem, compassivo para os combalidos: frio para a turba indifferente e má.

Amas; mas que o teu amor entre no coração pela admiração, não te governe a razão, nem te abata: seja tão grande que te orgulhe, tão forte que te faça grande e boa. Amar é o triumpho dos bons.

Chora; a lagrima é o beijo do consolo. Que a tua lagrima não se mostre áquelles que te magoaram, para que elles não chorem as que os teus olhos denunciariam... Transforma-as em perolas, que scintillem nos olhos dos que te magoarem.

Vive; que sejas a lampada accesa dos que te cercam, a alma dos que te amam, a fé dos que protegem o riso de tua crença. Sorrir é viver...

Soffre; a dor é a escada florida dos que sobem, que os seus beijos sejam-te o fulgor do manto de purpura.

E quando os teus olhares baços enxergarem escuras as imagens que te cercam, sejam, ainda, um raio de fé nos que te choram, um riso de aurora á vida que te espera.

E quando a lagrima extintora tombar dos teus olhos moribundos, receba-a um riso de consolo... assim partas para o seio eterno, assim te despeças dos que te amam. Que na tua sepultura nasçam lirios — lagrimas dos que te choram; tua mortalha alva, ou rosa, negra, ou triste, tenha a subtilidade dos perfumes, a magestade do sorriso bom dos que te amam.

Leva contigo as bênçãos que te deram; deixa á terra as saudades dos que te querem.

E lá onde o silencio dorme, sorri, canta e fala ainda, sê boa... ama... e sê pura.

Assim seja a tua noiva

Ibitinga, 2 - 4 - 923.

Ergue-te! Ninguém jámais se levantou victorioso, sem ter combatido no fragor das batalhas do espirito. O valor do homem depende da victoria.

Trabalha! O trabalho é o esforço da vida. Trabalhar é vencer.

Vive! Ama a vida no que ella tem de mais bello e nobre. Pensa que Deus está no fundo das cousas, ama-o respeta-te, ainda, a cantar, seguro e com fé.

Governa-te — Trilha o caminho da verdade, sem ouvir a voz do teu interesse e paixões. Esforça-te! O homem vale a medida do seu esforço. Governa-te, esforça-te e torna-te-ás melhor.

Cumprê o teu dever. Cada homem tem o seu papel no espectáculo da vida; mais vale morrer que viver por irresponsavel.

Perdoa! O perdão é a mais forte arma para os que, com amor, batalham. Pardoar é amar melhor.

Ampara! mas que o teu agasalho seja um oasis tão digno que não humilhe aos que abrigarem á sombra de tua bondade. Proteger é melhorar águem. Sê tronco fecundo onde heras floridas possam fructificar.

Defende sempre a justiça, a virtude, onde forem atacadas. Ser justo é ser bom.

Sê verdadeiro nos teus actos e palavras, que ellas não te traíam, mas não enganem a ti mesmo. Ninguém pode confiar no que fluctua. Que as tuas palavras tenham o synete de fogo para os que em ti confiam.

Amo! Respeita o teu amor como a ti mesmo o deves, faze o teu ninho entre o céu e a terra onde os olhos maus não o vejam e o teu coração puro possa escondel-o. Amar é respeitar e venerar; em summa "O amor é a conquista dos bons".

Realisa, ao menos um feito, mas esse tão sincero, tão grande que te immortalise ante os bons. E que o teu exemplo seja a digna herança aos teus filhos, teu valor o legado á tua companheira.

Que a tua riqueza consista no amor ao bello, ao grande, á verdade, á justiça, ao bem, faze do teu grande ideal teu unico thesouro.

Que a tua memoria seja, por um suspiro, invocada pelos que te amaram porque foste bom...

Tua tumba, coberta de flores, ou de ortiga, seja o pouso das lagrimas dos que têm fé e por isso amam e esperam...

E lá no ethereo seio, onde a verdade tem o seu throno, sê ainda bom, generoso e forte.

Assim seja o teu eleito,

Ibitinga, 3 - 4 - 923.

Jeanette

## Um artistico volume que não deve faltar na estante de uma senhora de bom gosto

Rica e artisticamente encadernado, este volume da "Revista Feminina" onde se contem todos os numeros do nosso orgão, publicados durante um anno, não deve, absolutamente, faltar na estante de todas as pessoas de fino gosto, de todas as donas de casa, de todos os amadores do livro.

Como objecto artistico, representa, inegavelmente, a synthese do que melhor temos produzido no genero. Como elemento de consulta e repositório de material instructivo, artistico, litterario e noticioso, é completo e exauriente.

A leitora encontrará nelle, toda a materia por nós publicada durante um anno. Temos, assim, todas as modas, os figurinos, os modelos que durante esse lapso de tempo o espirito creador dos grandes costureiros, lançou; ali está, illustrada por bellos e nítidos clichés, toda a grande collecção dos nossos contos, maravilhosos de estudo e de forma pois são devidos á penna brilhante dos melhores cultores desse tão difficil quanto interessante genero. E o que diremos de trabalhos femininos, como bordados, rendas, roupas brancas, etc.?

Neste rico volume tem a dona de casa uma fonte inexaurível de ensinamentos, de conselhos, de receitas, de modelos, de que poderá lançar mão para todas as necessidades de seu lar.

Em nenhum tratado encontrará sobre arte feminina, sobre decoração e mobiliario de um interior sobre confecção de rendas, de bordados, de roupas brancas e roupas de creança; sobre hygiene do lar, da alimentação e do vestuario, o que encontrará, devidamente illustrado, com optimas gravuras e excellent texto, nas paginas deste nosso volume.

Todos os assumptos que se relacionam com os misteres da mulher; todas as questões que interessam a mãe, a esposa, a irmã; todos os problemas femininos, domesticos, moraes, sociaes, que se tem debatido entre nós, e nos grandes centros mundiaes de cultura e pensamento encontram-se nas paginas deste magnifico volume.

Receitas de cosinha; preparação de menús variados; lições praticas e demonstrativas sobre o arranjo de sua casa, sobre a disposição e ornamentação dos aposentos; verdadeiras preleções sobre a confecção de trabalhos femininos, acompanhadas por centenas de clichés reproduzindo as mais variadas especies de rendas, de bordados, de tecidos, de toalhas, de guardanapos, de tudo enfim que interessa uma verdadeira e boa dona de casa.

A senhora elegante, encontrará neste volume os figurinos e os modelos que, como já dissemos no principio, fizeram successo nos grandes centros de elegancia do mundo; a mãe, conselhos praticos e illustrados sobre a educação, a hygiene e o bem estar de seus filhos; a esposa, todos os elementos necessarios para a perfeita organização de um lar moderno, confortavel e atraente, optimas receitas sobre questões de mesa e de indumentaria; a moça,

ensinamentos experimentados sobre toda a especie de trabalhos e misteres proprios de seu sexo e idade, como sejam labores em seda; bordados em branco e a cores, rendas diversas, trabalhos sobre laca, pyrogramia, estanho repoussé, etc.

Mas, além de toda esta materia de indiscutível utilidade pratica, contem este artistico volume, centenas de paginas dedicadas á arte propriamente dita, com reproduções de obras celebres, em esplendidas gravuras; á assumptos de ordem geral; á poesia, á historia, á sciencia, á archeologia, e enfim a todas as manifestações do pensamento humano, em todos os aspectos da vida de todas as epochas.

Verdadeira e bem organizada antologia, o seu aspecto material corresponde perfeitamente á importancia do seu variado, util e escolhido texto.

Rica e luxuosamente encadernado, tanto se presta este nosso volume, a figurar numa estante de bom gosto, como pôde constituir um bellissimo e raro presente.

Emfim, por todos os titulos e sob todos os aspectos, este bello volume torna-se indispensavel nas estantes de todas as donas de casa, de todas as pessoas que amam a boa leitura, de todos os que apreciam as artes, as sciencias, a belleza.

Temos á venda, em nossa redacção e podemos remetter immediatamente pelo correio, ás pessoas que nos pedirem, os volumes correspondentes aos annos de 1920, 1921 e 1922.

O volume, ricamente encadernado e em grande formato custa apenas 25\$000, o que quer dizer que, pela relativa insignificancia dessa quantia, toda a pessoa pôde ter em sua casa uma util e magnifica obra, digna de figurar numa bibliotheca ou de servir para um presente de anniversario, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á nossa redacção. — Rua Conselheiro Christiniano N.º 1, S. Paulo - sobrado — acompanhados da respectiva importancia, em carta registrada, com valor declarado, vale postal ou cheque.

Inmediatamente ao recebimento da ordem faremos a remessa do volume, (ou volumes), perfeitamente acondicionado, de forma a chegar intacto ao seu destino.

---

### MAU HABITO

As pessoas que têm o habito de espremer espinhas commettem um grave erro. A pressão dos dedos destroe os tecidos que não receberão mais o alimento distribuido pelos capillares, formando buracos á semelhança dos deixados pela hexiga. Uma absorção lenta e inoffensiva é o melhor meio de curar as espinhas. Um preparado especial para isso é o creme de cera purificado de Frank Lloyd, fabricado com cera de abelha. Experimentem esse tratamento, que se darão muito bem.

# A autonomia da esposa

Quando Florencea Nightingale procurava com todo o seu entusiasmo realizar a obra a que se sentia chamada por inspiração divina; durante o primeiro período dessas suas manifestações, foi obediência pela rotina e pelas regras e anacrônicas teorias que em torno do assunto tinham sido combinadas pelas sociedades de antanho. Foi, então, mandada por seus pais, viajar pela Europa e pelo Egypto, no intuito de que, com as distrações, escapasse a sua grande ideia, que era, afinal, todo o motivo de sua vida. Por esse tempo, numa carta escripta a uma de suas amigas dizia a futura aristocrata: "Diante da opposição ferrea de parentes e amigos, disse-lha que pretendo exercer a profissão de cozinheira." Nada, porém conseguiu renovar de seus firmes propósitos.

Affrontou galhardamente todas as hostilidades, sobrepujando-as a despeito de toda a ordem.

O resultado dessa ferrea vontade de vencer é do domínio de todas.

Si Florencea tivesse sido uma mulher de caracter fraco, certamente a opposição que á propria vocação encontra por parte de sua familia, tel-a-lia impedido de realizar a obra grandiosa que realizou.

O mais grave e importante problema da vida para todo o ser humano consiste em levar completamente a cabo a obra que lhe corresponde segundo a vocação que o destino lhe reserva. Não importa o vulto, o que importa é a essência e a finalidade dessa obra. Portanto á mulher apresenta-se o seguinte problema:

Que missão é a minha na terra? Estarei cumprindo devidamente a função para que a natureza me criou? Si a lã representa o verdadeiro reino da esposa e da mãe; si os cuidados domesticos devem ser para ella a mais alta das preocupações; si no exercício dessa função sente ella o preenchimento da sua vocação, então provado está que tem a mulher em seu lã, o seu verdadeiro e insubstituível posto. Faz o que, por sua natureza, está em condições de fazer melhor.

Não desbaratará sua vida, nem causará prejuizos á humanidade, segundo a sua vocação.

Porém, quantas esposas e mães reprimem essas naturaes predisposições por um ridículo e absurdo temor?

Quantas mulheres em que existe a tendência da musica, da litteratura, do commercio, ou da qualquer outra profissão, desfilham entre as quatro paredes de um lã, sem poder dar expansão ás suas naturaes predisposições?

Não faltará nunca um abstrato: — Para si lã accentuadas predisposições, mostrará a mulher, desde solteira, para qualquer dessas profissões, porque as não seguiu? Porque contrahiu matrimonio si não se sentia chamada, por sua índole, para os deveres domesticos?

A estes responderemos que nem o matrimonio, nem a maternidade são incompatíveis com a completa expressão de uma vocação pessoal feminina.

O que existe em muitos e muitos casos é a injusta tyrannia dos preconceitos sociais, de que certos maridos lançam mão para suffocarem em suas esposas, todas as faculdades naturaes, que tendem a outros campos de actividade que não o simples e restricto campo dos deveres domesticos.

Certo, existem maridos capazes e evolutivos para os quaes a educação artistica, litteraria, social, etc., da propria esposa representa um justo motivo de orgulho para e'les proprios.

Mas maior, muito maior é o numero daquelles que pensam e agem de maneira diversa.

Aneser do muito que conseguimos os progressos da civilização; aneser de todo o valarizado pomposo e sabido de seus estadistas, a respeito da liberdade, da justiça, da dignidade, da paz, do trabalho, da igualdade, a certo é que a humanidade está ainda bastante longe de concretisar em effecções leis e arraisados heilias as ideias que essas palavras encerram.

Nunca serão verdadeiramente possiveis na pratica da vida, as theorias da liberdade, equaldade e justiça, si antes não firmamos um exacto conceito de nossos deveres para com a familia, a patria e a humanidade. Para isto é necessario comecarmos a cumprir os deveres para com a familia sem o que não serão possiveis os outros.

Orá, entre os deveres para com a familia devemos incluir a grande virtude da tolerancia, uma tolerancia consciente e illuminaada que á lã começa da equaldade e respeito do individuo. Embora tenham opiniões diversas sobre assumptos de ordem social, politica ou economica, podem perfeitamente os espousos viver em perfeita harmonia, contanto que cumpram leal e lteralmente os respectivos deveres conjugaes.

Certo a autonomia da esposa está sobornada ás circumstancias em que a natureza a collocou.

Mas, certamente muito pouco será o marido cuja esposa, cumprindo religiosamente todos os seus deveres domesticos, se veja por elle privada de, em boas horas, cultivar as suas predisposições naturaes, em materia de arte, de pensamento ou de simples curiosidades do espirito.

Contanto que no lã exista perfeita ordem e harmonia, nunca deve impartir ao marido que a propria esposa escreva versos, pinte quadros ou eduque o seu espirito, pela leitura de pensadores ou philosophos.

Quando a talento acompanha a fortuna material, muito mais vivel então se torna o exercício dessas faculdades, pois não achará a mulher um melhor emprego para as horas que o governo de sua casa lhe deixa livres.

E' esta pouco a situação da maioria das mulheres que se destacam no mundo das sciencias, das artes e das letras.

Mas a numero dessas mulheres seria muito maior si uma lãpez mal comprehendida não mantivesse a mulher dentro, encarcerada dentro de velhos e retrógrados preconceitos de toda ordem.

Não obstante não se pode deixar de reconhecer a razão de certas maneiras intolerantes quando vemos muitas e muitas mulheres, espiritos frivolos ou infantis, desafiando a lã de todo o lãez na galeria da lãtalocuidade; femininas abandonando os afazeres domesticos sob o futil e mentiroso pretexto de que não são compatíveis com as altas paixões do espirito. Nada mais errado e nefasto que semelhante asserção. A verdade é precisamente o contrario.

A mulher forte, a mulher verdadeiramente superior, sempre consegue conciliar as mais humildes deveres domesticos com as necessidades artisticas, espirituaes, ou scientificas, por mais altas e transcendentes que sejam.

As mesmas mãos que pouco antes occupavam-se em pesucenas e humilissimos afazeres, podem, sem nenhum deudouro, escrever uma bella pagina, arrancar das cordas de um instrumento qualquer, ondas de melodia sublime, ou deixar, vivendo na maravilha das cores e das formas, a melancolia de uma paisagem, ou a grandezza de um drama humano.

Assim; no entanto, não entendem certas mulheres, muitas das quaes, não possuindo a faculdade

necessária da auto crítica julgam-se possuidoras de apêndices que na realidade estão longe de possuir.

A muitas dessas, repugna por humilhante, todo o labor doméstico e é quando o lar desorganiza-se. A casa acaba feita uma torre de Babel, as creanças sem os necessários cuidados, tudo fora de lugar, desarrumado, atraido ao desleixo, e tudo isto, apenas porque a senhora em determinada noite tem que apressar o seu esperado e famélico estuado sobre a "Regeneração moral da Família" ou sobre outro qualquer tema análogo.

Certo, em casos semelhantes a autonomia da esposa, representa apenas um abuso, uma extravagância e mais nada.

Por outro lado, immensa é a lista das mulheres que, sem descurar seus deveres domésticos tem conseguido se impor á admiração do mundo pelos triumphos alcançados no campo das altas actividades humanas. Si á mulher, de ha um século a esta parte, tivessem reconhecido o direito de se desenvolver autonomamente como ser humano, prescindindo do sexo; si tivesse ella conseguido a sua independencia economica e politica, exercendo, de tal arde, uma directa influencia sobre a obra social, certamente muito superior seria a civilização contemporânea, tendo-se mesmo, talvez, evitado essas quatro tragicas annos de sangue e de horrores que encheram de luto a humanidade.

A autonomia unilateral do homem, o seu secular monopólio do governo das nações não poderia ter dado mais luctuosos e lamentaveis fructos. A illustre socióloga hespannola Concepcion Arenal, ha mais de meio século traçou magistramente o sinistrio balanço da administração masculina, ao justificar as razoes pelas quaes reclamava a intervenção da mulher nos negocios publicos.

Eis como se exprime esse alto espirito de mulher, tratando de demonstrar o alcance de suas theses.

"A intervenção das mulheres nos negocios publicos é necessaria para que os mathematicos não sejam o escamoteo e a trizesei dos que tem coração e consciencia; para que as crianças não delinquam e percam a saúde nas escolas, faltas dos requisitos hygienicos apropriados; para que a caridade passe de instincto a sentimento, e seja illuminada e efficaz; para que os carcerees sejam auxiliares do Direito e não o escamoteo da justiça; para que os moralmente orphans, os que so tem um pae para os mãos tratos e pessimos exemplos encontrem protecção e conforto; para que a mulher, quando precise e queira trabalhar não encontre diante de si todas as portas fechadas; para, que, enfim, as leis ineptas não sejam votadas sem protesto e as boas deixem de ser cumpridas".

A iniqua desigualdade a que as leis submettem a mulher, é um terrivel estímulo para certos maridos estultos ou vulgares que pensam que os mais nobres anseos de suas esposas são incompatíveis com o cumprimento dos deveres domesticos e conjugaes.

Ninguém pode autotocar as proprias faculdades que recebeu da natureza.

E' assim que todo o marido verdadeiramente superior tem o dever de estudar a vocação da propria superior tem o dever de estudar a vocação de sua forma que um dia possa juntamente sentir-se orgulho pelos triumphos por ella obtidos.

Porque, enfim, nada mais bello e nobre que o perfeito entendimento entre dois entes que devem ter entre si, unido cada vez mais, não apenas o laço das formas mechanicas da vida, mas ainda o anseio da gloria, o desejo do bem, a aspiração de tudo o que pertuma e espiritualiza a vida.

## À poesia da vida, o prazer de viver em que consistem?

Walt Whitans, o grande poeta americano diz: "O mais precioso, é sempre aquillo que possuímos. Sempre mais vale a trezta braca do campo, ao montão ou do lago, que toda a argem sabia do leque, seja elle de harfim, embara, e ressonando aos perfumes mais raros".

Tem razão, o poeta. O mais precioso é sempre o simples, o natural, o espontaneo.

Existe lá nada mais precioso que a vida em si mesma? Ha lá nada de mais valor que a saúde? E ambas as coisas são tao simples, tao naturaes, tao communs! Vivemos, e o renovado prodigio de viver, é tão natural aos nossos olhos que ja não paramos um instante a meditar na sua grandeza. No entanto, pensa, nisto, durante um minuto. "Poderíamos não ter sido... e somos!" Pensa... certamente aos vossos olhos avultará a immensidade do milagre e a gloria da predestinação. "Somos, nascemos, existimos... O meu dia, é, na noite eterna do não ser um privilegio insignie. Minha existencia individual é a realização de uma entre essas infinitas possibilidades que não chegaram a realizar-se... Uma Verdade escolheu-me, uma decisão formou-me. Um Aconte, que tudo prevê porque tudo realisa ou não realisa, accendeu a chama do meu espirito, e o calor da minha carne do meu sangue".

Visto por este prisma, este acontecimento tão vulgar, tão commum da vida, adquire aspectos e proporções de mysteriosa e profunda poesia.

Podemos ser humildes, não possuir uma brilhante intelligencia; carcer de belleza phisica, de dotes especificos; e, no entanto, — pelo simples facto de existirmos, — possuímos a possibilidade de emprestarmos a este phenomeno vulgar da nossa existencia,

uma belleza soberana, uma alta, maganfica e verdadeira poesia.

Não é preciso, para que uma existencia humana seja bella, que esteja cheia de factos extraordinarios. A belleza consiste, essencialmente, na proporção, e a maior belleza de uma vida, no trabalho de adaptação de nossas faculdades a nossos deveres. Trabalho humilde, humilde para o potentado como para o ultimo dos servos, já que em ambos, as proprias faculdades não lhes pertencem como creado, mas são apenas dons que receberam com o dom primordial da vida.

Não ha, assim, tarefa abjecta, destino sem gloria e sem nobreza.

Mulheres, que suspiráes, ás vezes, porque julgáeis que falta á vossa vida o pequeno sorriso da poesia... não suspiréis! A poesia está sempre ao vosso lado. Faz-se mister apenas que o vosso desejo a descubra.

Existe em cada vida uma mina de ouro, parissimo, uma clara fonte, um rozal em flor. E' preciso, apenas, descobri-la, para que elle nos proporcione a felicidade que podem dar.

Devemos-nos continuar com a parcela de felicidade que nos coube, o que não quer dizer que renunciemos a ir mais além, cortando as azas ao sonho, matando em nós a religião do ideal. Pelo contrario! E' preciso, mesmo, collocar o ideal numa muito alta região, acima da pequenez das coisas más da terra. E devemos marchar á conquista desse ideal, não na soffregulhão, na impaciencia de quem recia que elle lhe fuja astuciosamente, mas serenos e confiantes, com o coração cheio de esperanza, porque embora o não alcancemos nunca, nada nos poderá roubar a suprema alegria do esforço que realizamos para conquistá-lo.

## ACTIVIDADE FEMININA

## AS AMERICANAS DEFENDEM OS DIREITOS DOS INDIOS

A "Federação das Mulheres dos Estados Unidos" tomou a peito a defesa dos índios.

Um grupo de parlamentares sustentava dois projectos de lei injustos, pois que a lei em discussão a estes índios certas terras por elles cultivadas no passado.

Tratava-se, como se vê, de uma verdadeira injustiça. A "Federação das Mulheres dos Estados Unidos" tomou a peito a defesa dos índios e os projectos de lei em discussão foram, portanto, retirados do Congresso. Este grupo de mulheres não hesitou em fazer ouvir a sua voz e a sua influência foi bastante para que se passasse em França em 1630, pode bem ser dito como mostra ao que se observava em outros países.

## A REFORMA DO ENSINO NA ITALIA

O sr. Gentile, ministro da Instrução publica italiana, metto em sua programma de reforma do ensino a exigencia dos indultos para o cargo de professor de las escuelas normales.

Deste cargo tinham ellas sido excluidas pela lei de junho de 1912 que as declarava legalmente incapazes de exercer um emprego publico.

## UMA LIGA SECRETA CONTRA A IMMORALIDADE NO SEculo XVII.

Ha pouco tempo, em França foram, em parte, descobertos papéis e documentos pertencentes a uma importante sociedade secreta, a "Compagnie du Saint Sacrement", que tinha a sua sede em Lyons, mas cuja influencia abrangia innumerables cidades francezas. Floreceu esta sociedade no periodo que vai de 1604 a 1611. M. Georges Gagneux, publicou varios facsimiles e textos destes curiosos papéis encontrados. Entre a materia publicada ha ditados dos estatutos da sociedade, listas de despesas feitas com os diversos estabelecimentos de caridade que a sociedade fundara e mantinha; cartas patentes com a assignatura real autorizando a fundação desses estabelecimentos, etc.

A sociedade, cuja obra principal consistia numa casa de penitentes, parece ter tido por fim principal a luta contra o desocato e a immoralidade.

Eis aqui algumas trechos das recommendações da sociedade aos seus membros, quer de um, quer de outro sexo:

**Canções deshonestas** — E' necessario trabalhar para que nas ruas e lugares publicos não sejam cantadas certas canções deshonestas. Deve-se avisar, neste sentido, as professoras e directoras de escolas, para que não permitam que, durante o recreio, os alumnos e alumnas cantem essas canções tao prejudiciaes á moral e aos bons costumes.

**Modas escandalosas** — Deve-se trabalhar, por intermedio dos pregadores e directores espirituales, para que diminuam quanto possivel estes costumes de modas escandalosas, procurando fazer ver ás mulheres quanto é nefasto o luxo que campeia actualmente em todas as classes da sociedade.

**Mãos livres** — Os particulares da companhia trabalharão para impedir a impressão e propagação de todos os livros immoraes e perniciosos á formação do character e espirito da juventude.

Emfim, pelo memorial concernente a creados e creadas, vemos que a questão dos empregados domesticos, já nos bons tempos de antanho era importante e grave.

Eis o que a respeito dizem os papéis encontrados: "Todo o mundo está ao par da corrupção, que ha alguns annos a esta parte, lava entre os creados de servir.

Antes de aconselhar o remedio é preciso conhecer o mal, e para isto basta observar o que se passa nas familias a cujos serviços acham-se pessoas sem religião, sem crenças, sem consciencia; gulosas, bebadas, impudicas, infieis, e presas de toda a sorte de vicios. Os patrões estão bem ao par de todos estes inconvenientes,

mas falta-lhes o poder de intervir, com conselhos, orçãos ou outras medidas para a menor observação que aos creados se faça, elles abandonam o serviço, procurando sempre para isto uma occasião em que esses serviços tornem-se indispensaveis.

Assim, é necessario, por bons conselhos e tratos, fazer ver aos empregados domesticos quanto é máo e prejudicial a elles mesmos esse modo de proceder.

Por aqui bem se vê que a questão dos empregados domesticos, já não é de hoje, nem de hoje, antes preoccupava e bastava, os nossos antepassados, dado que o que se passava em França em 1630, pode bem ser dito como mostra ao que se observava em outros países.

## A MULHER — FUNCIONARIO

Estava na sua constituição da "Union Federative Profesionnelle", Mme. Levesque, presidenta da "Association des Dames", presidente o individualista auctivo que passamos a transcrever.

A mulher, empregada nas repartições publicas, tem sido até o presente considerada apenas como uma unidade productiva; uma manancia, cujo funcionamento não se tem tido a desejar.

As leis que se lhe applica não foram feitas para ella, — hoje visto a de hoje, promulgada numa época em que a mulher-funcionario não existia ainda.

Este estado de coisas é devido, em grande parte, ao espirito individualista que inspirou toda a legislação do século XIX e que consiste em separar-se o individuo do seu meio natural "a familia", para não ver nelle mais que um factor de riqueza. Ha aqui, a nosso ver um grave erro, quer em relação ao homem quer á mulher que nunca se devia separar do lar domestico de que ella é a pedra fundamental.

Da mulher depende assim o futuro da familia, da patria, da raça, e a questão, portanto assume a importancia dos grandes problemas nacionaes. Sendo um interesse nacional que entra em jogo e no momento em que se discute modalidades de legislação applicadas aos funcionarios publicos, é natural que se cogite da situação da mulher, na familia e na burocracia.

Alem de todas as que são chamadas a constituir um lar, ha todas as que vivem sózinhas; todas as que lutam corajosamente para manter os velhos pais, ou em prol de obras de caridade, emfim todas as que são uteis e necessarias no meio em que vivem, e que tem o direito de serem tratadas com os resguardos devidos a seu sexo, á sua educação, á sua sensibilidade.

O trabalho, para todas ellas, deve ser um meio de vida, e não uma tortura ou uma escravidão.

Não é, portanto, uma perniciosa equiparação, um regimen masculino o que nós pedimos para ellas. Não somos concorrentes do homem, queremos ser as suas collaboradoras. Si pedimos o accesso ás carreiras superiores não é para o supplantar, é para ajudal-o.

A mulher mais que o trabalho fóra, incumbe a direcção do lar e a organização material da vida; não se lhe póde exigir longos dias de trabalho de gabinete, não a devemos collocar em certos pontos que requirem um esforço demasiado grande para a sua resistencia nervosa.

E' por isto que devemos nos esforçar por fixar o maximo possivel a mulher casada ao proprio lar, por meio de jornadas de trabalho mais breves que as do homem; pela adopção dos meios dias de trabalho, já com tanto successo usados no estrangeiro; pela concessão de ferias e licenças sufficientes; pela indemnização justa e logica em caso de dispensa de serviços etc.

Neste intuito, seguindo esta orientação, devemos pedir que as vantagens actualmente concedidas a certas repartições publicas, sejam extensivas a todas as outras. Se isto representa o nosso interesse, não é menos verdade que representa tambem o interesse de todos pois redundam em beneficio do lar e da familia, as bases mais importantes da sociedade.

# Conselhos ás donas de casa

## CONSERVAÇÃO DA CARNE, DO PEIXE E DA CAÇA

Todos os processos de conservação, podem, em principio, ser utilizados para as carnes, quer se trate de carne de vacca ou de porco, quer se trate de peças de caça ou peixes.

Antes de mais nada, porem, convem saber quando isto é, em que condições se deve conservar as carnes. Segundo o "Le Monde Moderne", o quadro seguinte indica a duração normal das carnes expostas ao ar livre, num lugar fresco e fóra do alcance dos insectos:

	No verão	No inverno
O veado . . . . .	4 dias	8 dias
A lebre . . . . .	5 "	6 "
O coelho . . . . .	2 "	4 "
A vacca e o porco . . . . .	3 "	6 "
A perdiz . . . . .	2 "	6 "
O frango . . . . .	2 "	4 "

Ora para se conservar as carnes, por um espaço que ultrapasse esses indicados na tabella acima é necessario submettel-as a uma preparação especial.

Eis aqui, por exemplo, uma receita, para a conservação á base de saes, que extrahimos de uma revista allemã, especialista no genero:

Sal commum . . . . .	15	20
Nitrato de potassa . . . . .	70	50 50
Acido salicylico . . . . .		5
Acido borico . . . . .	45	20
Assucar . . . . .		10
Bicarbonato de soda . . . . .		15

O outro processo, igualmente simples, de se conservar as carnes consiste em envolvel-as em materias gordurosas.

A disseccação e a defumação são tambem muito adaptados.

Temos, por exemplo o *pâté* de carne, para o qual damos a receita abaixo: 500 grammas de carne de porco, 500 grammas de vitelo assado, 100 grammas de gordura de assado, 5 colheres de vinho, (preferivelmente Madeira) 2 ovos, sal, pimenta, nóz moscada, tres colheres de molho de assado; picar fino a carne; depois por ao fogo a gordura do assado mechendo-a até que espume, depois do que derramal-a, juntamente com o molho, sobre a carne. Passar uma leve camada de gordura morna, pelo interior dos vazos que se destinem a guardar o *pâté*, e esterilisar.

### PÂTÉ DE FOIE GRAS

Toma-se 500 grammas de figado fresco, de ganso, 500 grammas de carne de porco bem gorda, duas trufas que se picam bem fino, dois ovos, sal, pimenta, uma cebola e duas colheres de vinho Madeira. Amassa-se o figado no leite durante uma meia hora, depois passa-se junto á carne de porco por uma macha de moer carne.

Ajunta-se-lhe a cebola bem moída tambem, as trufas e o vinho. Deposita-se em vazos que se tenha previamente untado com gordura do mesmo figado e esterilisa-se durante duas horas.

### CEREJAS EM CALDA

Em geral, recommenda Leune, não se deve por em conserva sinão fructas absolutamente frescas e porfeitas.

A operação preliminar e indispensavel consiste na preparação do xarope. Para isto preparar-se-ha soluções de 300 a 800 grammas de assucar por litro.

Pode-se variar as parcelas de agua e de assucar segundo se queira o xarope mais ou menos denso.

Para uma densidade regular, pode-se usar o seguinte: 600 grammas de assucar em 700 de agua.

Para as pequenas quantidades o assucar pode ser diluido em agua fria, mesmo.

Pode-se empregar ç assucar cristalizado, tendo-se, porém o cuidado de coar o xarope.

As fructas devem ser descascadas e postas em vazo, ou recipientes adequados, na proporção de 2/3 da capacidade.

Deita-se depois o xarope e tampa-se com rolhas de berracha ou madeira bem justas. Fimda esta operação, colloca-se o vazo, numa marmitta com agua, e leva-se ao fogo, para a ebulição.

Mantem-se o vazo alli durante uns dez ou quinze minutos, findos os quaes, pode-se guardá-lo num aposento bem fresco.

### LARANJAS

Dispõe-se, num caixote, uma camada de laranjas, envoltas cada qual em papel, e cobre-se esta primeira camada, com areia bem secca no forno ou ao sol; sobre esta primeira camada de fructas acondicionadas por tal forma, dispõe-se outra e assim por diante, até encher o caixote.

Para esta operação, é preciso escolher fructas, que não estejam maduras demais.

Para limões e cidras o processo de conservação é o mesmo.

### UVAS

Pode-se conservar frescas as uvas durante certo tempo pelo seguinte processo: colhe-se as uvas tendo o cuidado, de, junto ao cacho, cortar um pedaço de palmo ou mais de sarmento, tira-se as folhas, limpa-se cuidadosamente o cacho, findo o que, colloca-se, o pedaço de sarmento, num frasco, onde se tenha previamente posto agua misturada a uma colher de pó de carvão vegetal.

E' emfim, o mesmo que pôr flores num vazo.

Os frascos, devem ser collocados sobre taboleiros espediacas, num aposento bem azejado e fresco, e que não seja humido.

Uma vez a.l.l. não devem ser tocados, nem se lhes deve mudar a agua.

### AS VITAMINAS

Uma das mais interessantes investigações dos modernos cientistas, é a que se relaciona com a descoberta das vitaminas. Si é pouco conhecida a sua natureza o mesmo não se dá em relação aos seus effeitos na economia organica, principalmente em se tratando da alimentação das creanças.

São actualmante conhecidas tres classes de vitaminas que foram classificadas pela ordem alphabetica de vitamina A, B e C.

As vitaminas das classes A e B acham-se estreitamente ligadas ao desenvolvimento physico e á perfeita saude; a vitamina C é um excellent preservative de certas molestias como o escorbuto infantil, etc. As tres são indispensaveis, quer para os adultos quer para as creanças.

Os alimentos mais ricos em vitamina A são o leite, a manteiga, os requeijões, os ovos e os legumes verdes. A vitamina B é encontrada em abundancia no leite, nos ovos, nos legumes e nas fructas, o mesmo, pouco mais ou menos podendo-se dizer da vitamina C, o que quer dizer que o leite, o legume e as fructas não devem faltar nunca na composição de um bom menù familiar.

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

## CINZAS...

a D. Avelina de Souza Salles.

Merencoria tarde de Agosto!... Muito além, a serra alcantilada, dorme silenciosa e erma, sob o immenso doçel azul cineiro... E minh'alma, que uma cruel tristeza vae definhando no claustro da amargura, dorme... e dormindo sonha, talvez, por entre as outras mortalhas de immortall saudade, saudade mensura, na sua poesia indefinida, e triste, muito triste... como a merencoria tarde de Agosto!...

E a tristeza da serra coberta pelas cinzas da tarde nostalgica de Agosto, vagando a esmo no espaço sem luz, sem poesia... vae pouco a pouco penetrando a minh'alma... punge-me acerbamente... põe-na de presagios indefinidos, soturna, vaga e incomprehendida, como as cinzas que o crepusculo vespertino, espalha alem, no fundo do horizonte.

Oh! a agonia da tarde silente de Agosto!... Deslumbante e heraldica apothose do entardecer! Oh! a leve e mystica penumbra cinza claro, envolvendo a serra num pallido sonhar de poeta!... Oh! o buril magico da tarde delinqescente que tanta tristeza cinzela, que tanto encanto plasma, e, que uma infinita saudade grava no scenario maravilhoso das cinzas esparsas alem!... Vaza e monotona saudade, imperando na tarde que morre... Dór que sino e não descrevo... Amargo soffrer de um coração triste celebrando na soledade a apothose da saudade e da tristeza, que o meu sonho ideal embala!... Desejo insano de occultar-me sob as densas cinzas e viver... e sonhar... e, morrer na serra azul cinerea, assim como as poeticas e presagas cinzas se desfazem e morrem sob o céu cobalto da primavera em flor!...

Dezembro 1922. — Avaré.

ANNITA L. FERREIRA.

## BESOIRO TONTO

Na lampada que dorme ao abandono,  
Zumbido, ás tontas, um besouro veio:  
Ella, lampada azul, tonta de sonho,  
Elle, chispa de sol, tonto de enleio...

Sua eterna ambição é ser seu dono,  
Possuila toda, penetrar-lhe o seio;  
Quer um verão de amor!... Mas ha um outono  
De vidro que o contem no louco anseio...

Besoiro! andas em vão te consumindo!  
A ventura é uma torre esguia e grave!  
Ouve o que eu digo, meu besouro lindo:

A ventura é uma torre que eu não entro,  
Nem tu, — torre fechada, cuja chave  
Nosso Senhor deixou ficar lá dentro...

VIRGILIO BRIGIDO FILHO.

## ABAT-JOUR

Parece um ceu lavado, sem neblina,  
Um pedacinho azul da natureza,  
Esse abat-jour da tua lamparina,  
De rara porcellana japoneza.

Sób o teu ceu de louça e de anilina,  
Ha um mar sem ondas e sem correnteza,  
Onde um luar tristissimo illumina,  
Esse infinito azul, cor de turqueza.

Mas, irmansinha, todo sonho passa,  
Seduz a nossa vista, mas engana,  
E' um abat-jour de louça que estumaga,

Na lamparina azul da vida humana.  
E nas cummas das dôres estilhaça,  
Teu lindo ceu de fina porcellana.

NUNO DE VILLAR.

A's amiguinhas que collecionarem sonetos, pergunto se cohecem "Quand on ne s'aime plus", por Julio Dantas, e "A pesca da perola", por Antonio Salles. Ficarei muito grata áquellas que me enviarem alguns.

HELOISA ADEODATO.

## ROSAS...

Dentre as flores a rosa é a mais sublime.  
— A expressão de belesa mais feliz.  
Ninguem, como ella uma paixão exprime.  
Ninguem como ella um sentimento diz.

As rosas do tom candido da neve,  
Lembram as brancas monjas de um convento...  
Lembram a castidade de uma prece,  
Ao vir da noite, quando caia o vento...

As amarellas são como a virtude,  
Que se esconde, na sombra, com recato;  
Como tudo o que vence em prelio rude,  
Envolto no burê do anonymato.

Ha das creanças, louras como espigas,  
Nas faces frescas, rosas em botão...  
Trazem, rubras, no labio, as raparigas  
As rosas da ternura e da illusão...

E' pela cor das rosas que o architecto  
Supremo, dá do céu fugida imagem:  
As rosas são as letras do alphabeto,  
Em que se escreve a mystica linguagem.

C. Rodrigues Chaves

(Minas) — ITRUINLABA

Offerecido á "Revista Feminina" por Aurora Chaves

# As questões domesticas

## CONSELHOS UTEIS A'S DONAS DE CASA

### *A conservação dos ovos, da manteiga e do leite*

Pode-se conservar os ovos, perfeitamente, durante um certo espaço de tempo.

De resto, a natureza providente, deu-lhes, na materia que forma o seu natural envolturo, uma optima protecção.

No entanto, dentre todos os alimentos elles são o que mais se deve conservar, pois, como é sabido, ha periodos em que abundam no mercado, ao passo que em outros periodos tornam-se uma raridade, attingindo preços verdadeiramente fabulosos.

Assim, torna-se conveniente aproveitar a epocha de abundancia, conservando, para o tempo em que fazem no mercado, o excesso da produção.

Como se verá, numerosos são os processos usados para a conservação dos ovos.

A conservação por meio desses processos, é, no entanto, relativa, pois, como é natural, nunca se poderá guardar ovos pelo espaço de varios annos, como guardam-se as frutas e legumes.

Quanto á manteiga, em geral conserva-se em perfeito estado durante muito tempo.

No entanto, com o tempo torna-se rançosa, com uma formação de acido butyrico: isto pode ser evitado, por varios modos, empregando-se principalmente, no processo de sua conservação varios antysepticos inoffensivos.

Por ultimo temos o leite, que é o de mais difficil conservação, a não ser por meio da condensação.

Assim os methodos que indicamos aqui não se destinam a uma longa conservação, mas sim, a conservar-a fresco, durante um espaço de tempo relativamente breve.

Assim, si tratamos pouco do leite, menos trataremos do queijo, visto nao ser elle mais que uma especie de leite concentrado.

## CONSERVAÇÃO DOS OVOS

Os processos para a conservação dos ovos, escreveu M. Miramond de la Roquette em "A Vida Agricola" devem tender á dois fins principaes:

1.º Evitar, a evaporação dos principios nutritivos dos ovos.

2.º Impedir a penetração de elementos que venham produzir a putrefação.

Eis alguns processos que recommendamos:

### AS MATERIAS ADHERENTES COMO MEIO DE DEFESA

Entre os camponezes europeus usa-se muito envolver os ovos que se quer conservar, em palhas de trigo, ou em areia bem secca.

São, como se vê, meios primitivos de evitar a humidade e os inconvenientes da exposição ao ar, e que conseguem a conservação dos ovos pelo espaço de algumas semanas apenas.

Um ovo envolto em areia secca perde de 4 a 5 centigrammas de materia nutritiva por dia, resistindo bem, ao desagregamento de seus principios organicos pelo espaço de dois ou tres mezes.

A palha do trigo dá pouco mais ou menos idénticos resultados, assim como o farelo que tambem é bastante usado na Europa.

Usando-se o pó de talco que adhere bem á casca, a evaporação produz-se em menor escala e a conservação pode durar de quatro a cinco mezes. Mas o talco é relativamente caro, e deixa-se mais facilmente penetrar pela humidade.

Outro meio muito simples resume-se em envolver cada ovo em papel, guardando-se depois num lugar bem fresco, mas sem humidade: a perda, neste caso, é de 4 a 5 cen-

tigrammas de materia nutritiva por dia, e a duração da conservação vai até dois ou tres mezes.

## EMPREGO DO CALOR

Um meio original e pouco conhecido de se conservar os ovos é o seguinte: toma-se uma vazinha com agua fervendo e mergulha-se o ovo, rapidamente, por espaço de alguns segundos. Produz-se assim a coagulação da albumina interior, o que impede a penetração do ar.

## CONSERVAÇÃO DOS OVOS POR MEIO DA CAL

Mistura-se 50 grammas de cal virgem e 50 grammas de sal grosso em 10 litros de agua; agita-se; deixa-se ferver, tanto o que retrai-se o liquido claro que se põe num vazo de vidro ou barro onde se colloca os ovos, completamente immeridos.

Tampa-se o vazo ou vazos, que se guardam em lugar fresco.

A conservação por este processo vai de seis mezes a um anno.

A cal obtura os poros da casca impedindo de tal forma a evaporação dos liquidos interiores e a penetração do ar. Este methodo e os que indicamos a seguir são muito superiores ao emprego do papel, da areia, da palha, etc.

Na conservação dos ovos por meio da agua de cal, dá-se ás vezes o caso de um insuccesso devido ao enfraquecimento gradual da solução, sob a acção do ar.

Pode-se evitar isto conservando mergulhado no liquido um pequeno sacco contendo cal que se irá dissolvendo á medida que a primeira se for evaporando.

Pode-se ainda obter este resultado cobrindo a superficie liquida com uma ligera camada de oleo vegetal.

## CONSERVAÇÃO POR MEIO DO SAL

No Oriente costuma-se envolver os ovos numa especie de pasta composta de agua, sal e cinzas vegetaes. Os ovos assim tratados são postos a seccar ao sol. Depois de completamente seccos são guardados num lugar bem enxuto.

Os orientaes, conseguem por este processo conservar ovos pelo espaço de um anno e ás vezes mais.

No momento de servirem-se delles, mergulham-os na agua; o envolturo se desagrega e o ovo está em perfeita condição de ser servido.

Mas, em consequencia do longo contacto com o sal, certas penetrações inevitaveis produzem-se atravez da permeabilidade da casca e o ovo conservado por este processo é extremamente salgado; não só o sal acha-se diffuso nas materias nutritivas como ainda os alcalinos produzidos pelas cinzas vegetaes, se extracto são justamente estes principios que asseguram a longa conservação do ovo.

## PROCESSOS QUE SE DEVE PREFERIR

Deve-se adoptar de preferencia os processos da cal ou do silicato.

De resto quaesquer destes processos são efficazes. Naturalmente o seu valor é relativo.

## CONSERVAÇÃO DA MANTEIGA

### *Manteiga salgada*

Lava-se muito cuidadosamente a manteiga para desembaraçal-a de toda a nata; tanto isto junta-se-lhe 40 grammas de sal para cada kilo, si desejamos conserval-a pelo espaço de uma semana ou duas, ou 80 grammas caso se deseje conserval-a uns dois ou tres mezes. A manteiga amassada com o sal deve ser collocada num pote de barro,

coberta por um pedaço de musseline, que por sua vez deve ser polvilhado com sal fino. Esta camada de sal acabará por formar uma salmora á superficie, que será bom mudar de quando em quando.

POR MEIO DO CALOR

Num grande recipiente cheio de agua colloca-se o vaso com a manteiga.

Posto o recipiente ao fogo, deve-se ter o cuidado de evitar que a agua em ebulição não venha, respingando, se misturar á manteiga.

Deve-se manter o grande recipiente ao contacto do fogo até o ponto em que a manteiga se torne transparente, e não mais produza fumaça. Feito isto, retira-se do fogo, deixando-a descançar durante uns minutos.

Feita esta operação decanta-se a manteiga que se guarda em vasos de barro, com pequenos furos na tampa, vaso estes que devem ser guardados num lugar bem fresco e secco.

A vaza que fica ao fundo da vasilha onde se derreteu a manteiga pode muito bem ser usada na cozinha.

A manteiga derretida conserva-se perfeitamente pelo

espaço de um anno, contanto que esteja num lugar bem fresco.

CONSERVAÇÃO DO LEITE

Nas grandes leiterias de Paris, durante o estio, costuma-se conservar o leite, alias pelo espaço de quatro ou cinco dias, apenas, adicionando-lhe uma gramma de acido borico por litro, o que parece não apresentar inconveniente do ponto de vista da hygiene.

CONSERVAÇÃO PELO FRIO

Mergulha-se no leite recentemente tirado, um tubo de metal cheio de gelo. Este gelo deve ser mudado frequentemente; e deve-se ter o cuidado de agitar o leite de quando em quando para se evitar a coagulação á superficie.

Ha ainda, além destes processos que acabamos de descrever, o systema de esterilização.

Para empregal-o são necessarios, porém, apparatus especiais, ás vezes caros e difficeis de encontrar á venda, por isso não os recomendamos ás leitoras.

PARA O TOUCADOR PRINCIPIOS DE HYGIENE PESSOAL

Embora nos cause certo espanto, é conhecida de todos a aversão que os orientaes manifestam pela atraphica que toleia as pessoas do occidente. Uma das razões com que elles explicam tal coisa é o cuidado que têm de sua hygiene pessoal. Para os chinezes e japonezes, por exemplo, as lindas mulheres da Europa e das America, não fazem do banho o uso que devem fazer, baseando mais os seus cuidados de toucador no uso immoerado de cremes, pós e sabão.

A primeira vista a opinião que esses povos fazem de nossos principios de hygiene pessoal parece um tanto exaggerada para deixar de ser riavel. No entanto, si observamos invariavelmente, veremos que de seu ponto de vista elles n o de cam de ter certo razão. De facto, a maioria de nossas mulheres, parece ter esquecido que o rosto, por exemplo, tem milhares de poros destinados a eliminar as emanções do corpo. Os orientaes costumam tomar banhos tão quentes de forma a conservarem sempre abertos esses poros.

No mundo occidental, fôrçoso é confessarmos, a curia da mulher anda sempre tão cheia de cremes, pós, etc., que a destruição desses poros é continua. Ora, nada mais prejudicial á belleza e frescura de uma epiderme que semelhante coisa. Muito poucas pessoas sabem verdadeiramente assiar a pelle e é por esse facto que quasi todos os especialistas na materia insistem na importancia do banho simples e puro com agua e bom sabão.

E' frequente ouvirmos uma senhora queixar-se de ter a cutis secca, aspera e propensa ás rugas. Nestes casos o que primeiro temos a

fazer é pôr de parte tudo o que seja cremes e outras drogas do genero, usando abluções abundantes, com sabão de optima qualidade, e sendo possível, com agua bem quente. Ha casos destes cuja origem deve ser procurada em inconvenientes do estomago, como a dyspepsia, etc., mas grande parte delles são o resultado de uma falsa comprehensão da verdadeira hygiene pessoal.

Felizmente estes casos são facieis de remediar, graças ao methodo que acima expozmos, e cuja effiçencia a experiencia tem demonstrado.

Ha, especíalistas, no entanto, que aconselhando o uso da agua morna ou quente condemnam em absoluto o emprego do sabão, sob qualquer forma que se apresente.

Segundo essas autoridades o rosto é o espelho fiel das boas ou más condições do nosso organismo. Um verdadeiro barometro dos erros de alimentação que commetemos. Tudo o excesso neste sentido, terá como resultado mais ou menos proximo, o envelhecimento prematuro da pelle.

De facto a maioria dos casos de rugas precoces ou é devida ao abuso dos cremes, pomadas, etc., ou á má alimentação.

Por isso aconselhamos a todas aquellas nossas leitoras que tem o desgosto de não possuir uma epiderme terna e fresca, a que nos dêem bem nos conselhos que enumeramos acima.

Para se recorrer a meios artificiaes de cura da pelle sempre temos tempo... e, enfim, como diz o ditado: "experimentar não custa..."

**LYOPTONA**

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA Anemia Lymphatismo Rachitismo  
Estrophulose Neurasthenia Fadiga  
Phosphaturia EMPREGADA NO DEBILITAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCIAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

Composto de 1000-DEPTONA GLYCERO-PHOSPHATO DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEATO DE SODIO ARGENTUM GUARANA E  
NARAPYRAMA

Deposito: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OLIVEIS 5-7 RIO

# A nossa exposição permanente de trabalhos femininos

COMO NA TRANQUILLIDADE DO SEU LAR PODE A MULHER APERFEIÇOAR O SEU GOSTO CONTRIBUINDO AO MESMO TEMPO, PARA A BOA ECONOMIA DOMESTICA.

Todas as senhoras, tem, durante o dia, algumas horas vagas. Ora, para muitas delias essas horas que os atarefados domesticos lhes deixam livres, representam um problema: o problema do bom emprego do tempo. No entanto, a questao nao e tao difficil de resolver como parece. Basta um rapido momento de reflexao para comprehendermos, que, toda a mãe de familia, toda a noça solteira, tem muito em que empregar essas horas de ocio torçao, caso queira dedicar-lhes suas applicacoes, exultando essas pequenas obras, tao conformes ao espirito de sua feminidade, e ao mesmo tempo tao uteis, como sejam bordados, rendas, lavores em seda, roupas brancas para adultos e crianças etc. Esses trabalhos alem de representarem um opimo estabecimento para o espirito, constituem uma fonte de renda que toda a boa dona de casa nao deve desprezar.

Certo, muitas dentre as nossas queridas leitoras gosam de uma posicao social, que lhes permite prescindir do producto monetario de seus trabalhos. A essas devemos, que certamente a sua piedade descobrirá em torno a si, alguns marfins, alguma linceta, alguma fita ou buclio de ouro, que o fructo de seu estorço reverencia. Mas tambem e certo, que nem todas, sao lidas directas da fortuna. Foi pensando nisto, que a nossa invidiavel fundadora, instituiu esta "Exposicao Permanente de Trabalhos Femininos".

Trata-se de um certamen onde as faculdades artisticas e a pericia feminina, devem ficar pateticamente demonstradas.

Para esta mostra que e diariamente visitada pelas mais distincas familias da capital recebemos todos aquellos trabalhos caracteristicamente femininos como sejam, bordados brancos ou em cores; rendas finas, diversas; roupas brancas para adultos e crianças; applicacoes de linho; lavores em seda; peças para uso domestico; toalhas finas, para mesa ou para outros usos, etc.

Recomendamos, porem, as nossas amigas, a maxima perfeicao no acabamento, como tambem o emprego de materia superior. Sao condicoes estas imprescindiveis para a facilidade de venda.

Os trabalhos que acima mencionamos são os mais procurados justamente por representarem os tipos mais caracteristicos deste genero de labores femininos.

Já o mesmo se não dá com pequeninas toalhas, paninhos, pequenos guardanapos, etc. Innumeras nossas leitoras tem-nos remetido trabalhos para serem expostos e vendidos neste nosso certamen.

E o successo que tem coroado a nossa iniciativa, unica em seu genero no Brasil, é a prova mais cabal de sua utilidade e importancia.

Toda a senhora evoluída e consciente comprehenderá a significação de uma mostra permanente de trabalhos que por sua natureza synthetizam não só o gráo de aperfeçoamento tecnico da mulher brasileira em obras a que no estrangeiro empresta-se com razão uma tão grande importancia, como ainda a fineza de seu gosto pessoal, a gentileza de seu espirito quer na escolha dos motivos e desenhos, quer na significação artistica da concepção.

Nos grandes Centros cultos da Europa e dos Estados Unidos, existem, não ha negar, instituições similares.

Mas, obedecem esses certamens, em quasi sua totalidade, a fins puramente mercantis.

A nossa exposicao é justamente o contrario. A parte educativa, é, a que mais carinho e attenção nos merece. Por outro lado si não visamos lucros e vantagens pecuniarias com a venda destes trabalhos, de que deduzimos apenas a insignificante porcentagem de 10 "% com que suprimos as despesas desta secção, não é menos certo que é nosso desejo proporcionar a todas os expositoras a recompensa material de seus esforços.

É o que poderíamos chamar, "reunir o util ao agradável".

Brevemente é nossa intenção abrir um concurso de trabalhos femininos, cujas condicoes daremos previamente a publicidade.

A intensificação desta parte de nosso programma jornalístico, torça-nos a gradatio que devemos a todas as nossas amigas e leitoras que tanto se tem esforcado pelo triumpho da "Revista Feminina", quer remetendo-nos trabalhos para serem publicados, quer interessando-se, como o tem feito até aqui, com o angustiar de novas assignaturas, com o propagar e diffundir o nosso orgão entre as suas relações de amizade. O triumpho de nosso orgão, si por um lado é o fructo da tenacidade e constancia com que temos luctado nestes dez annos de existencia jornalística, por outro nao deixa de ser tambem um resultado do estorço colectivo da mulher brasileira. A contribuição de nossas queridas leitoras e amigas para o actual estado de florescimento de nossa revista tem sido verdadeiramente apreciavel sob todos os pontos de vista.

Portanto é justo que façamos por ellas, por sua elevação geral, peio bem estar de seu lar e economia domestica tudo o que estiver ao nosso alcance e dentro da esphera de nossa actividade. De resto, é sem falsa modestia que o reconhecemos — a acção por nós exercida em prol do melhoramento da mulher brasileira não podia, num meio ainda um tanto adverso como o nosso, ser mais ampla e ter produzidos resultados melhores.

Todas as nossas secções, interessando directamente o lar e a familia, tem sido por nos melhoradas e ampliadas paulatinamente, como esta, utilissima, da Exposição e venda de trabalhos femininos. Actualmente, dispondo de amplos e confortaveis locais, estamos melhor aparelhadas para exercer todas as attribuições que uma missão como a nossa acarreta.

É assim que esta nossa importante secção de exposicao e venda de trabalhos femininos, tem tomado ultimamente, consideravel desenvolvimento. Todos os trabalhos que nos forem enviados para a exposicao devem ser remetidos, para a nossa redacção, á rua Conselheiro Christiano, 1 — S. Paulo.

Ainda uma vez pedimos a todas as nossas amigas e leitoras que considerem na finalidade desta nossa utilissima instituição e nos remetam, o mais breve possivel os seus trabalhos pois assim procedendo collaboram comnosco no esforcço que fazemos em prol da educação da mulher, da economia do lar, e do bom nome da arte feminina em nossa patria.

# As bibliothecas da "Revista Feminina"

## UM MAGNIFICO FACTOR DE ELEVAÇÃO MORAL E DE APERFEIÇOAMENTO DO ESPIRITO

É o livro um esplendido factor de civilisação. A pintura, a escultura, a musica, não ha negar, são extraordinarios meios de aperfeiçoamento espirital. Nenhum delles, porem, possui o poder, a força irradiante, o magnetismo suggestivo do livro.

O encanto maravilhoso da leitura tem sua explicação logica na forma por que se exerce: é intimo, familiar, recolhido.

Lendo, nós temos duas almas, frente a frente. Duas almas que através das ansias, das dores, das esperanças reciprocas vão-se penetrando, enlaçando, consubstanciando, para ao fim formarem uma unica alma. É assim, immensa a influencia que o livro exerce sobre o espirito humano, e portanto sobre a marcha evolutiva do mundo. Mas, accetando esta theoria, não podemos deixar de reconhecer quanto perigo o livro encerra, nao sendo escolhido com as devidas precauções.

Porque, si existem bons livros, não é menos verdade que muitos e muitos livros, perniciosos, de influencia nefasta, principalmente para os jovens, são vendidos, propagaes, etc., por individuos cujo unico fim consiste em auferir lucros e vantagens materiaes.

É verdade que a lei cogita desta importante questão: não porem com o rigor necessario para que o mal possa ser extirpado radicalmente.

Foi considerando sobre estas verdades, que a "Revista Feminina" resolveu a creação de bibliothecas especiaes, compostas exclusivamente de obras que, pelo seu valor moral, instructivo e artistico, estão perfeitamente no caso de serem lidas por qualquer senhora, moça ou creança.

O exito que alcançou entre nossas leitoras a primeira dessas bibliothecas, "A Bibliotheca Azul" foi para nós justo motivo de jubilo, pois veio confirmar plenamente as nossas idéas a respeito da questão. Assim, esta nossa louvavel ideia, teve o completo apoio, a adhesão unanime das nossas queridas leitoras e amigas, e a prova d'isto, tremolando, eloquentissima, no grande numero de collecções vendidas, — mais de cem.

A "Bibliotheca Azul" é composta das seguintes notaveis obras:

"Escrava ou Rainha" — lindo romance que alcançou grande successo pela sua concepção altamente moral, e pela forma em que foi vasado. Um grosso volume nitidamente impresso.

"Dor de Amar" — interessante romance da vida actual. Narrativa de amor e sentimento verdadeiramente commovedora. Um volume magnificamente impresso.

"Nova Seiva" — Um volume dos melhores e mais bellos livros de contos para creanças, instructivo e escrito em linguagem fluente.

Edição de luxo, propria para presentes e premios.

"Esposa do Sol" — romance de Gastão Leroux, obra esplendidamente traduzida, de alto valor moral. Um bellissimo volume.

"A Jangada" — linda comedia de Claudio de Souza.

"As Sensitivas" — outra esplendida comedia do mesmo autor.

"Aventuras de uma Abelha" — livro admiravel de Waldemar Boureli que alcançou na Alemanha para mais de 400 edições; é uma obra didactica e moral de extraordinario valor. Um volume ricamente encadernado.

"A Filha do Directo: do Circo" — uma das obras mais conhecidas da baroneza Von Brakel. Um grosso volume de mais de 800 paginas, esplendidamente encadernado, proprio para presentes.

"O Lar" — bellissimo romance de Paulo Keller, nome conhecido em sua patria, a Alemanha. A tradução portugueza é magnifica. Um volume de luxuosa encadernação.

"A Casa Assombçada" — notavel trabalho do jesuita P. Francisco Lima, que obteve um grande successo de livreria.

Um lindo e rico volume encadernado.

"Josephina" — expellido romance de Franz von Sueburg, muito bem traduzido e de interesse empojanente. Um artistico volume, com luxuosa encadernação.

"Nêmesis" — romance onde se estuda com segurança e propriedade de processos os desembarramentos de Monseu Carlo, este celebre "casino" onde tantos dramas se tem encenado. Lindo volume encadernado.

"Um Ramlhete á Virgem"; "Adaluis" um dos melhores repositores de receitas gastronomicas; "O Terror do Rei", admiravel obra onde se reconstrue o periodo biblico de herodes, o sanguinario tetrarcha da Galicea, e finalmente um expellido "Quarto Livro de Leitura" que foi adoptado em numerosos estabelecimentos de ensino.

Uma esta magnifica e rica collecção de optimas obras, é offerecida a nossas leitoras e amigas nas seguintes vantajosas condições de venda.

1.º — A importancia de 70\$000 que é o custo da "Bibliotheca Azul" nos sera paga 20\$000 no acto da compra e os restantes 50\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar toda a importancia de uma ou vez teremos o mesmo de 10% de desconto e total da importancia. Lheo direto a essas vantagens não são as nossas assignaturas como todas aquellas pessoas que ao fazerem seu pedido de compra tomem a assignatura de nossa revista por um anno.

Com a creação destas bibliothecas especiaes, não visamos absolutamente lucros pecunarios, queremos apenas, na medida de nossas forças, trabalhar pela elevação moral e espirital de nossas patriotas, proporcionando-lhes uma leitura tanto instructiva e ao mesmo tempo capaz de nos trazer as facilidades artisticas.

Continuamos a receber pedidos para a "Bibliotheca Azul".

A toda a pessoa que nos remetter a primeira prestação de 20\$000, enviaremos immediatamente a collecção, accreditada de forma a cegar a seu destino em perfeito estado de conservação.

Toda a importancia que nos for dirigida para este fim deve ser enviada, em carta registada com valor declarado vale postal ou cheque para a redacção da "Revista Feminina" — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — S. Paulo.

Os pedidos desta collecção, devem vir acompanhados da importancia inicial de 20\$000 e de uma carta onde o signatario declara accetitar as condições acima descritas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 10\$000.

Caso, no momento em que recebemos o pedido, nos falte alguns dos livros que acima mencionamos, substituiremos por outros de igual valor e interesse.

Pelo que acabamos de expor, fica claramente manifesta a importancia desta nossa iniciativa, o que, de resto, bem nos demonstra o exito verdadeiramente assombroso que vem corando os nossos esforços.

Estamos organisando a segunda destas bibliothecas, a que demos o nome de "Bibliotheca Cor de Rosa", e que pelo valor das obras de que se compõe está destinada a obter o mesmo successo que a primeira.

# Uma secção de grande utilidade:

## o Departamento de Encomendas da "Revista Feminina"

*A "Revista Feminina" communique ás suas leitoras que está á sua disposição uma nova secção, destinada á compra e remessa de qualquer objecto, secção esta confiada a uma habil profissional. Toda a correspondencia que se relacione com este departamento deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de encomendas — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — São Paulo.*

*Os pedidos de amostras devem vir acompanhados da respectiva importancia para a remessa e registro.*

*Toda a consulta que nos façam a respeito, deve igualmente vir acompanhada do sello para a resposta.*

*As cartas contendo dinheiro devem vir registradas, com valor declarado.*

O extraordinario desenvolvimento desta nossa secção de compras e remessas; as cartas que de todos os pontos do paiz, nos são endereçadas elogian-do e reconhecendo a sua importancia, verdadeiramente excepcional, são outras tantas provas, de que bem acertadamente andamos instituindo-a, como fizemos e dotando-a de todos os requisitos necessarios a um perfeito funcionamento.

Para conseguirmos tal fim, não medimos sacrificios nem despezas. Mas não bem poucos nos damos ante a evidencia de sua utilidade, e o agraço de nossas queridas leitoras e amigas do interior e dos Estados.

De facto, quantos e quantos inconvenientes podem ser evitados, fazendo as nossas leitoras do interior as suas compras por intermedio do nosso departamento de encomendas!

Em primeiro lugar temos a questão de technica, que não é ponto de somenos importancia. Para attender a isto ésnomos de um pessoal competentissimo na materia, profissionais habilitissimos, e portanto em condições de exercerem com proficiencia suas attribuições.

Em segundo lugar, dadas as nossas relações commerciaes e de amizade nesta capital, gozamos de grandes vantagens quer quanto a preços quer quanto a authenticidade de marcas etc., vantagens estas que redundam, naturalmente, em beneficio de nossas leitoras. Mas, abstrahindo das facilidades que acima mencionamos, quantos prejuizos e aborrecimentos podem ser evitados, graças á nossa intervenção em tudo que se refira a compra e remessa de mercadorias!

Todos conhecem as enormes difficuldades com que lucha qualquer pessoa que residindo no interior, queira, sem se dar ao incommodo de uma viagem, fazer qualquer aquisição em nossa capital; são prejuizos e massadas de toda ordem:

Atrazos enormes na remessa, objectos inutilizados pelo máo acondicionamento, ou diferentes das amostras, preços aumentados consideravelmente, etc. De forma que muitas e muitas senhoras privam-se ás vezes de um qualquer objecto de grande necessidade, apenas pelo temor destes inconvenientes.

Foi com o intuito de evitar ás nossas leitoras e assignantes todos os prejuizos e difficuldades desta ordem que em boa hora instituímos o nosso departamento de encomendas

Por intermedio desta secção, incumbimo-nos de toda e qualquer compra nesta capital e de sua respectiva remessa.

Attendemos de resto, todas as pessoas que a nós se dirigirem para esse fim, embora não sejam nossas assignantes, contanto que, ao fazerem seu pedido tomem por um anno a assignatura de nossa revista.

Mas este importantissimo departamento não se limitará á compra e remessa de simples artigos commerciaes. Por intermedio delle incumbimo-nos do despacho de qualquer requerimento de peddo de pagamento, de remocão, de férias, de avebimento de titulos e sua extracção; de recebimento de montepios e caucões de liquidação; de apolices e seguros, e, emfim de tudo mais que se relacione com esta ordem de negocios.

Dos mais remotos pontos do paiz têm-nos chegado pedidos de compras de numerosos objectos, pedidos esses que temos attendido com promptidão, pois, como é sabido a nossa capital, hoje em dia, dispõe de estabelecimentos commerciaes que pela sua importancia rivalisam com seus melhores congeneres europeus e americanos.

Mas o que muito tem contribuido para o impulso enorme que esta secção vem tomando s'ó as novas installações, em locais amplos e proprios, assim como o accrescimento do pessoal encarregado do serviço; diante do impulso que ultimamente temos dado a todas as secções da revista, os artigos locais que occupavamos tornaram-se dia a dia mais insufficientes. Resolvemos assim, como nossas leitoras estão sciente pelo aviso que publicámos no numero passado, transferir a nossa redacção para a rua Conselheiro Christiniano n.º 1 — sobrado.

Em nossa nova séde redactorial, dispondo de espaço sufficiente, e de material technico á altura das necessidades, estamos em perfeitas condições de attender com effi-ciencia e brevidade todos os pedidos que nossas queridas amigas do interior, nos fizerem.

Fazemos notar a todas as pessoas interessadas que não só nos encarregamos da compra e remessa de pequenos objectos como ainda incumbimo-nos da acquisição e despacho de moveis de qualquer estylo, louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoração, como quadros, bronzes, bibelots, além de enxovaes para noivas etc.

A manutenção desta importante secção acarreta-nos, como é natural, um grande supplemento de trabalho mas não importa isso, uma vez que evidenciado fica que estes nossos novos sacrificios, redundam em outras tantas vantagens para as nossas queridas leitoras, assignantes e amigas, que tanto se vêem esforçando pela diffusão e proacção da nossa revista. Não fosse essas nossas admiraveis collaboradoras e o nosso organ não seria o que é hoje: uma das mais conceituadas e importantes revistas do paiz. A sympathia e a amizade da mulher brasileira têm contribuido poderosamente para a estabilidade, já agora perfeitamente consolidada da nossa revista. Muito temos luctado, mas, certo, o nosso organ seguindo á risca a sua orientação essencial, inspirada toda ella nas theorias da emancipação feminina, não seria, sem o auxilio precioso de nossas amigas o grande e extraordinario factor de levantamento moral que é.

Devemos-lhes, portanto, toda a gratidão possivel, e é devido a estas considerações, que dia a dia vamos introduzindo em nosso organ reformas e melhoramentos quer do ponto de vista redactorial quer de immediata utilidade como este da criação do Departamento de Encomendas, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

## LIVROS E PUBLICAÇÕES

Temos sobre a nossa mesa de trabalho, os seguintes livros, de autoria do nosso distincto collaborador dr. Heitor Pragner Fróes, illustre medico bahiano e substituto de francez no Gymnasio da Bahia.

"Considerações sobre as Formas Divergentes da Lingua Franceza", trabalho apresentado como these de concurso á cadeira de francez do Gymnasio da Bahia, e "Autoplastias Reparadoras da Face", these para o doutorado, approvada com distincção.

São dois trabalhos que muito recommendam o seu talentoso autor.

"Duas Almas" — é o titulo do novo trabalho do illustre pregador sagrado Conego Manofredo Leite, uma das glorias da oratoria sacra brasileira. E' um estudo, vivificado ao espirito da mais alta mystica, dessas duas almas de pureza perfeita que fóram as carmelitanas Thereza do Menino Jesus, recentemente beatificada pela Igreja, e Izabel da Trindade.

Nesta epocha de tumulto e duvida, em que os espiritos melhores abraçam na febre da contradicção, ou perdem-se nos labrintos terriveis do sophisma, da incerteza, ou do scepticismo dissolvente, alta obra de fé, de espiritualidade, e de grandeza, é o fugir á baixa charneca da materialidade dominante, e elevar-se ás puras regiões da alma, aos dominios luminosos da mystica, como o faz o grande pregador brasileiro nas cento e tantas paginas deste seu novo livro.

A edição, de Monteiro Lobato, muito boa. Impressão nitida e optimo papel. Prefacia "Duas Almas" o conde de Affonso Celso.

"Escola e Lar" — é uma collectanea de aphorismos e pensamentos, de varios autores, feita com propriedade pelo snr. Christovam de Mauricéa: Pequeno volume, muito bem impresso.

"Padre Chico Na Vida e nas Virtudes", é um estudo, de Maria Immaculada Xavier da Silveira, sobre a personalidade e a vida desse grande orador sacro e virtuoso sacerdote que

foi Francisco de Paula Rodrigues, geralmente conhecido por "Padre Chico".

A brochura foi muito bem impressa, em optimo papel pela casa Espindola desta capital.

Recebemos mais os seguintes livros:

"No Mundo da Lua", de Monteiro Lobato.

"A Descoberta do Paraizo" — Contos. Por Oliveira e Silva.

"A Felonia de Versalhes", por Mario Pinto Serva.

"Os Serões de Dona Branca", livro de contos, de Paulo de Freitas. E finalmente, "Os Filhos da Candinha", livro de versos de Octacilio Gomes.

Todos estes volumes foram muito bem impressos nas officinas da casa editora Monteiro Lobato & Cia. desta capital.

Da Livraria Alves, recebemos e agradecemos, o volume "Meditações", do dr. A. Austregesilo, membro da Academia Brasileira de Letras.

APPARELHOS e ARTIGOS  
PARA PHOTOGRAPHIA

Revelação de chobás e films.  
Impressão laboratorial nos preços.  
Consulte nossos preços.

LUTZ, FERRANDO & C.ª LTDA.  
GONCALVES DIAS 40  
RIO DE JANEIRO.

**SOBRE A EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA  
UM POUCO DE HISTÓRIA**

Entre as datas de importância para a futura história do movimento feminista deve-se recordar as seguintes: 1848. Funda-se, na Inglaterra o *Queen's College*, instituição especial para o ensino de mulheres. É seu fundador, Frederik Denison Maurice.

1849. Elizabeth Blackwell toma o grão de médico no Collegio Médico de Geneve. (Estados Unidos) depois de rehindíssima lucta. (Veja-se a história de sua vida, escripta por ella mesma).

1876. É approvada a lei auctorisando os examinadores britannicos a conferir titulos e grãos sem distincção de sexo.

De 1876. época em que se funda o periodico feminista *Women's Suffrage Journal*, até 1906 realisa-se uma propaganda politica aparentemente sem proveitos. Todas as propostas em favor do suffragio feminino apresentados á Camara britannica são recusadas systematicamente.

De 1906 a 1910 a lucta assume vastas proporções. As mulheres continuam activamente a propaganda em pró de seus direitos, procurando influir sobre os representantes do paiz; além disto, lançam mão de outros meios como comicos, etc., Miss Pankhurst e Annie Kenney são multadas em Manchester por sua obra de propaganda e desde esse momento é resolvida a opposição systematica a todo e qualquer governo, até que um qualquer partido politico resolve oficialmente conceder o direito do voto ás mulheres.

Estalucta, que marcou o periodo de grande agitação do movimento prolongou-se até á declaração da grande guerra em 1914.

Na America o feminismo adoptou outros methodos de propaganda, pois que, desde o periodo colonial a mulher vinha sendo a companheira do homem, em todas as suas luctas e trabalhos.

A aurora da "consciencia politica" da mulher americana já se encontra nos manifestos de Abigail Addams, esposa do presidente John Addams, onde se reclama a representação feminina no parlamento, — já que a mulher paga os mesmos impostos que o homem. —

1902. É fundada a organização social que mais tem trabalhado em favor do suffragio feminino: A *International Women's Suffrage Alliance*.

O primeiro paiz que outorga ás mulheres o direito do voto é a Nova Zelandia, em 1893. Segue-se-lhe os estados da Australia dos quaes o primeiro a conceder esse direito é o do Sul da Australia, em 1894 e o ultimo o de Victoria, em 1908.

O primeiro estado da União Americana do norte a conceder á mulher o direito do voto é o de Wyoming, em 1869.

Na Noruega, desde 1907, as mulheres que pagam um certo imposto sobre a renda de immoveis, tem o direito do voto.

A revolução russa, em sua constituição politica, incluiu o direito feminino de voto.

Na Inglaterra e na Irlanda, as mulheres possuem o direito de suffragio desde 1918.

A primeira mulher eleita membro do parlamento na Inglaterra foi lady Astor.

Em 1918, o Canadá, a Alemanha, a Austria Hungria, a Polonia e Checoslovachia concedem á mulher o direito do voto. Segue-se-lhe, em 1919, a Suecia e os Paizes Baixos.

Nos Estados Unidos, quasi todas as unidades federativas adheriram á reforma.

Faltam os paizes latinos. Em nenhum delles ainda foi concedido á mulher o direito de votar.

É para notar, no entanto a grande intensificação do movimento feminista nestes paizes. Inegavelmente o sopro de um novo espirito de justiça, enche a consciencia das democracias latinas, que não podem ficar atrás, neste grande impulso humano de dignificar a mulher reconhecendo-lhe esses direitos civis e politicos que foram até hoje do dominio exclusivo dos homens.

**O REMEDIO DAS SENHORAS**



**REGULADOR  
FONTOURA**

**CURA  
DOENÇAS DO UTERO**

**REGULARISA  
A MENSTRUACÃO**

**SUPPRIME  
AS DORES UTERINAS**

**CURA OS ESTADOS MORBIDOS  
DOS ORGÃOS FEMININOS**

**O REGULADOR FONTOURA  
É FABRICADO NOS  
GRANDES LABORATORIOS DO**



**INSTITUTO MEDICAMENTA**

## BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca deve faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo, enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

**ESCRAVA OU RAINHA.** lindo romance publicado nos paginas desta revista e que alcançou um exito verdadeiramente extraordinario. Livro edificante pela sua alta concepção moral, reúne a esta qualidade um sensorial curdo que prende o interesse do leitor do principio ao fim.

Um grosso volume nitidamente impresso. 4\$000.

**A DOR DE AMAR.** Um dos mais embolantes romances da vida contemporanea. E' uma narrativa de amor, cheia de solidos commoveoões. Profunda estudo psycholooico, sentes através de suas paginas impressionantes, a intensa contribuição das almas a que o destino aquinhoou com a "dor de amar".

Preço do volume, 4\$000.

**COLLECCOES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"** referente aos annos de 1918, 1920 e 1921.

As colleccoes que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima e aquellas que tenham interesse em colleccionar devem adquirir estas magnificas colleccoes que formam preciosas e ricas volumes encadernadas em papelize em varias cores e com dinheiras a lousa dourada. Todas estas lindas e pitulesimas colleccoes representam um bello e delicado presente de aniversario além de ser commoções e esplendidas repositórias de tudo a que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 2\$800 cada colleccão.

**NOVA SEIVA.** O melhor livro de contos para crianças, accertos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressões do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes. 6\$000.

**A ESPOSA DO SOL.** romance de Gaeleia Louren, traduzido pela nossa distincta estetica Nicota Sampaio. Graças ao seu primoroso estilo e curdo interessantissimo este bello romance tem alcançado um ruídoo successo.

A traducção, rianissima e estyplida é simplesmente imbecceal, tendo em evidencia os meritos da nossa intelligente patria.

Preço incluindo a revista do correo, 3\$500.

**FLORES DE SOMBRRA.** bellissima comedia em tres actos de Claudio de Souza a festejada commediantinha nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé com bellas illustrações e capa em trichromia 3\$500.

**EU ARRANJO TUDO.** outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

**A JANGADA.** linda comedia em tres actos, de Claudio de Souza. Pelo correo, 3\$000.

**AVENTURAS DE UMA ABELHA.** livro magnifico de Waldemar Bourel, que alcançou na Allemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$000.

**A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO.** Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baronessa Ferdinand von Broekel. A sua leitura empolona de principio ao fim. Traducção portugueza primorosa. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presentes. 6\$500.

**O LAR,** magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Allemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume luxuosamente encadernado, pelo correo, incluindo o registro, 4\$000.

**O TERROR DO REI,** admiravel romance da baronessa Von Kran (Anna). E' uma das mais empolnantes obras no genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na época de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilia. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correo, registrado, 6\$000.

**A CASA ASSOMBRADA,** magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruídoo successo, graças á clareza de seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correo, com registro, 6\$000.

**JOSEPHINA,** lindo romance de Franz von Stiebur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestivas e profundamente prasadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$000.

**NE'MESIS.** Esplendido romance de L. Haidin. Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte Carlo, o famoso casino que tantos crimes e desastros tem causado, ao lado de um pequeno caso de amor muito bem estudado.

Preço, pelo correo, 5\$000.

**GUERRA!** Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoveoões, observados com justica, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europea.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 6\$500; em brochura, 3\$500.

**O FILHO E AGAR,** romance de Paulo Keller, o facendo escriptor que tão bem conhece a psychologia infantil e a vida das classe menos protegidas da fortuna.

Um bello e elegante volume encadernado, 4\$000; brochura, 3\$000.

**JOANNA EYRE,** maravilhosa obra devida á pena brilhante de Charlotte Brontë (Currel Bell) a illustre escriptora ingleza baseou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume rica e luxuosamente encadernado, com mais de 600 paginas, 7\$000; brochura, 6\$000.

**PELA MÃO DE UMA MENINA** romance brasileiro da actualidade, por Frei Pedro Sinzig.

Volume encadernado, com nitidas gravuras, 6\$000; brochura, 5\$000.

**QUADROS DA VIDA,** por Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um volume, encadernado, 4\$000.

**QUARTO LIVRO DE LEITURA** obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição, e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

**UM RAMALHETE A' VIRGEM,** livro de versos, do padre Alberto Sabino da Cruz, publicado por occasião do centenário da nossa Independencia.

E' uma magnifica colleccão de poesias que evidencia os altos meritos do autor.

Um volume de quasi 200 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, 6\$000.

**AS SENSITIVAS,** magnifica comedia de Claudio de Souza. Tres deliciosos e interessantissimos actos. Um bello volume, pelo correo, registrado, 3\$000.

Pedidos nesta redacção.

Rua Conselheiro Christiano, 1  
S. Paulo

Attendendo aos desejos da classe pharmaceutica e do publico, consistente na criação d'uma pequena e commoda embalagem dos reputados

**Comprimidos "BAYER" de Cafiaspirina**

a exemplos dos Enveloppes "BAYER" (contendo 2 comprimidos "BAYASPIRINA") a Chimica Industrial "BAYER"-Weskott & Cia., acaba de lançar no mercado os chamados

**"ENVELOPPES CAFIASPIRINA".**

Cada envelope contém 2 comprimidos, ficando assim os consumidores habilitados a obterem por alguns tostões uma dose para uma só vez, na certeza de receberem o producto original e legitimo com a cruz "BAYER".

Fica mantida, como anteriormente, a forma de comprimidos em tubos.

Os "ENVELOPPES CAFIASPIRINA" acham-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.



# MAIO!

(A' minha irmã Afice, pelo seu aniversário a 12 deste).

Eis que estamos no mez de Maio, no mez mais bello do anno, mez das flôres, mez em que nossos olhos se deleitam na contemplação de jardins marchados de variegadas corollas, numa profusão de côres, trescalando delicioso perfume, suavizando corações e embalsamando os ares.

Ah! como são bellas as flôres! Com que perfeição as fez o Creator, perfeição que jamais o homem poderá imitar! Que mysterio divino as envolve!

Ellas exprimem pelas suas côres os diversos sentimentos que predominam no coração do homem: tanto os bons como os máos nellas veremos symbolizados se lhe dermos um pouco de attenção. Tomemos, por exemplo a rosa — e em suas petalas quer alvas quer purpuras, podemos notar que symbolisa o Amor — este sentimento vivo e profundo que faz o homem capaz de todos os sacrificios ou de todas as loucuras.

Contemplemos a violeta — e em sua triste côr, no seu pequenino tamanho, occulta entre as innumeradas folhas que a ornão, exhalando perfume suavissimo — temos o emblema significativo da Modestia — sentimento tambem apreciavel que nos faz subir na graça de quem, quando revestido da verdadeira humildade.

Olhemos o lyrio — e, em sua alvura immaculada

encontraremos o symbolo da Paz, a divina união que deve existir entre os homens.

Fixemos o myosotis — que em sua pequenez, recelando ser esquecido parece dizer esta phrase tão significativa: "Nã te esqueças de mim", symbolizando a Humildade, que nos impelle a querer e estimar até os mais pequeninos.

Mas, com tristeza, podemos tambem ver retratados em algumas os máos sentimentos que o coração humano algumas vezes abriga. Contemple o girasol, collocado lá no cimo da haste, virado para o nascente e um pouco curvo para baixo e vejamos se não symbolisa o Orgulho, — com toda aquella altivez, querendo dominar todo aquelle reino florido — Um homem fatuo e orgulhoso não se assemelha a um girasol!....

E como esta algumas outras.

Amo as flôres, essas obras de perfeição do Creator, pelo seu perfume, pelas suas côres e pela variedade de suas corollas: amo-as, porque, em contemplando-as, em aspirando-as, sinto um immenso orazer, uma satisfação ineffavel! Sem ellas o que seriam as festas? Qual o ornato que as substituiria com plenitude? Sem ellas que seriam os funeraes?

Qual a mais sincera, a mais digna homenagem que se poderia prestar a um morto?

Ao mez de Maio, ao mez das flôres, os meus votos de feliz evoluir!

Ponta de Ilhéos, Maio de 1923.

Edith Bittencourt

## QUE DESGRAÇA DA SOU! ESTA DOR ESTA' ME MATANDO!



ESTA é uma exclamação que se ouve de infindade de mulheres, porque sofrem horriavelmente de dores nas costas, e consideram-se desgraçadas por serem que esses padecimentos são naturaes de seu sexo.

Este é um engano muito grande, pois não existem essas dores "proprias do sexo". A dor nas costas, é um dos symptomas mais communs do mal dos rins, e é um dos primeiros indices de debilidade renal. Immediatamente ao apparecer essa dor, a senhora deve començar a ajudar os rins, porque se assim não fizer, seus soffrimentos serão maiores dia a dia. A falta de filtração nos rins, fará que o sangue se encha de venenos uricos, e logo sentirão nas juntas, musculoz, etc., aquellas dores que se denominam geralmente "rheumaticas".

As Pilulas de Foster para os Rins, têm salvo milhares de pessoas do mal renal. Todos os ingredientes que entram na sua composicão, são de primeira qualidade; as pilulas têm sido usadas e recomendadas ha mais de 39 annos. Não contém drogas de especie alguma que prejudiquem o organismo. Si a senhora sente dores nas costas, dirija-se immediatamente á pharmacia mais proxima e compre um vidro de Pilulas de Foster para os Rins.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós l'ho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1069 — RIO DE JANEIRO

## INVOCACÃO AO CÉO

A' prestada Alice Gomide Ricardo.

*Oh! velario de luz, onde os astros scintillam!  
Umbra etherizada, onde o luar apparece!  
Morada de carinho, onde as almas se exilam!  
O' céo que escutas tudo, escuta minha prece!*

*Si ahafas com teu riso os prantos que annuillam,  
Si acolhes no teu manto a moana em farta messe,  
Em ti quero posar os bens que jubilam;  
— Este rosea esperança a fria dô me aquece!*

*Tu só és minha força em tredo soffrimento;  
Pois si a dor me cubranta, um dia, serás meu;  
Invocando, animosa, a tua luz, bendita;*

*Amo esta dor que abrimo, adoro este tormento,  
Que a Ti me elvarão, neste pleno abago  
De quem sente ao morrer que em gloria resuscita.*

CECY SA' BRITO.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depositivo de saude



O grande remedio das senhoras

é a

## FLUXO-SEDATINA

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflammações dos OVARIOS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorraghias excessivas.

A "FLUXO SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxiliar porque facilita, diminue as dores, as collicas e corta as hemorraghias.

Em todas as drogarias e pharmacias.

## Não temer a tuberculose

### O "SANGUINOL"

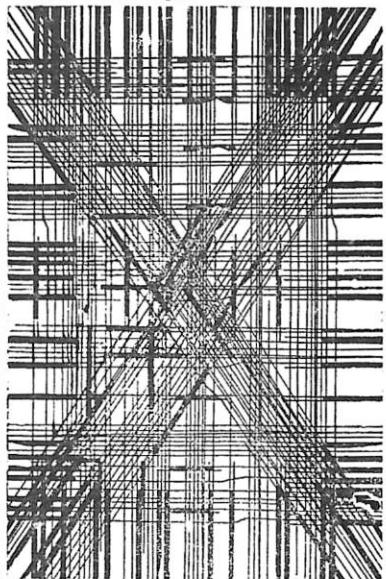
(FORMULA ALLEMÃ)

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e es-crophulosos, os Esgotados, os depauperados. obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo, usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

Em todas as drogarias e pharmacias.

NOVA COMBINAÇÃO PARA SER ÚTIL



Ler em todos os lados com um olho fechado

#### QUARTO LIVRO DE LEITURA

VI edição

Finalmente podemos dizer que já existe no Brasil um livro de leitura proprio para crianças: instructivo e recreativo, sem o perigo de perverter ou desinteressar o espirito infantil.

Adoptado em innumeradas escolas do Brasil, compilado segundo autores modernos pelos distinctos professores da E. S. José, de Petropolis.

Preço: 3\$000 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

#### — LIÇÕES PRATICAS DE — GRAMMÁTICA E ORTOGRAPHIA

III edição

Para as escolas primarias, por

J. C. D.

Preciosa obra didactica adoptada em innumeradas collegios e escolas officiaes e particulares



Methodo claro, exposição simples preferida pelos candidatos aos exames de preparatorios

Preço: 2\$500 (registrado pelo Correo)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

#### NÉMESIS

Romance de L. HADHEIM

Traducção do allemão

Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte-Carlo, o famoso casino cuja existencia tantos crimes e tantos desatinos tem determinado. E' nos salões de jogo desse casino que o autor vae procurar o principal personagem, para nol-o apresentar como um infeliz dominado pela paixão funesta do jogo, que o leva a commetter um monstruoso crime, que expia rudemente, durante toda a vida, tendo por ju'z a propria consciencia, que o persegue implacavelmente.

Em negras côres, o romancista nos pinta os tormentos da alma do criminoso e as incôsequencias a que o leva o atroz remorso que lhe queima a consciencia e o torna semi-louco.

Um pequeno caso de amor incompreendido, em que são protagonistas a filha do criminoso, um ju'z, seu noivo, e uma orphan protegida pelo pae daquella, e que termina de forma razoavel, ameniza o romance, tornando-o mais attraente e dando-lhe um cunho mais sentimental, que não seria obtido si o autor se ativesse exclusivamente ao motivo principal da sua obra — profligar o jogo.

Preço: 5\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

## Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO N.º 129

S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 91 pags., br. 75000, enc. . . . \$3500

CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corréa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado . . . 200000

HISTORIAS E PAIZAGENS, por Alfonso Arinos, 1 vol. br. 45000, encadernado . . . \$5500

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesio, 1 vol. br. 40000, enc. \$5500

HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. \$3000

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. . . . 45000

RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. . . . \$3000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo todas as modificações haçadas na Europa e outras partes do mundo . . . 105000

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophi Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excelente constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *pois* *rosa* *lonco* *depurativo* e *anti-escrophi* *phaloso*, que nunca falha de tratamento das molestias consumptivas acima apontadas

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalsado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira* (*Juglans regia*), e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel

um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e as emulsões dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacies desta cidade e dos Estados e no deposito geral

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C<sup>o</sup>  
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

## PHOTO-GRAVURA BRASIL

CLICHES EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPIA

TRICROMIA E ZINCOGRAPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e presteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

## ANGELO LASTRI

Officina e Escripção:

Tel. Cidade 6606

RUA MIGUEL CARLOS N.º 11 — S. PAULO

## Collecção

da

## "Revista Feminina"

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1922. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a oportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia de mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

## GOMMA DE LUSTRO

### Marca "ESMERALDA"

Um dos melhores am'dos, para a "gomma cosida", usada nos vestidos de senhora

Empresta á roupa um brilho incomparavel e não mancha nem amarellece

Um dos productos do genero, que mais recommenda a industria nacional

Para preço e mais informações, dirigir-se a

M. ULSON

— A R A R A S — Estado de S. Paulo —

## Pó de arroz "Neroli"

### Adherente e perfumado

E' um dos mais usados pelas senhoras de bom gosto, pelas suas magnificas qualidades

Embellesa e torna a cutis assetinada e macia

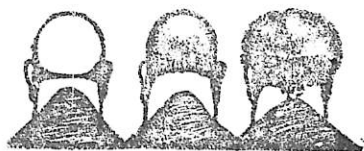
E' um dos melhores sem ser o mais caro

Para preços e mais informações, dirigir-se a

M. ULSON

— A R A R A S — Estado de S. Paulo —

## "O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso

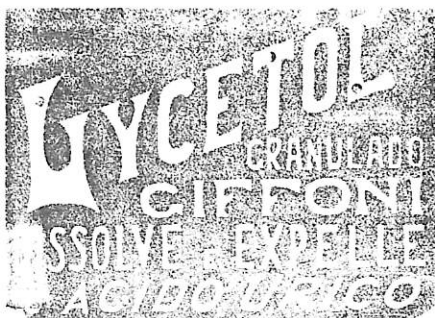


Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe já já vir o cabelo novo e abundante.  
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.  
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa  
Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-PILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"  
"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias



CONTRA  
CATARRS ORCA—COLICAE INTERMITTENS  
CALCULOS BILIARES  
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO  
→ GOTA ←  
ON TOUTES AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL  
DEPOSITO GERAL: PHARMACIA GIFFONI  
FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 57,  
RIO DE JANEIRO.

## Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em Tumulos  
de marmore e grânito polido

PIETRASANTA  
(Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

Telephone 3378 - Central  
S. PAULO

## VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para as duas convalescências, das quarsers, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Pedrosos tónicos e estimulantes da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia orgânica.

É o fortificante preferível nas convalescências, nas moléstias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, caohexia, arterio-sclerose), etc. Reconhecimento indispensavel ás mulheres, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogénico.

Recetado diariamente pelas comunidades medicas  
Encontra-se nas boas pharmacias e drogarías. Deposito Geral:  
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.  
R. de Minas, 10 — Rio de Janeiro

Acaba de sair do prelo:

## A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado . . . . . \$5000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ancioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

RUA CONS. CHRISPINIANO, 1

— — — S. PAULO — — —

## CABELLOS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém sales nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Inspec e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.  
2.º — Cessa a queda do cabelo.  
3.º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio.

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS, PERFUMARIAS E PHARMACIAS DE 1.º ORD. DEM.

## "REMINGTON"

PORTATIL

(Ultima criação deste anno)

Numa casa de familia a "Remington - portatil" é verdadeiramente ideal; della se pôde servir o dono da casa para terminar á noite com socego, a correspondencia do escriptorio.

É util á dona da casa, para a sua correspondencia social.

Util tambem é ás creanças, principalmente porque aprendem cedo uma arte cada vez mais proveitosa.

Esperamos com prazer que V. S. querendo mais outras informações, sem compromisso, procure-nos ou escreva-nos solicitando catalogo illustrado.

## "CASA PRATT"

LARGO DA SE' N.º 4

S PAULO





## IMPUREZA DO SANGUE

*Doenças da pelle* — DARTHROS, Impigens, Eczemas, Vermelhidões.

*Doenças do Sangue* — Syphilis, Ulceras, Fistulas, Feridas, Chlorose, Anemias, Fraqueza Geral.

*Doenças das senhoras* e em qualquer mal proveniente de um sangue impuro e fraco, deve-se empregar o

### Licor de TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

Poderoso Depurativo e Antirreumatico

A' venda em qualquer pharmacia e Drogaria

DEPOSITARIOS:

**Araujo Freitas & Cia.**

OURIVES, 88 ---- RIO DE JANEIRO

## PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios  
para o Brazil:

**Empreza Feminina  
Brazileira**

Rua Conselheiro Christiniano n. 1  
S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelos menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubo de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismos, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescência das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas ..... 20\$000

**DOSE:** — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços e bastante metade da dose acima.

**PARA CRIANÇAS.** Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina  
Rua Conselheiro Christiniano, 1

**S. P. Mfg. Druggs Co.**

# ARTE - CULINARIA

El arte culinario es una ciencia que requiere de conocimientos y habilidades para preparar alimentos que sean saludables, nutritivos y deliciosos. Este arte se ha desarrollado a lo largo de la historia, influenciado por las culturas y tradiciones de diferentes pueblos.

En la actualidad, el arte culinario ha alcanzado un nivel de sofisticación y creatividad que nunca antes había alcanzado. Los chefs utilizan técnicas avanzadas y ingredientes de calidad para crear platos que son tanto una obra de arte como una experiencia gastronómica.

El arte culinario no solo se trata de preparar alimentos, sino también de entender los sabores, las texturas y las aromas. Un buen chef sabe equilibrar los ingredientes y crear platos que sean armoniosos y satisfactorios.

El arte culinario es una profesión que requiere de dedicación y pasión. Los chefs deben estar siempre aprendiendo y mejorando sus habilidades para mantenerse al día en un mundo que cambia constantemente.

El arte culinario es una profesión que requiere de dedicación y pasión. Los chefs deben estar siempre aprendiendo y mejorando sus habilidades para mantenerse al día en un mundo que cambia constantemente.

Oficina Christoforo & Asociados, S.A.



A melhor tintura para cabelos

ITALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - Completamente inoffensiva  
Cada tubo acompanha um prospecto com  
instruções para sua aplicação - Um tubo  
===== dá para muitas vezes =====

Preço pelo correio registrado . . 10\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina

Rua Conselheiro Chrispíniano n. 1 -- S. PAULO